

# SAÚDE ALAGOAS

Análise da Situação de Saúde

2 0 1 4

4ª REGIÃO

Governo de Alagoas  
Secretaria de Estado da Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Análise da Situação de Saúde

**Saúde Alagoas**  
Análise da Situação de Saúde

Maceió – AL  
2014

**GOVERNADOR DO ESTADO**  
Teotônio Brandão Vilela Filho

**VICE-GOVERNADOR**  
José Thomaz Nonô

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE**  
Jorge de Souza Villas Bôas

**SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE**  
Julia Maria Fernandes Tenório Levino

**CHEFE DE GABINETE**  
Antônio de Pádua Cavalcante

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE**  
Sandra Tenório Accioly Canuto

**DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE**  
Herbert Charles Silva Barros

**DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA**  
Telma Machado Lisboa Pinheiro

**DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**  
Eliana Cavalcante Padilha

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL**  
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR**  
Gardênia Souza Freitas de Santana

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**  
Cleide Maria da Silva Moreira

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**  
Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde:  
<http://www.saude.al.gov.br>

**1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares**

**Elaboração, edição e distribuição:**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU

Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA

Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS

Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS

Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá

CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:**

David Silva de Lima – DIASS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	9
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
População residente .....	10
População residente segundo sexo .....	11
Pirâmides etárias .....	11
Taxa específica de fecundidade.....	13
Taxa de Fecundidade Total.....	15
Índice de envelhecimento .....	17
Razão de dependência.....	18
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE .....	19
Aspectos Socioeconômicos .....	19
Índice de GINI .....	19
Taxa de Analfabetismo .....	20
Taxa de Desemprego .....	21
Taxa de Trabalho Infantil .....	22
População com baixa renda .....	22
Situação de saneamento e moradia .....	23
Aglomerados Subnormais.....	23
NATALIDADE .....	25
TIPO DE PARTO .....	27
BAIXO PESO AO NASCER.....	30
PREMATURIDADE .....	32
MÃES ADOLESCENTES .....	37
CONSULTA PRÉ-NATAL .....	39
ESCOLARIDADE .....	41
ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	42
APGAR.....	43

MORBIDADE.....	45
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS .....	46
Áreas endêmicas.....	46
Dengue.....	46
Esquistossomose .....	50
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral .....	52
Hanseníase.....	52
Tuberculose .....	56
Sífilis congênita/gestante .....	61
AIDS .....	64
Tétano Acidental.....	66
Meningites.....	66
Hepatites virais .....	68
AGRAVOS A SAÚDE.....	69
Escorcionismo .....	69
Ofidismo .....	70
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO .....	71
Acidente de trabalho com exposição à material biológico .....	71
Acidente de trabalho grave .....	73
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho .....	74
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS .....	74
VACINAÇÃO .....	76
MORBIDADE HOSPITALAR .....	79
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP) .....	82
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI).....	86
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART) .....	88
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).....	92
MORTALIDADE.....	101

## **ELABORADORES**

### **Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde**

#### **Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde**

Rívia Rose da Silva Machado

#### **Capítulo 2 – Natalidade**

Merielle de Souza Almeida

#### **Capítulo 3 – Morbidade**

Bruno Souza Lopes

#### **Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar**

Herbert Charles Silva Barros

#### **Capítulo 5 – Mortalidade**

Anderson Brandão Leite

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.

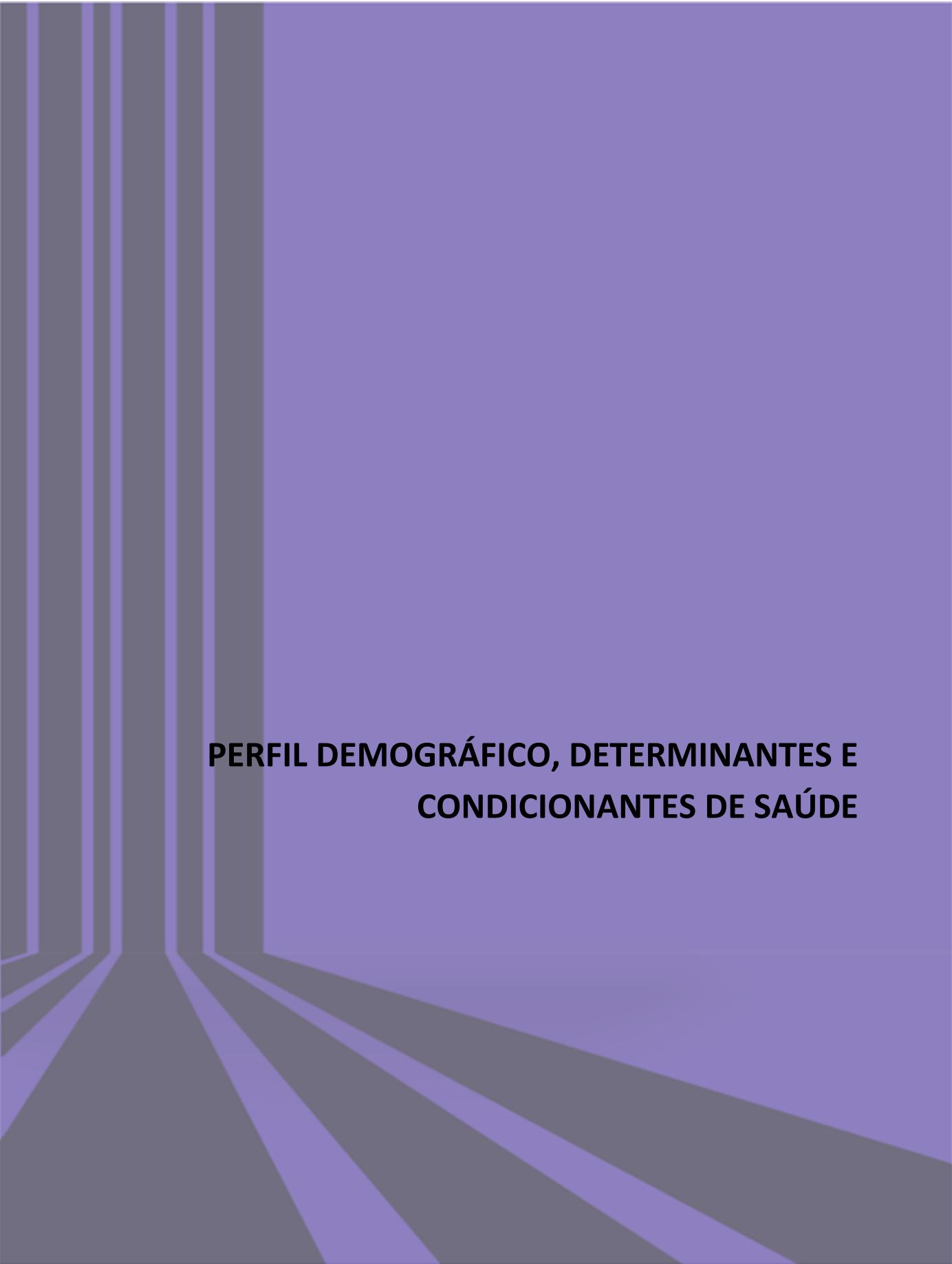
A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

**Jorge de Souza Villas Bôas**  
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

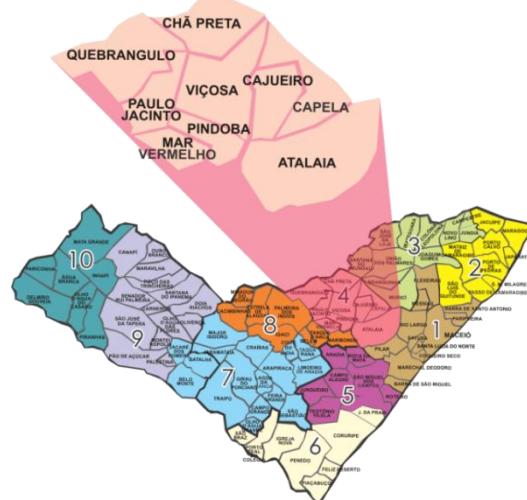


## **PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE**

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os Municípios que compõem a 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Leste Alagoano e Agreste Alagoano. Possui um clima do tipo tropical na região situada no Leste Alagoano, e na área que corresponde ao Agreste o clima pode variar de úmido a seco. A temperatura média pode variar, com a máxima chegando até 31,9°C, e a mínima, a 17,9°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 4ª RS.

**Figura 01** – Alagoas, 4ª Região de Saúde. 2014.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

### População residente

Ao analisar a população residente na 4ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 145.529 habitantes, que corresponde a 4,4% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que Atalaia possui o maior percentual de população residente (32,3%), seguido de Viçosa (18,0%). A menor população está no Município de Pindoba (2,0%) (tabela 01).

**Tabela 01** - População residente na 4ª Região de Saúde, Alagoas. 2014.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
<b>4ª RS</b>	145.529	---
Atalaia	47.052	32,3
Cajueiro	21.261	14,6
Capela	17.591	12,1
Chã Preta	7.417	5,1
Mar Vermelho	3.674	2,5
Paulo Jacinto	7.683	5,3
Pindoba	2.958	2,0
Quebrangulo	11.644	8,0
Viçosa	26.249	18,0

Fonte: DATASUS/BGE/2014.

\*Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

## População residente segundo sexo

Observando a população segundo sexo, verifica-se que o percentual da população feminina é **maior** na maioria dos municípios e na Região, onde Paulo Jacinto e Viçosa aparecem com os maiores percentuais, ambos com 51,1%. Chama a atenção o Município de Chã Preta, onde a população masculina supera a feminina com 104,1 homens para cada 100 mulheres (tabela 02).

**Tabela 02** - População residente em Alagoas por Municípios da 4ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE	SEXO				
	MASCULINO	(%)	FEMININO	(%)	RAZÃO DE SEXOS
4ª RS	69.415	49,6	70.548	50,4	98,4
Atalaia	22.496	50,1	22.396	49,9	100,4
Cajueiro	10.184	49,4	10.442	50,6	97,5
Capela	8.258	49,4	8.470	50,6	97,5
Chã Preta	3.644	51,0	3.502	49,0	104,1
Mar Vermelho	1.786	49,8	1.802	50,2	99,1
Paulo Jacinto	3.628	48,9	3.784	51,1	95,9
Pindoba	1.420	49,7	1.437	50,3	98,8
Quebrangulo	5.595	49,4	5.735	50,6	97,6
Viçosa	12.404	48,9	12.980	51,1	95,6

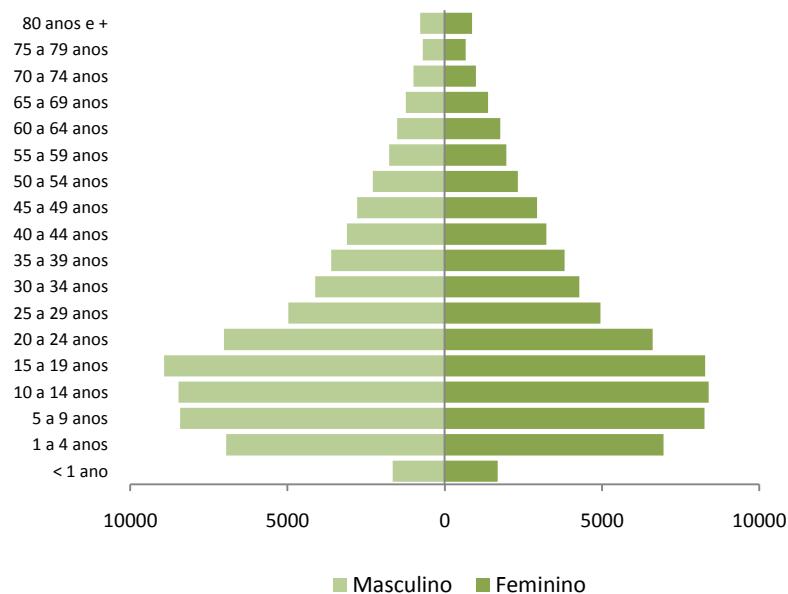
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

## Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03, verifica-se um crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos na 4ª RS aumentou, neste período, de 7,85% para 8,96%). Na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, chama a atenção a redução desta população de 10,03% para 7,57%.

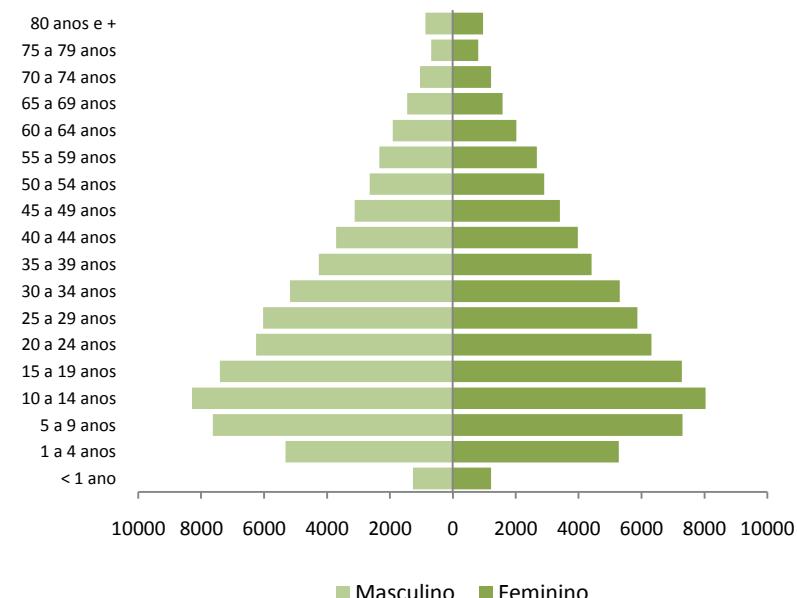
Em 2012, a pirâmide etária da 4ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas está concentrado na faixa etária de 10 a 14 anos. Quando visualizado segundo sexo, a maior população encontrada foi a masculina, também na faixa etária de 10 a 14 anos (Figura 03).

**Figura 02 – Pirâmide etária da população residente na 4ª Região de Saúde, 2000.**



FONTE: DATASUS/IBGE/2000

**Figura 03 – Pirâmide etária da população residente na 4ª Região de Saúde, 2012.**

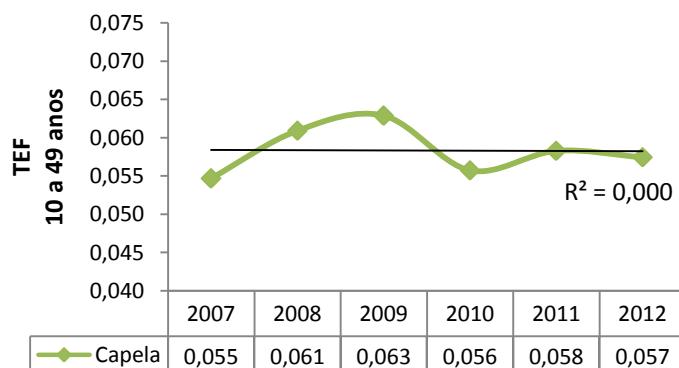
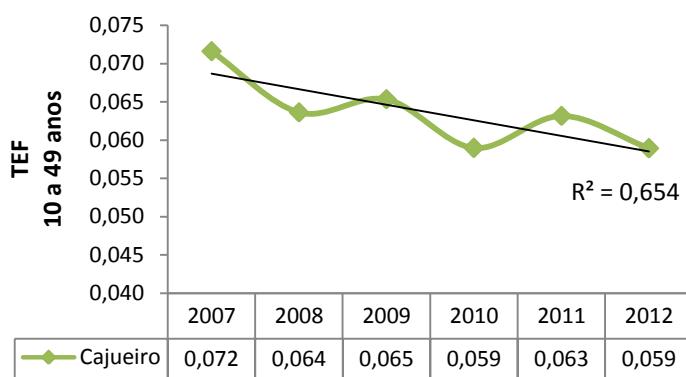
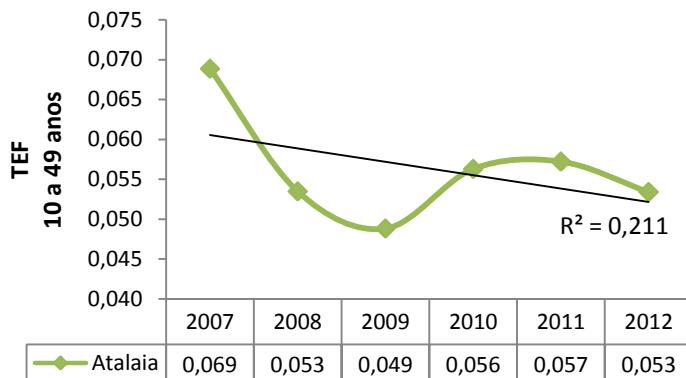


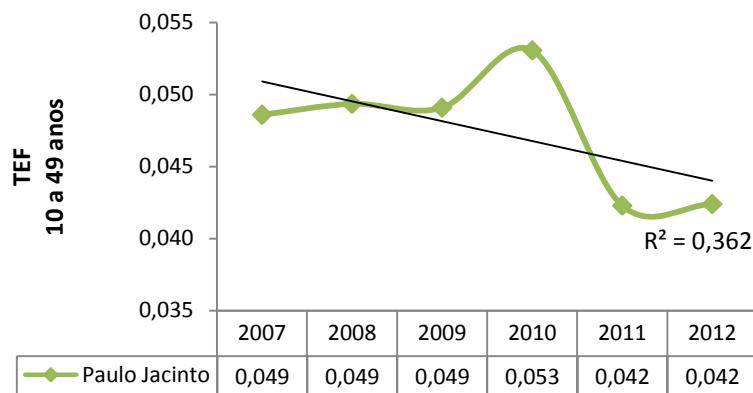
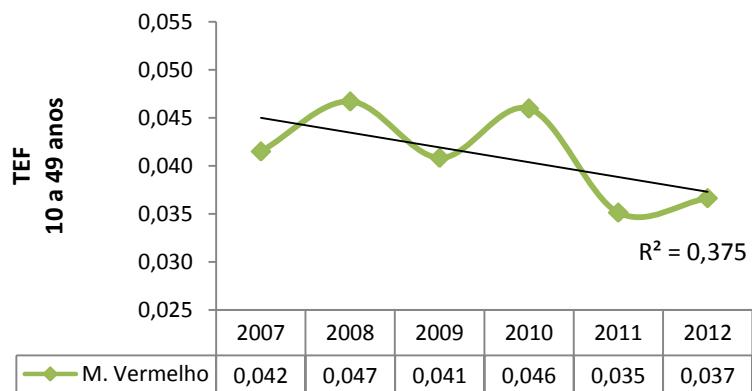
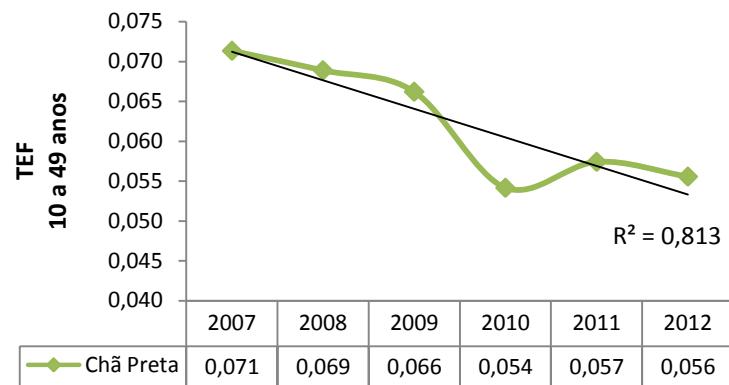
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

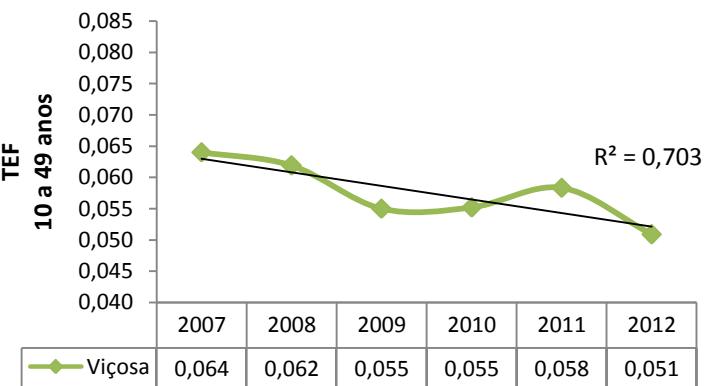
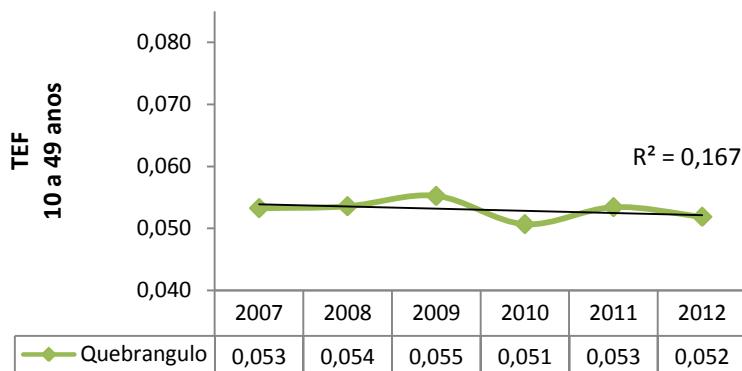
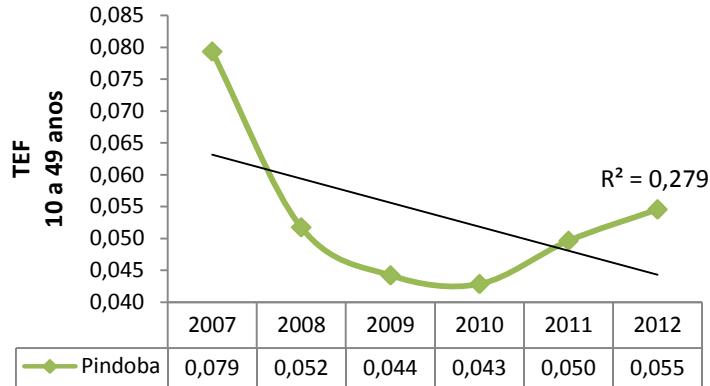
## Taxa específica de fecundidade

Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que todos os Municípios apresentaram uma tendência de queda no período avaliado. O Município de Chã Preta apresenta a maior queda ( $R^2=0,813$ ) quando comparada aos outros Municípios da Região.

**Figura 04** - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.





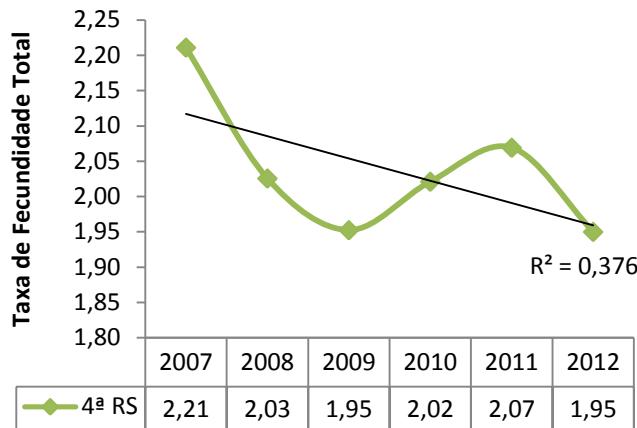


FONTE: DATASUS/IBGE/SINASC/tabulado em 03.06.2013

## Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se uma tendência baixa de redução ( $R^2=0,376$ ) da taxa de fecundidade total para a 4ª Região de Saúde. Verifica-se que, apenas no ano de 2007, a região apresentou uma taxa acima do limiar de reposição da população (figura 05).

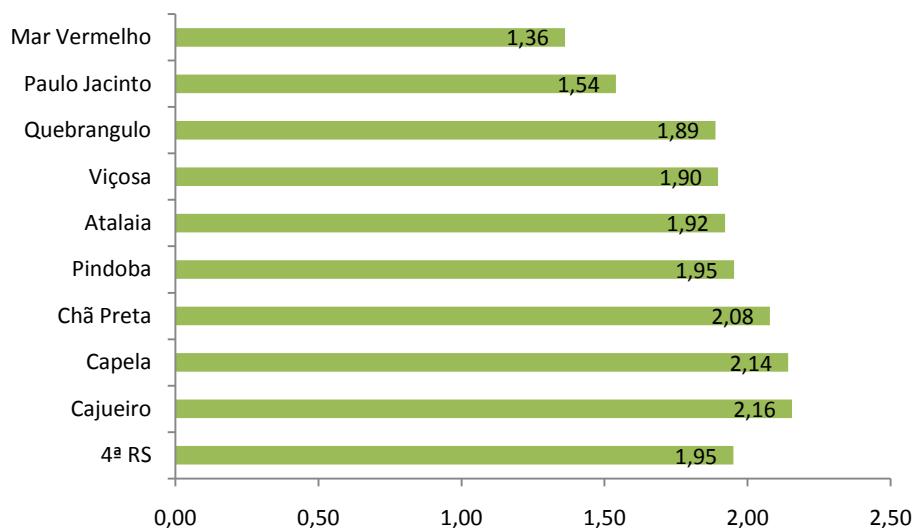
**Figura 05** – Taxa de Fecundidade total na 4<sup>a</sup> Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/SINASC/tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 4<sup>a</sup> Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Cajueiro (2,16 filhos/mulher) e a menor em Mar Vermelho (1,36 filho/mulher) (figura 06).

**Figura 06** – Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 4<sup>a</sup> Região de Saúde de Alagoas. 2012.

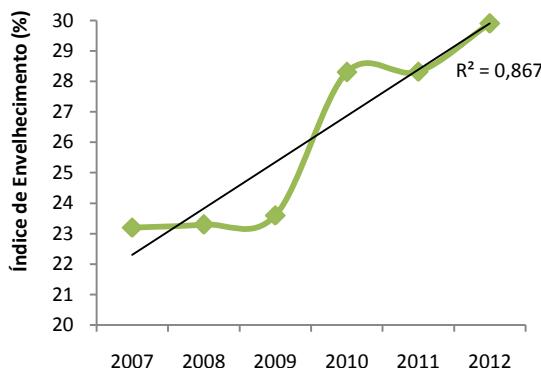


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

## Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram uma forte tendência de crescimento ( $R^2=0,867$ ) do índice de envelhecimento da população residente na 4<sup>a</sup> RS.

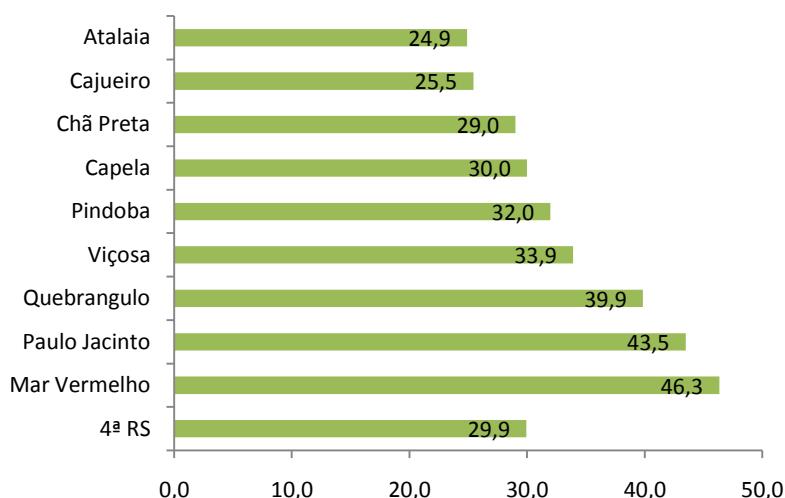
**Figura 07** - Índice de Envelhecimento da população da 4<sup>a</sup> Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, Mar Vermelho (46,3%) apresenta o maior índice. O menor índice encontrado foi no Município de Atalaia (24,9%) (Figura 08).

**Figura 08** - Índice de Envelhecimento na 4<sup>a</sup> Região de Saúde de Alagoas, 2012.

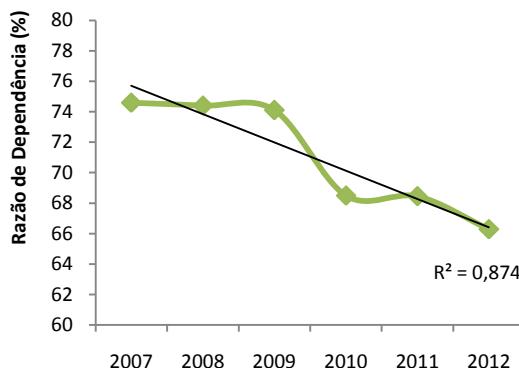


FONTE: DATASUS/IBGE/2012

## Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 4<sup>a</sup> RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência ( $R^2 = 0,874$ ), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).

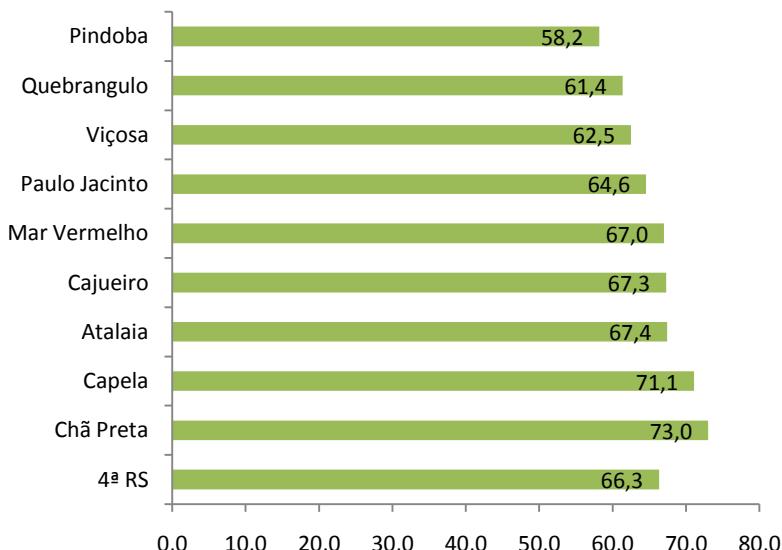
**Figura 09** - Razão de Dependência da população da 4<sup>a</sup> Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Chã Preta apresenta a maior razão de dependência (73,0%). Já o Município de Pindoba aparece com a menor razão (58,2%) (figura 10).

**Figura 10** – Razão de Dependência dos Municípios da 4<sup>a</sup> Região de Saúde de Alagoas, 2012.



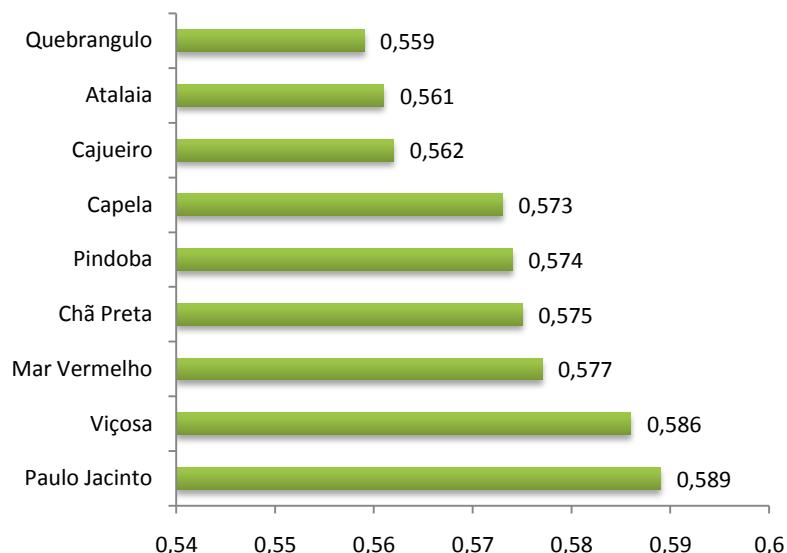
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

## DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

### Aspectos Socioeconômicos

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 4<sup>a</sup> RS apresentou 0,573. Observando os Municípios da 4<sup>a</sup> RS, Paulo Jacinto apresenta o maior IDH-M (0,589), enquanto Quebrangulo possui o menor IDH-M (0,559) (Figura 11).

**Figura 11** - Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

### Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 4<sup>a</sup> RS, pode-se verificar que em 2010 o maior está em Viçosa. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se que os Municípios de Cajueiro e Pindoba aumentaram seus índices, o que indica o aumento das concentrações de renda nesses Municípios. Nos demais Municípios houve redução dos índices, indicando uma diminuição das concentrações de renda (tabela 03).

**Tabela 03** – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 4ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

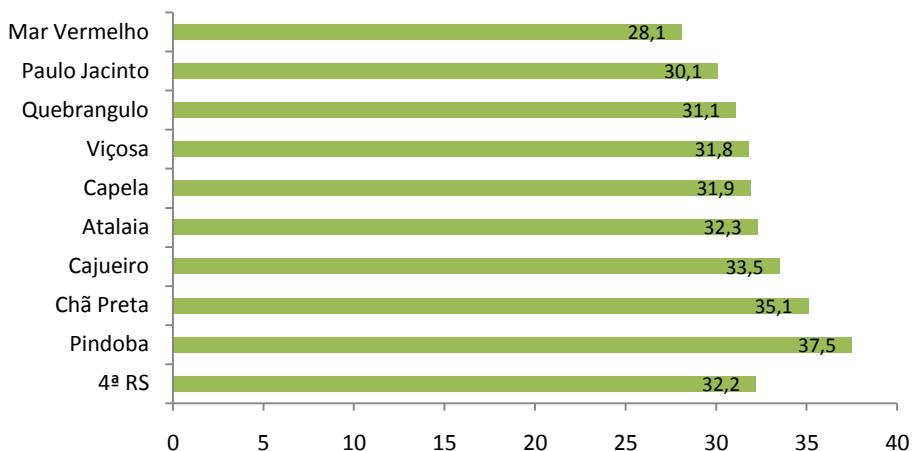
LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
4ª RS	0,575	0,532
Atalaia	0,551	0,517
Cajueiro	0,488	0,504
Capela	0,583	0,502
Chã Preta	0,585	0,522
Mar Vermelho	0,583	0,480
Paulo Jacinto	0,586	0,529
Pindoba	0,509	0,587
Quebrangulo	0,636	0,536
Viçosa	0,655	0,613

FONTE: DATASUS/IBGE/2010

## Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de Pindoba apresenta a maior taxa da Região (37,5%), enquanto Mar Vermelho possui a menor (28,1%) (figura 12).

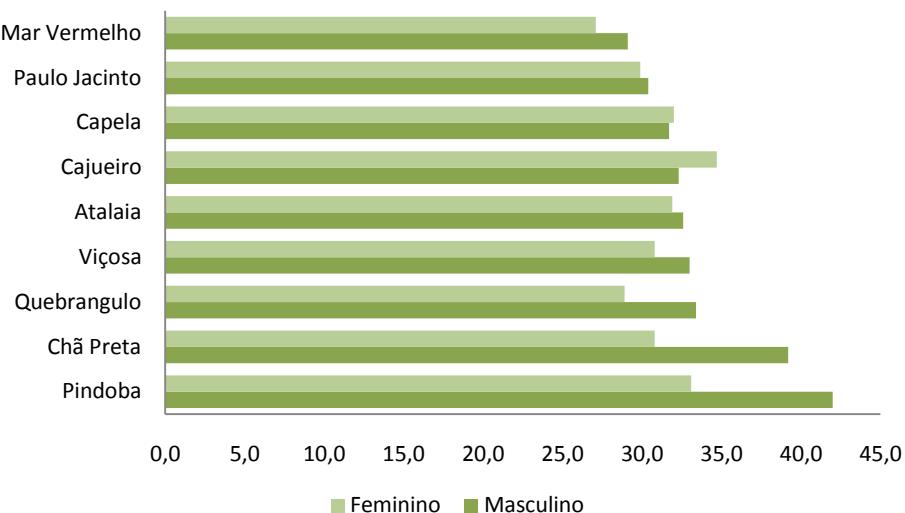
**Figura 12** - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Pindoba apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região, enquanto que Cajueiro o maior índice do sexo feminino. O Município de Pindoba chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

**Figura 13** - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

### Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 4ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em Viçosa (16,8%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que na maioria dos Municípios e na 4ª RS, houve redução da taxa em 2010, com exceção de Mar Vermelho e Pindoba, onde foi observado um aumento dessa taxa. Porém, o Município de Capela apresentou a maior redução da taxa (Tabela 04).

**Tabela 04** - Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
<b>4ª RS</b>	<b>18,8</b>	<b>12,6</b>
Atalaia	21,4	15,0
Cajueiro	22,6	14,6
Capela	24,0	10,6
Chã Preta	11,6	2,2
Mar Vermelho	9,0	9,3
Paulo Jacinto	14,6	10,8
Pindoba	4,0	9,3
Quebrangulo	11,2	5,3
Viçosa	19,9	16,8

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

## Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 4ª RS, indica que o Município de Paulo Jacinto apresenta a maior taxa no ano de 2010 (10,8%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Paulo Jacinto, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

**Tabela 05** - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
4ª RS	12,5	5,7
Atalaia	7,9	5,4
Cajueiro	10,3	4,1
Capela	13,9	5,0
Chã Preta	19,8	6,8
Mar Vermelho	26,6	9,9
Paulo Jacinto	4,2	10,8
Pindoba	25,8	5,3
Quebrangulo	19,3	5,4
Viçosa	13,7	5,9

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

## População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 4ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Cajueiro (76,8%), e a menor está em Pindoba (65,9%) (Tabela 06).

**Tabela 06** – Proporção de pessoas com renda inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, segundo Municípios da 4ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
4ª RS	87,5	74,3
Atalaia	87,3	76,7
Cajueiro	88,8	76,8
Capela	86,5	71,0
Chã Preta	91,2	71,5
Mar Vermelho	89,7	69,8
Paulo Jacinto	88,8	72,4
Pindoba	90,4	65,9
Quebrangulo	89,8	74,3
Viçosa	84,2	73,4

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

## Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo ultimo censo do IBGE, em 2010, onde o Município de Pindoba registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (43,9%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Capela possui a maior cobertura (99,2%). Mar Vermelho chama atenção por apresentar apenas 51,9% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Viçosa possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas e Paulo Jacinto a maior quantidade de fossas rudimentares (respectivamente, 12,7% e 74,8%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Capela (52,0%) (Tabela 07).

**Tabela 07** - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas. 2010.

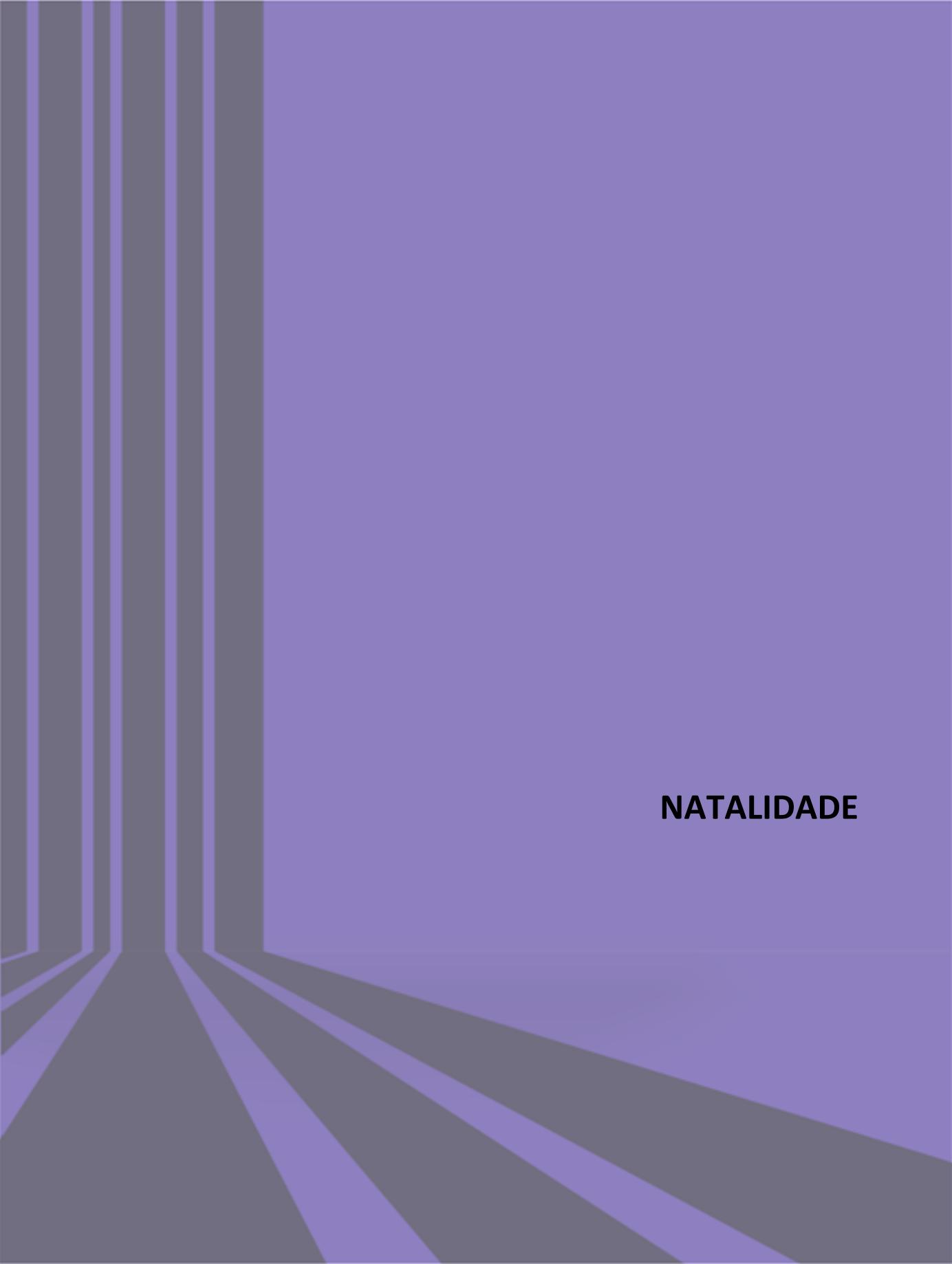
Localidade	Abastecimento de água da rede pública	Energia elétrica	Lixo coletado	Destino das fezes e urina		
				Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
<b>4<sup>a</sup> RS</b>	<b>70,1</b>	<b>98,3</b>	<b>75,2</b>	<b>5,4</b>	<b>47,3</b>	<b>17,7</b>
Atalaia	71,9	98,4	76,7	3,9	44,1	17,9
Cajueiro	85,2	98,8	79,4	3,3	65,2	6,4
Capela	58,8	99,2	78,9	4,3	11,9	52,0
Chã Preta	60,5	97,4	62,7	5,2	58,1	0,9
Mar Vermelho	44,3	98,7	51,9	2,8	68,2	13,2
Paulo Jacinto	77,0	99,0	81,0	8,1	74,8	3,2
Pindoba	43,9	96,9	58,1	0,0	45,5	0,3
Quebrangulo	61,8	95,9	64,4	0,4	56,3	12,0
Viçosa	74,6	98,4	79,3	12,7	42,8	19,0

FONTE: IBGE/2010

## Aglomerados Subnormais

O manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios: possuírem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica) (IBGE 2010). Baseado nos critérios expostos acima, nenhum Município da 4<sup>a</sup> RS possui situação de Aglomerado Subnormal.



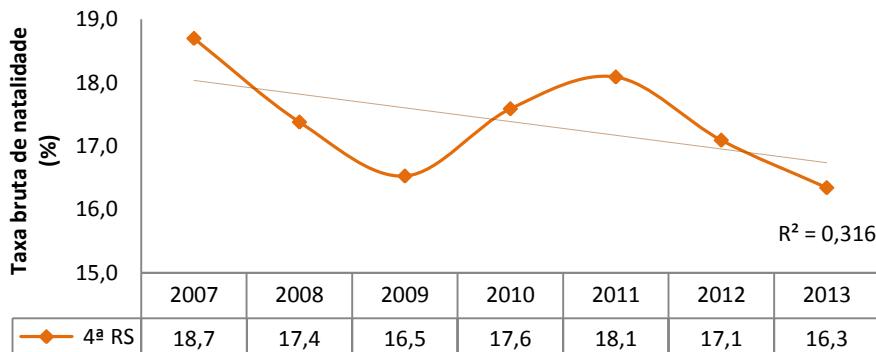


**NATALIDADE**

De 2007 a 2013, a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) da 4ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou fraca tendência de queda (Figura 01). Em 2013, essa região apresentou uma taxa de 16,3 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes, menor valor desse período.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA – esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

**Figura 01** – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde - 2007 a 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Nos últimos sete anos o município de Chã Preta registrou forte tendência de queda ( $R^2 = 0,885$ ). Em 2013, se comparado aos demais municípios, Mar Vermelho apresentou a menor taxa (8,9%), enquanto que Atalaia a maior 17,5%. A TBN dos demais municípios não apresenta tendência significativa (Tabela 01).

**Tabela 01** – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
4ª RS	18,7	17,4	16,5	17,6	18,1	17,1	16,3
Atalaia	17,4	16,1	14,7	17,8	18,1	17,1	17,5
Cajueiro	20,8	19,3	19,7	19,3	20,5	19,2	17,4
Capela	18,3	18,7	19,3	17,8	18,8	18,4	15,8
Chã Preta	22,1	20,0	19,2	16,4	17,4	16,8	14,2
Mar Vermelho	13,0	14,0	12,1	14,0	10,8	11,1	8,9
Paulo Jacinto	15,0	14,6	14,5	16,6	13,2	13,2	16,7
Pindoba	16,3	14,9	12,6	13,3	15,4	16,8	10,1
Quebrangulo	17,6	16,2	16,7	16,3	17,3	16,8	14,2
Viçosa	21,5	19,0	16,8	18,0	19,0	16,6	17,0

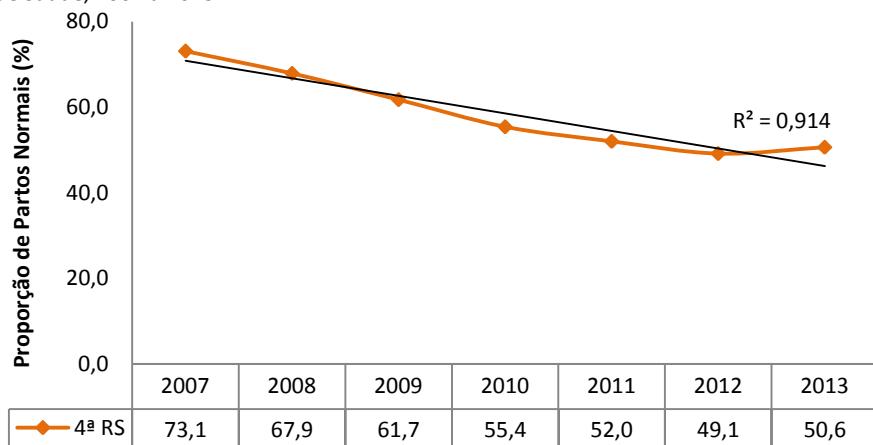
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

## TIPO DE PARTO

A proporção de partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na 4ª RS segue forte tendência de queda ( $R^2 = 0,914$ )(Figura 02).

**Figura 02** – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 4ª Região de Saúde, 2007 a 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

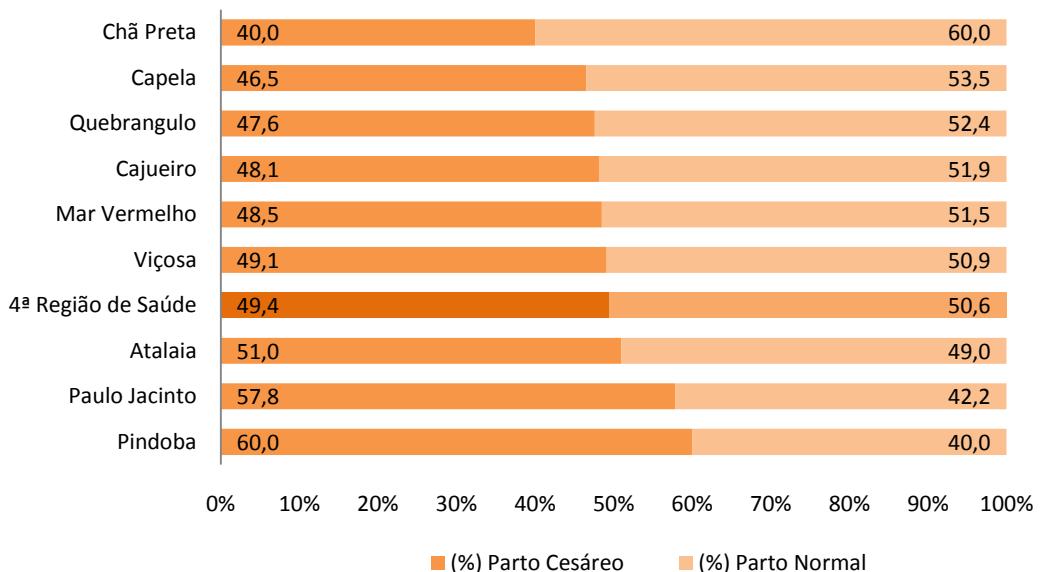
Fonte: SINASC

Em 2013, 50,6% dos nascimentos da 4ª RS foram por parto normal, valor 16,0% acima do ocorrido no estado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Nessa RS, a proporção de PN excede a de cesáreas, ainda que mantendo forte tendência de queda ( $R^2 = 0,914$ ).

Em 2013, dentre os municípios dessa região, Chã Preta apresentou a maior proporção de PN, 18,5% acima do ocorrido em toda região, enquanto que Pindoba ficou 20,9% abaixo (Figura 03).

**Figura 03** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013\*.

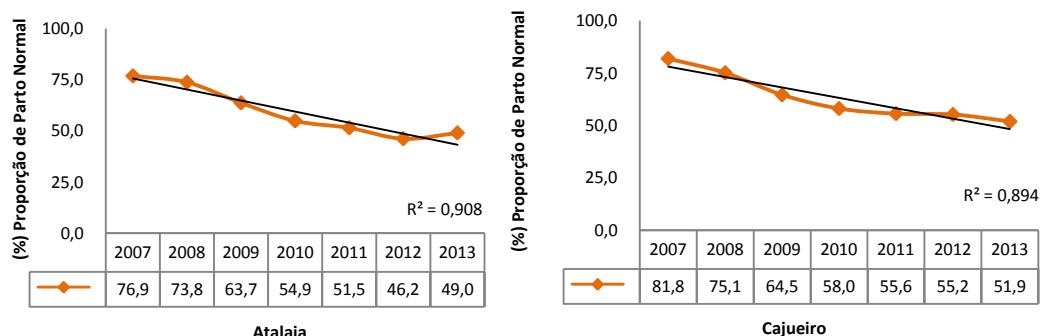


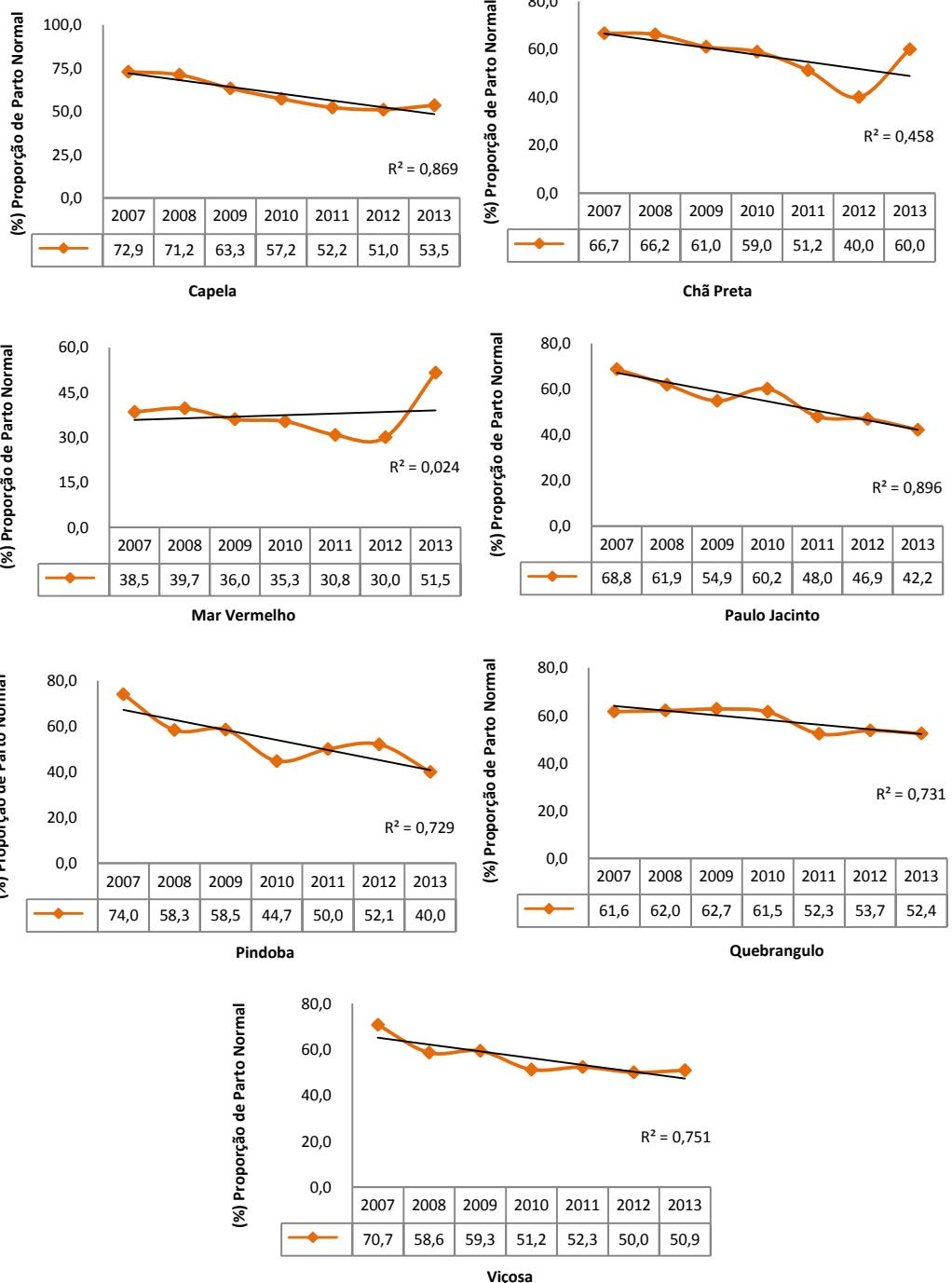
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Os municípios dessa região mantêm forte tendência de queda na ocorrência de PN, exceto Mar Vermelho e Chã Preta, devido ao aumento ocorrido em 2013, o primeiro município não registrou tendência significativa e o segundo, apresentou a mais fraca tendência do período analisado. Chama a atenção que este município, apresentou as menores proporções de PN.

**Figura 04** – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 4ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.





\* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

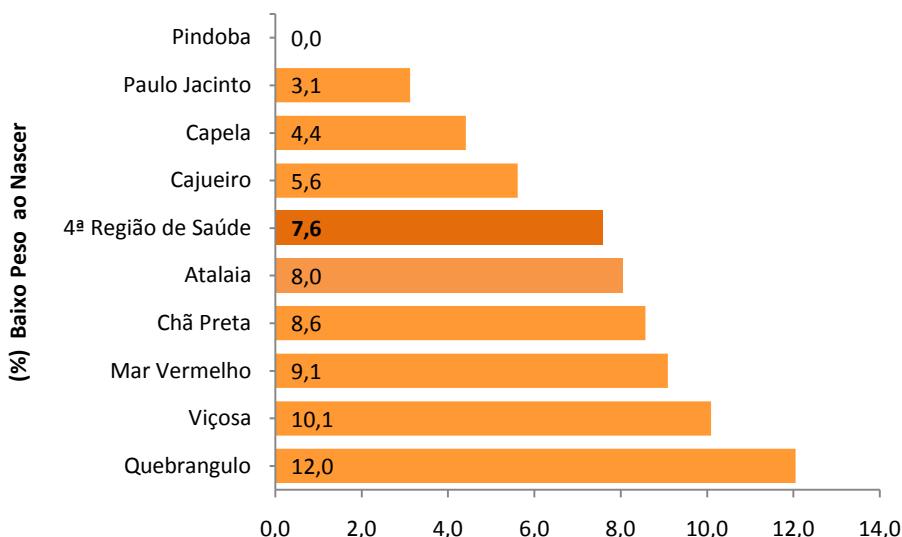
Fonte: SINASC

## BAIXO PESO AO NASCER

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013, 7,6% dos NV dessa região apresentavam BPN (Figura 05), a 4<sup>a</sup> menor proporção do estado. No município de Pindoba não houve registro de BPN. Enquanto que em Quebrangulo essa proporção foi 57,8% maior.

**Figura 05** – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 4<sup>a</sup> Região de Saúde, por município – 2013\*.

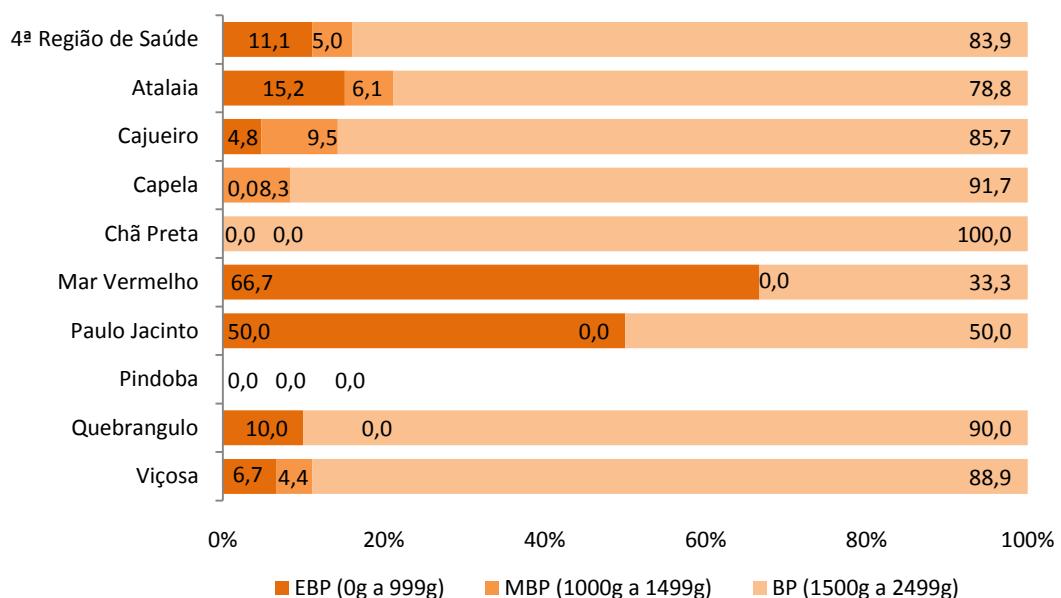


\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 11,1% apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. Os municípios de Mar Vermelho (66,7%) e Paulo Jacinto (50,0%) apresentaram as maiores proporções de EBP, porém não apresentaram nascimentos com Muito Baixo Peso (MBP) ao nascer (1000g a 1500g). Em Chã Preta não houve registro de EBP e MBP, todos os BPN pesavam de 1500g a 2499g (Figura 06).

**Figura 06** – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 4ª Região de Saúde, por município - 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analizando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos observa-se uma média de 50,8% com peso abaixo de 500g, no município de Mar Vermelho não houve essa condição de peso (Tabela 02). Viçosa registrou a maior média dos que pesavam de 501g a 999g (81,0%), enquanto que Mar Vermelho apresentou a menor, 14,3%.

É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto.

**Tabela 02** – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 4<sup>a</sup> Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	<b>≤ 500 g</b>						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> RS</b>	<b>31,3</b>	<b>73,7</b>	<b>53,8</b>	<b>44,4</b>	<b>50,0</b>	<b>57,1</b>	<b>45,0</b>
Atalaia	66,7	72,7	100,0	66,7	77,8	100,0	60,0
Cajueiro	0,0	75,0	0,0	33,3	0,0	100,0	0,0
Capela	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Chã Preta	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mar Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paulo Jacinto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0
Pindoba	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Quebrangulo	50,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
Viçosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
<b>501g a 999g</b>							
<b>4<sup>a</sup> RS</b>	<b>68,8</b>	<b>26,3</b>	<b>46,2</b>	<b>55,6</b>	<b>50,0</b>	<b>42,9</b>	<b>55,0</b>
Atalaia	33,3	27,3	0,0	33,3	22,2	0,0	40,0
Cajueiro	100,0	25,0	100,0	66,7	100,0	0,0	100,0
Capela	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0
Chã Preta	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Mar Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Paulo Jacinto	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Pindoba	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Quebrangulo	50,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0
Viçosa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	66,7

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## PREMATURIDADE

A 4<sup>a</sup> RS, a partir de 2011 apresentou aumento expressivo da sua taxa de prematuridade. No município de Pindoba esse aumento ocorreu já em 2009 (Tabela 03). Em 2013, os municípios de Quebrangulo (14,7%) e Viçosa (14,7%) apresentaram as maiores taxas, enquanto que Pindoba, a menor (6,5%).

**Tabela 03** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 4ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	TAXA DE PREMATURIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>3,2</b>	<b>2,7</b>	<b>3,8</b>	<b>4,7</b>	<b>12,4</b>	<b>11,9</b>	<b>12,2</b>
Atalaia	3,3	2,8	3,0	4,3	10,1	10,7	11,9
Cajueiro	2,3	3,4	4,3	3,9	13,5	13,0	11,3
Capela	5,6	3,3	1,8	2,6	14,5	14,6	10,6
Chã Preta	1,9	1,4	3,6	7,6	12,6	10,7	12,1
Mar Vermelho	1,9	3,3	7,8	7,5	12,8	5,0	11,4
Paulo Jacinto	3,4	0,9	2,6	7,3	12,7	7,1	9,8
Pindoba	3,8	8,2	16,7	13,2	11,1	8,3	6,5
Quebrangulo	5,9	2,6	3,6	2,1	11,1	9,4	14,7
Viçosa	1,8	1,6	5,3	5,8	14,3	14,6	14,7

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-termos desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), de 2007 a 2013, verifica-se que nessa região a média de partos normais (50,9%) é equivalente a de cesáreas. Nos municípios de Cajueiro (55,4%) e Capela (51,7%) observa-se que a média de PN é predominante. Em Mar Vermelho (32,9%) e Chã Preta (40,3%) ocorreram as menores médias de PN entre os pré-termos.

**Tabela 04** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	PC	PN												
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>40,4</b>	<b>59,6</b>	<b>54,9</b>	<b>45,1</b>	<b>54,1</b>	<b>45,9</b>	<b>54,7</b>	<b>45,3</b>	<b>44,2</b>	<b>55,8</b>	<b>47,2</b>	<b>52,8</b>	<b>48,5</b>	<b>51,5</b>
Atalaia	51,7	48,3	45,8	54,2	41,7	58,3	51,4	48,6	54,2	45,8	51,2	48,8	49,5	50,5
Cajueiro	20,0	80,0	42,9	57,1	72,2	27,8	43,8	56,3	39,7	60,3	51,9	48,1	41,9	58,1
Capela	27,8	72,2	63,6	36,4	50,0	50,0	62,5	37,5	41,3	58,7	44,4	55,6	48,3	51,7
Chã Preta	66,7	33,3	100,0	0,0	60,0	40,0	44,4	55,6	46,7	53,3	53,8	46,2	46,2	53,8
Mar Vermelho	100,0	0,0	50,0	50,0	75,0	25,0	75,0	25,0	20,0	80,0	100,0	0,0	50,0	50,0
Paulo Jacinto	25,0	75,0	100,0	0,0	66,7	33,3	77,8	22,2	46,2	53,8	42,9	57,1	46,2	53,8
Pindoba	50,0	50,0	75,0	25,0	57,1	42,9	40,0	60,0	60,0	40,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Quebrangulo	33,3	66,7	40,0	60,0	71,4	28,6	50,0	50,0	50,0	50,0	44,4	55,6	64,0	36,0
Viçosa	50,0	50,0	75,0	25,0	41,7	58,3	59,3	40,7	35,7	64,3	41,3	58,7	44,8	55,2

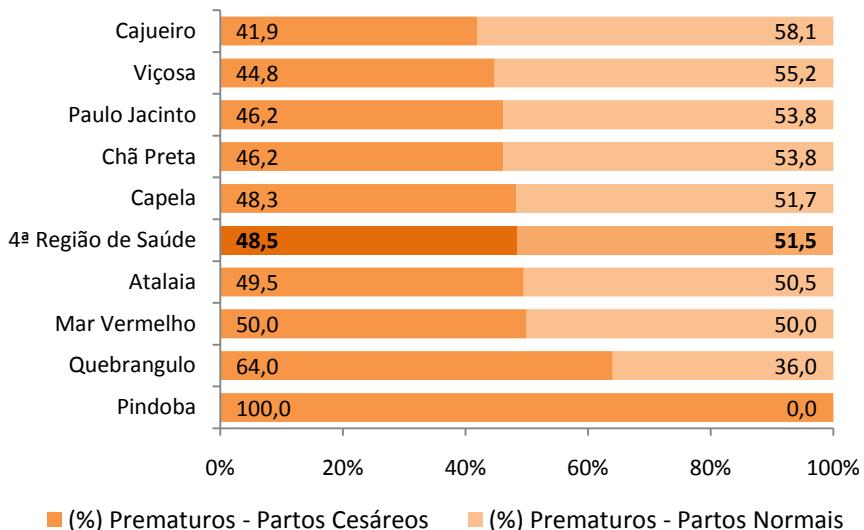
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, ao avaliarmos a proporção de PN entre os prematuros segundo município dessa região, verifica-se que em Pindoba 100,0% destes nasceram por cesárea, enquanto que em Cajueiro 58,1% dos pré-termos nasceram por PN (Figura 07).

**Figura 07** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analizando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 32,2% dos prematuros da 4ª RS nasceram com BP. 64,1% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a necessidade de uma avaliação sobre sua inserção no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou pós-termo (a partir de 42 semanas de gestação).

**Tabela 05** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer – 2013\*.

IDADE GESTACIONAL	4ª Região de Saúde		
	PESO AO NASCER	< 2500g	2500g a 3999g
≤ 36 semanas	32,2	64,1	3,7
37 a 41 semanas	3,7	90,7	5,6
≥ 42 semanas	2,3	90,2	7,6

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

De igual forma, chama à atenção a taxa de 2,3% de nascimentos pós-termo com baixo peso, o que pode indicar a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino, que é ocasionado por condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovendo o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ao nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e que pesavam de 3000g a 3999g (66,3%). De igual modo a alta proporção de NV com prematuridade extrema ( $\leq 27$  semanas), com peso menor que 1000g, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil.

**Tabela 06** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer – 2013\*.

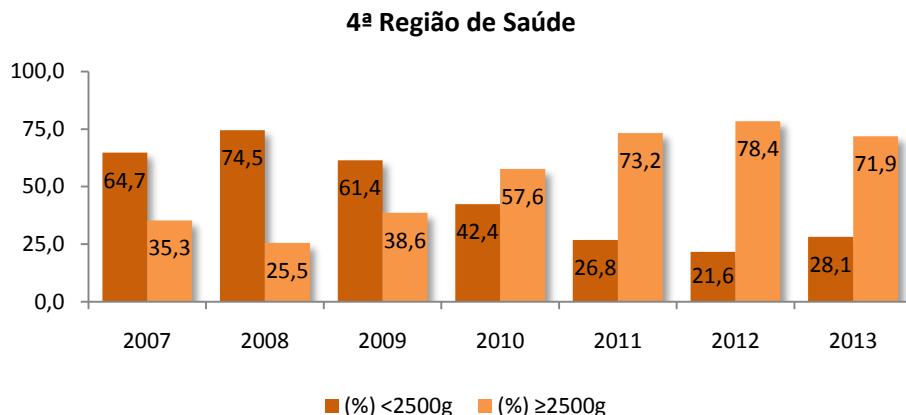
Peso ao Nascer	4ª Região de Saúde					
	IDADE GESTACIONAL					
	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	Total
0g a 999g	1,2	100,0	75,0	13,3	1,2	3,5
1000g a 1499g	0,6	0,0	0,0	16,7	1,2	2,0
1500g a 2499g	7,8	0,0	0,0	23,3	25,8	18,7
2500g a 2999g	19,3	0,0	0,0	23,3	25,8	22,8
3000g a 3999g	66,3	0,0	12,5	23,3	42,2	49,0
4000g e mais	4,8	0,0	12,5	0,0	3,9	4,1

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É preocupante os 42,2% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesando entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que nos últimos sete anos houve aumento na proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g. De 2007 a 2013 houve um aumento de 103,7% (Figura 08). Considerando que o baixo peso é uma característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se esse aumento ocorreu por condições naturais ou por antecipação do parto.

**Figura 08** – Proporção de nascidos vivos com 32 a 36 semanas de gestação de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo peso ao nascer – 2007 a 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao observar o acompanhamento pré-natal entre os prematuros nascidos em 2013 (Tabela 07), constata-se que é maior a proporção dos que realizaram 4 a 6 consultas, principalmente no município de Chã Preta (61,5%). Dos NV pré-termos dessa RS 32,2% compareceram a 7 ou mais consultas, essa proporção foi 73,9% maior no município de Quebrangulo. Neste não houve prematuro sem consulta, esta condição se repete nos municípios de Capela, Mar Vermelho e Pindoba.

**Tabela 07** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 4ª Região de Saúde, por município, de acordo com a quantidade de Consultas Pré-natal realizadas – 2013\*.

LOCALIDADE	Consulta Pré-natal - Prematuros			
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	≥7
<b>4ª Região de Saúde</b>	3,4	17,3	47,1	32,2
Atalaia	4,0	18,2	51,5	26,3
Cajueiro	2,3	34,9	41,9	20,9
Capela	0,0	17,2	44,8	37,9
Chã Preta	7,7	0,0	61,5	30,8
Mar Vermelho	0,0	0,0	50,0	50,0
Paulo Jacinto	7,7	0,0	46,2	46,2
Pindoba	0,0	0,0	50,0	50,0
Quebrangulo	0,0	16,0	28,0	56,0
Viçosa	4,5	13,4	49,3	32,8

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

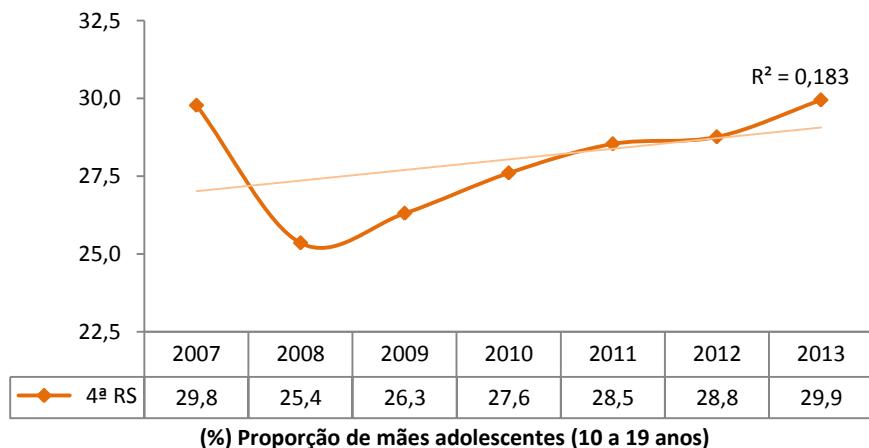
De acordo com o relatório da OMS divulgado em 2012, fatores como induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo têm aumentado o número de nascimentos prematuros.

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

## MÃES ADOLESCENTES

Nos últimos sete anos a 4<sup>a</sup> RS apresentou fraca tendência de aumento na proporção de mães adolescentes (Figura 09). Em 2013, essa região apresentou a maior proporção do período.

**Figura 09** – Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 4<sup>a</sup> Região de Saúde – 2007 a 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte:DATASUS/SINASC

No estado, o número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos vem crescendo nos últimos sete anos, com média de 1,6%. Essa RS reflete a mesma condição, com média de 1,7% de mães com essa faixa etária. Os municípios de Atalaia (2,0%), Capela (1,9%) e Cajueiro (1,8%) tiveram as maiores médias. Em Mar Vermelho não houve ocorrência de gestação dessas adolescentes (Tabela 08).

**Tabela 08** – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 4ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município.

LOCALIDADE	(%) mães < 14 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>2,4</b>
Atalaia	1,8	1,8	1,7	2,0	2,0	1,7	3,0
Cajueiro	1,9	0,8	1,9	1,5	1,9	1,0	3,5
Capela	1,9	0,6	1,8	2,0	1,9	2,6	2,6
Chã Preta	0,0	1,4	1,5	0,9	1,6	2,5	1,9
Mar Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paulo Jacinto	0,9	0,9	0,9	0,8	2,0	3,1	3,1
Pindoba	0,0	2,1	0,0	2,6	2,3	4,2	0,0
Quebrangulo	1,0	0,0	0,5	1,6	0,5	0,0	0,6
Viçosa	1,1	2,4	1,6	0,4	1,9	1,4	1,3

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2013

Fonte:SINASC

A taxa de mães de 15 a 19 anos residentes nessa RS não apresenta variação significativa, com média de 26,4%, no período analisado. Os municípios de Atalaia (29,2%) e Cajueiro (27,5%) apresentaram as maiores médias dessas mães, Mar Vermelho destaca-se por apresentar a menor média 18,2% (Tabela 09).

**Tabela 09** – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 4ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município - Alagoas.

LOCALIDADE	(%) 15 a 19 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>28,4</b>	<b>24,0</b>	<b>24,8</b>	<b>26,1</b>	<b>26,8</b>	<b>27,1</b>	<b>27,5</b>
Atalaia	30,7	26,2	29,0	30,1	28,8	29,9	29,6
Cajueiro	27,5	28,1	24,6	29,8	27,8	25,2	29,7
Capela	26,9	21,7	23,9	21,1	26,3	23,1	29,0
Chã Preta	27,3	21,7	22,8	25,6	22,6	23,3	21,9
Mar Vermelho	19,2	19,0	10,0	17,6	12,8	27,5	21,2
Paulo Jacinto	28,3	20,4	27,4	23,6	28,6	19,4	26,6
Pindoba	33,3	18,8	31,7	39,5	22,7	27,1	10,0
Quebrangulo	24,6	20,7	19,2	13,9	24,4	28,4	22,3
Viçosa	28,2	22,2	21,7	25,2	25,9	29,1	26,0

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014

Fonte:SINASC

## CONSULTA PRÉ-NATAL

De 2007 a 2013, a 4<sup>ª</sup> RS não apresentou variação significativa na proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal.

Nessa RS houve uma média de 3,3% de mães que não realizaram consulta de pré-natal nesse período. Os municípios de Viçosa (4,9%), Pindoba (3,7%), Chã Preta (3,6%) e Atalaia (3,8%) registraram as maiores médias, acima do valor da região (Tabela 10).

**Tabela 10** – Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 4<sup>ª</sup> Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	NENHUMA CONSULTA PRÉ NATAL						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>ª</sup> Região de Saúde</b>	<b>4,5</b>	<b>3,7</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,5</b>
Atalaia	1,9	4,8	3,1	4,3	4,0	3,4	5,1
Cajueiro	2,4	3,0	1,9	1,8	3,3	3,0	2,7
Capela	1,6	1,5	2,4	2,3	1,6	2,9	4,0
Chã Preta	5,2	2,8	5,9	2,6	2,4	3,3	2,9
Mar Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	3,0
Paulo Jacinto	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	1,0	2,3
Pindoba	5,9	4,2	4,9	0,0	4,5	6,3	0,0
Quebrangulo	3,5	2,1	0,5	1,1	3,0	1,1	1,2
Viçosa	12,8	5,5	2,9	4,4	2,9	3,3	2,7

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Dentre os municípios que compõem essa região, Atalaia destaca-se por apresentar decréscimo na proporção dessas mães, enquanto que em Quebrangulo e Viçosa, cresceu significativamente (Tabela 11).

**Tabela 11** – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 4ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	7 ou mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>35,8</b>	<b>40,9</b>	<b>44,7</b>	<b>40,6</b>	<b>39,5</b>	<b>41,6</b>	<b>39,6</b>
Atalaia	38,7	39,4	39,7	37,8	31,5	31,3	33,8
Cajueiro	34,9	41,5	36,7	45,8	37,8	34,8	34,2
Capela	55,4	56,0	68,1	40,8	43,6	39,9	36,4
Chã Preta	26,0	28,7	44,9	41,9	25,8	42,5	40,0
Mar Vermelho	40,4	48,3	56,0	45,1	61,5	40,0	54,5
Paulo Jacinto	76,1	64,6	61,1	53,7	63,3	61,2	51,6
Pindoba	31,4	64,6	31,7	39,5	52,3	52,1	46,7
Quebrangulo	31,7	36,2	39,4	38,5	48,2	72,1	66,3
Viçosa	17,1	29,9	41,5	37,4	43,8	48,3	41,7

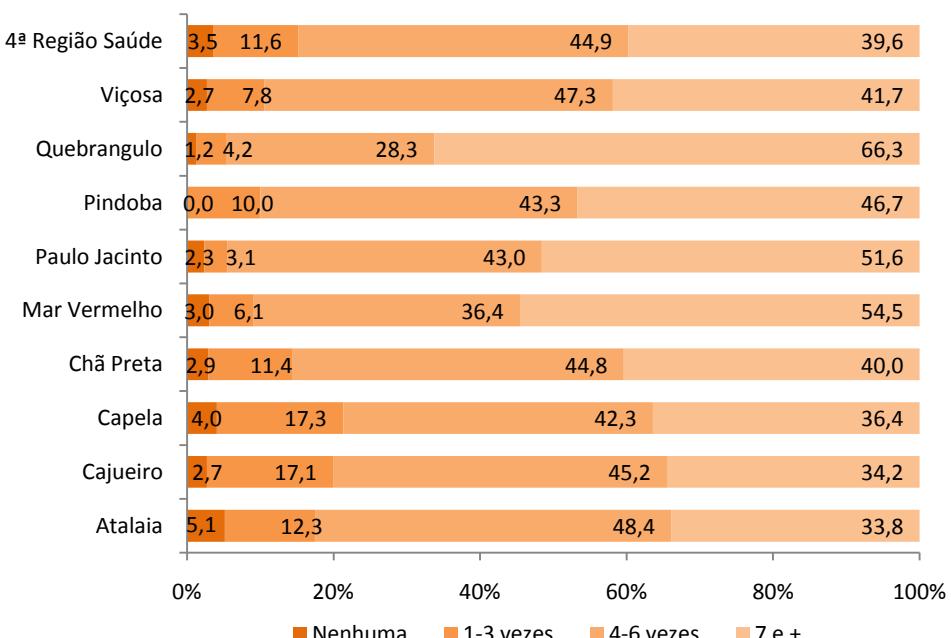
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 5,1% das mães residentes em Atalaia não realizaram pré-natal, este também registrou a menor proporção de mães com 7 ou mais consultas (33,8%) (Figura 10). Enquanto que Quebrangulo, a maior (66,3%). Em Pindoba todas as mães realizaram pré-natal.

**Figura 10** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2013\*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao analisar a proporção de mães residentes na 4ª RS, no período de 2007 a 2013, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se uma média de 44,2% de NV com 4 a 6 consultas pré-natal. Houve baixa ocorrência de NV sem nenhuma consulta, uma média de 3,4% (Tabela 12).

**Tabela 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013\*.

Consultas Pré-natal	4ª Região de Saúde						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nenhuma	4,6	3,8	2,6	3,0	3,1	3,0	3,6
1 a 3 vezes	12,2	11,4	9,9	10,5	12,6	12,2	11,6
4 a 6 vezes	46,5	42,9	42,3	45,4	44,2	42,9	45,1
7 e +	36,7	42,0	45,3	41,1	40,1	42,0	39,7

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSA há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

## ESCOLARIDADE

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 30 a 39 anos. Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 52,9% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 54,0% delas eram da idade de 20 a 29 anos. Observa-se que com este período de estudo, 1,5% tinham de 10 a 14 anos de idade, é irregular haver o registro de mães nesse período de estudo com tal faixa etária, isto reflete o mal preenchimento do campo dessa informação na Declaração de Nascido Vivo - DN.

**Tabela 13** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas pré-natal – 2013\*.

Faixa etária materna	4ª Região de Saúde					
	ESCOLARIDADE					
	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +
10 a 14 anos	0,0	1,0	4,7	1,7	0,0	1,5
15 a 19 anos	6,9	10,1	30,7	33,1	3,6	30,0
20 a 29 anos	18,8	52,9	47,7	51,3	50,0	54,0
30 a 34 anos	32,7	18,8	10,6	9,0	30,4	6,5
35 a 39 anos	30,7	14,9	4,9	4,4	15,2	6,5
40 a 49 anos	10,9	2,4	1,4	0,5	0,9	1,5

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## ANOMALIAS CONGÊNITAS

A 4ª RS apresenta uma média de 0,5% NV com anomalias congênitas (AC) nos últimos sete anos (Tabela 14). Os municípios de Paulo Jacinto e Quebrangulo registraram a menor média de NV com essa condição, 0,1%, enquanto que em Pindoba (1,5%) e Mar Vermelho (0,8%) ocorreram as maiores médias.

**Tabela 14** – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 4ª Região de Saúde – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	Anomalia Congênita						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>
Atalaia	0,1	0,5	0,5	0,9	1,2	0,5	0,2
Cajueiro	0,5	0,0	0,2	0,8	0,7	0,8	0,8
Capela	0,6	0,0	0,9	0,7	0,0	0,7	0,4
Chã Preta	0,6	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Mar Vermelho	1,9	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0
Paulo Jacinto	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Pindoba	2,0	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0	3,3
Quebrangulo	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0
Viçosa	0,0	0,2	0,9	2,2	0,0	0,2	0,2

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao estratificar os nascidos vivos com AC residentes na 4ª RS, segundo o CID 10 (Tabela 15), no período de 2007 a 2013, pode-se constatar que Deformidades do pé (Q66) e Polidactilia, são as

malformações congênitas que mais afetam os NV dessa região. As anomalias com baixa quantidade de casos registrados não foram discriminadas na tabela, sendo informadas aqui como Outras Anomalias.

**Tabela 15** – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 4ª Região de Saúde, segundo capítulo CID 10 – 2007 a 2013\*.

		4ª Região de Saúde						
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q05	Espinha bífida	12,5	20,0	6,7	3,8	0,0	0,0	12,5
Q35 - Q37	Fenda Labial e Fenda Palatina	0,0	0,0	13,3	3,8	7,1	0,0	12,5
Q38	Outras Malf Cong da língua, da boca e da faringe	12,5	20,0	0,0	3,8	7,1	0,0	0,0
Q54	Hipospádias	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	20,0	12,5
Q66	Deformidades congênitas do pé	12,5	0,0	20,0	15,4	14,3	10,0	0,0
Q69	Polidactilia	12,5	40,0	13,3	30,8	42,9	20,0	25,0
Q89	Outras malformações congênitas, NCOP	0,0	20,0	20,0	0,0	7,1	0,0	0,0
Q90	Síndrome de Down	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0	12,5
	Outras Anomalias	50,0	0,0	26,7	23,1	21,4	50,0	25,0

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

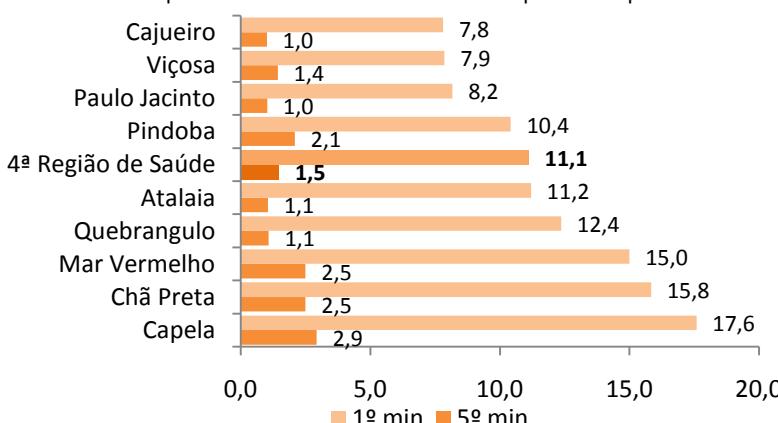
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## APGAR

Na 4ª RS, em 2013, 11,1% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto. Destes, 1,5% mantiveram essa pontuação no 5º minuto (Figura 11). Observa-se que no município de Capela a ocorrência dessa pontuação no 1º minuto foi de 6,5 pontos percentuais acima do ocorrido na região. Nos municípios de Cajueiro e Paulo Jacinto, ao repetir o exame no 5º minuto, apenas 1,0% (igualmente) manteve essa condição.

**Figura 11** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013\*.

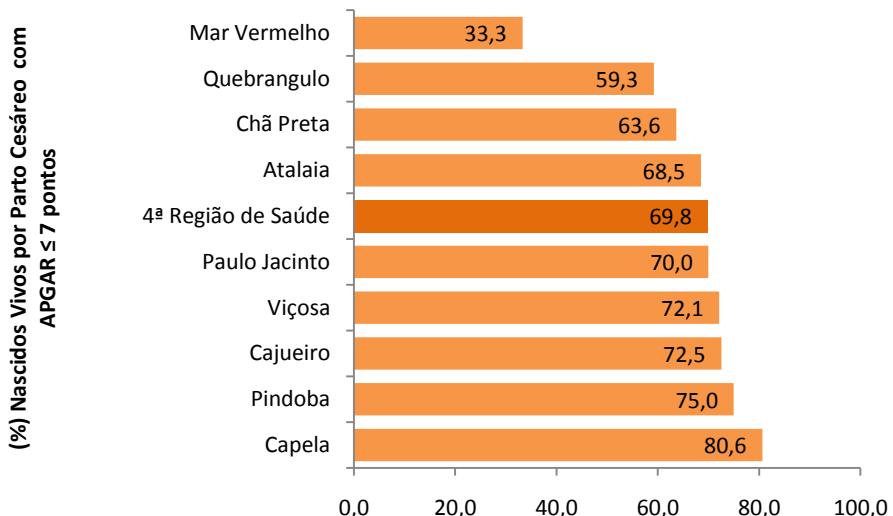


\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

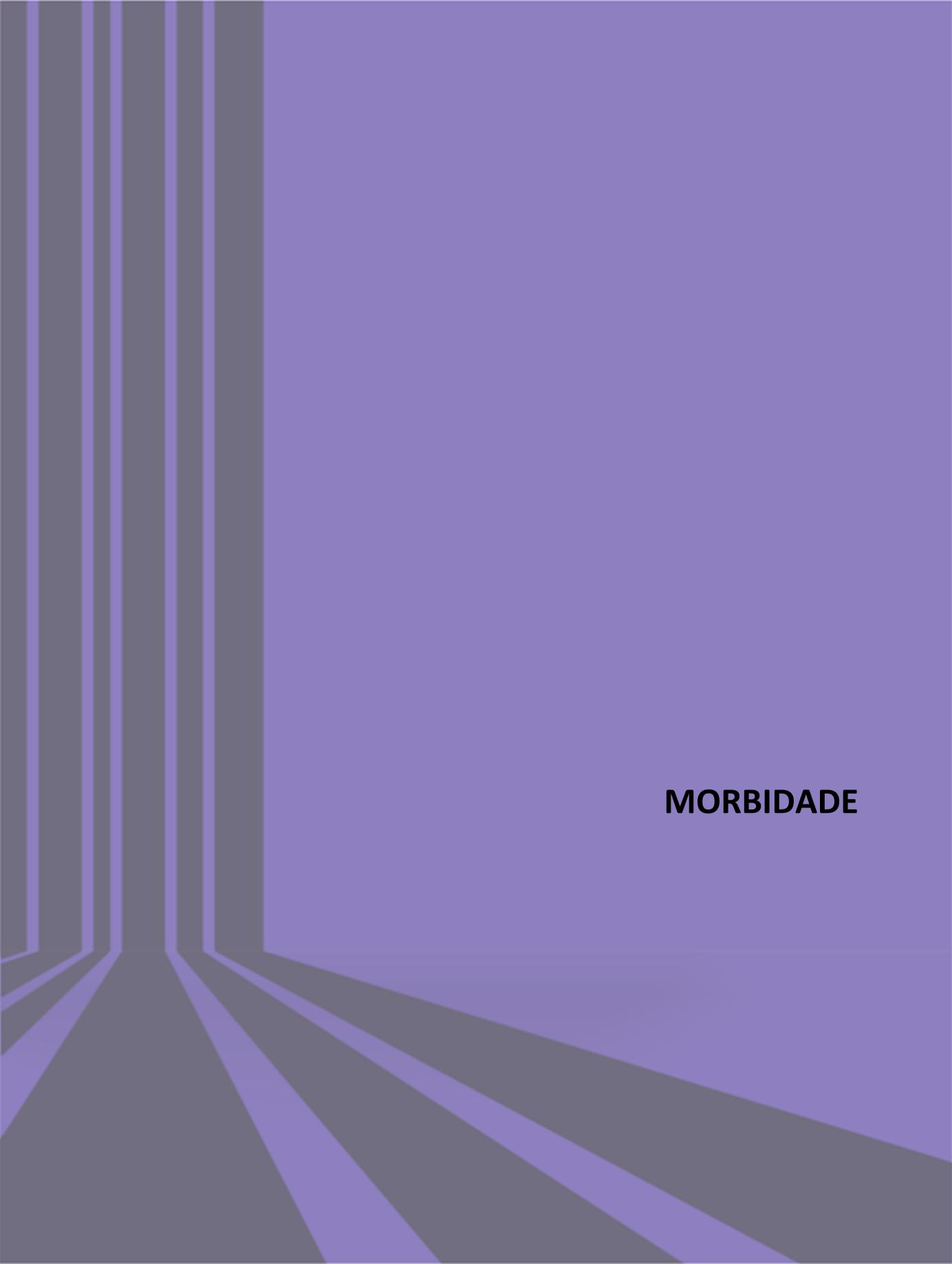
Nessa região, no ano de 2013, 69,8% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por parto cesáreo (Figura 12). No município de Capela essa condição foi 15,5% maior. Em Mar Vermelho, 52,3% menor.

**Figura 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 4ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º minuto, por município –2013\*



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC



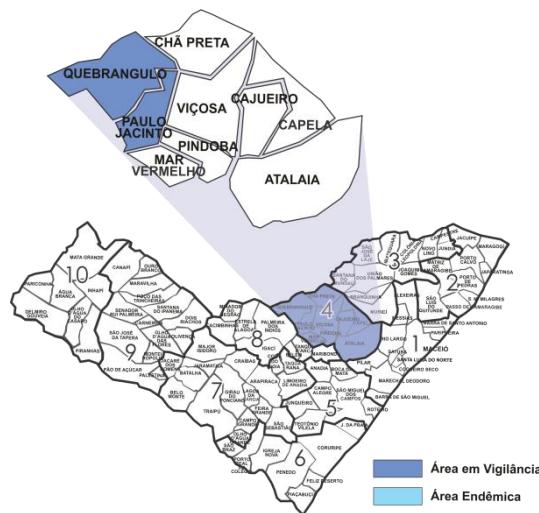
**MORBIDADE**

## DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

## Áreas endêmicas

A 4ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue, doença de chagas, esquistosomose e leishmaniose tegumentar americana. Para leishmaniose visceral, todos os municípios fazem parte da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta); para peste, nenhum município é endêmico e 2 fazem parte da área de vigilância (Figura 01).

**Figura 01 –** Situação epidemiológica da peste na 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

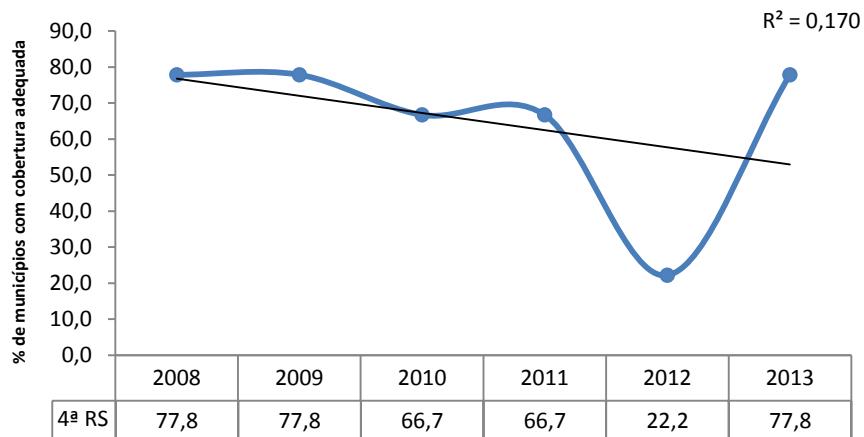


Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

## Dengue

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, não é observada tendência significativa ao longo dos anos (Figura 02). Vale destacar os municípios de Mar Vermelho e Quebrangulo que conseguiram atingir pelo menos os 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo em todos os anos da série (Tabela 01).

**Figura 02** – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 01** – Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atalaia	0	0	0	0	0	2
Cajueiro	0	0	0	0	0	6
Capela	6	4	2	2	0	4
Chã Preta	5	5	5	5	2	1
Mar Vermelho	5	6	4	4	4	4
Paulo Jacinto	5	6	6	6	3	4
Pindoba	6	6	6	6	2	6
Quebrangulo	6	6	6	6	6	5
Viçosa	4	6	5	5	2	6

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2013 os municípios da 4ª Região de Saúde registraram 82 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 33 (40,2%), destes, nenhum caso grave e nenhum óbito. Ressalta-se que 20,7% dos casos notificados não foram investigados, destes, 52,9% são de Viçosa. Os municípios de Paulo Jacinto e Atalaia são os que apresentam o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

**Tabela 02** – Classificação final dos casos notificados de dengue, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	33	40,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	39,0	17	20,7
Atalaia	14	53,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	42,3	1	3,8
Cajueiro	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0
Capela	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	1	20,0
Chã Preta	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Mar Vermelho	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Paulo Jacinto	12	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	14,3	0	0,0
Pindoba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	1	33,3
Quebrangulo	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	72,2	4	22,2
Viçosa	2	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	8,3	9	75,0

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicações, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC – Descartados, S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 4ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 22,7 casos por 100.000 habitantes. O município de Atalaia foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, não foi visualizado pico epidêmico em nenhuma semana epidemiológica (Figura 03).

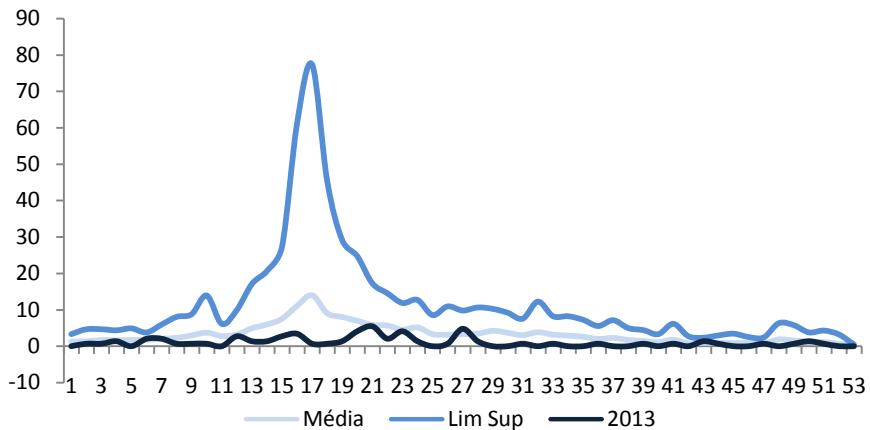
**Tabela 03** – Casos notificados e confirmados de dengue, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	297	123	41,4	214	79	36,9	289	127	43,9	82	33	40,2
Atalaia	88	36	40,9	118	55	46,6	135	59	43,7	26	14	53,8
Cajueiro	28	13	46,4	16	10	62,5	13	9	69,2	4	3	75,0
Capela	66	36	54,5	13	2	15,4	23	11	47,8	5	1	20,0
Chã Preta	2	2	100,0	4	1	25,0	4	0	0,0	0	0	S/C
Mar Vermelho	2	2	100,0	2	1	50,0	6	2	33,3	0	0	S/C
Paulo Jacinto	17	8	47,1	10	8	80,0	43	33	76,7	14	12	85,7
Pindoba	7	4	57,1	1	0	0,0	7	6	85,7	3	0	0,0
Quebrangulo	60	14	23,3	25	2	8,0	12	2	16,7	18	1	5,6
Viçosa	27	8	29,6	25	0	0,0	46	5	10,9	12	2	16,7

NOT – Notificados, CONF – Confirmados, S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

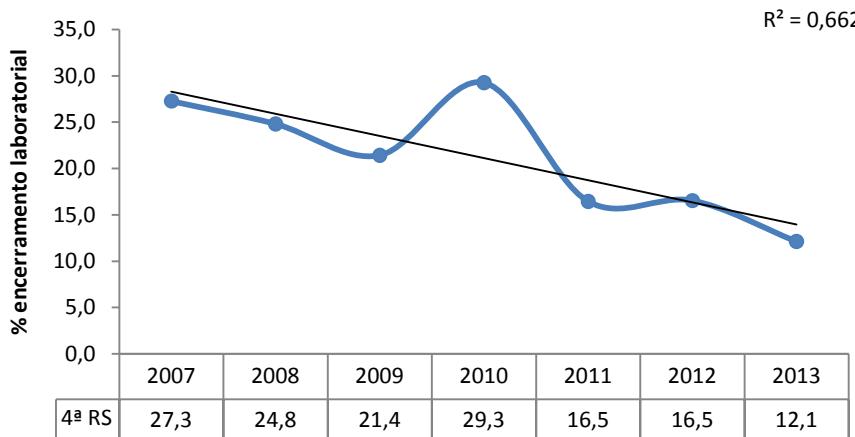
**Figura 03** – Diagrama de controle da dengue, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue apresenta tendência moderada de queda na curva (Figura 04).

**Figura 04** – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 24,6% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 56,4% dos casos.

**Tabela 04** – Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 4ª Região de Saúde Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	1,9	3,0	0,0	1,6	2,5	2,4	0,0
1 a 4 anos	3,9	7,3	2,4	4,9	5,1	0,8	6,1
5 a 9 anos	10,4	12,1	4,8	13,0	13,9	3,9	0,0
10 a 14 anos	14,3	13,4	14,3	11,4	20,3	10,2	6,1
15 a 19 anos	12,3	13,2	21,4	13,0	20,3	15,0	15,2
20 a 29 anos	22,7	19,6	26,2	28,5	12,7	26,0	36,4
30 a 39 anos	16,2	11,6	19,0	11,4	12,7	14,2	15,2
40 a 49 anos	5,8	10,8	4,8	8,1	5,1	12,6	6,1
50 a 59 anos	7,8	3,4	2,4	7,3	6,3	9,4	6,1
60 a 69 anos	3,2	4,3	0,0	0,0	1,3	3,9	3,0
70 a 79 anos	1,3	0,9	2,4	0,8	0,0	0,8	6,1
≥ 80 anos	0,0	0,4	2,4	0,0	0,0	0,8	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Esquistossomose

Na 4ª RS foram realizados 36.851 exames coproscópicos, destes, 3.679 (10,0%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 2.527 pessoas (68,7%). O município com o maior percentual de exames positivos foi Cajueiro e o com menor percentual de positivos tratados foi Mar Vermelho (Tabela 05).

**Tabela 05** – Exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	EXAMES	POSITIVOS	%	TRATADOS	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	36851	3679	10,0	2527	68,7
Atalaia	5249	651	12,4	306	47,0
Cajueiro	4553	814	17,9	586	72,0
Capela	6197	932	15,0	501	53,8
Chã Preta	1951	210	10,8	210	100,0
Mar Vermelho	1516	64	4,2	30	46,9
Paulo Jacinto	1986	69	3,5	57	82,6
Pindoba	1234	166	13,5	114	68,7
Quebrangulo	3262	169	5,2	122	72,2
Viçosa	10903	604	5,5	601	99,5

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos demais vermes examinados na 4ª RS, os maiores percentuais de positividade, respectivamente, foram para: Ascaris (6,3%), Trichuris (5,7%) e Ancylostomídeos (3,1%) (Tabela 06).

**Tabela 06** – Exames coproscópicos positivos para Ancylostomídeos, Ascaris e Trichuris, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

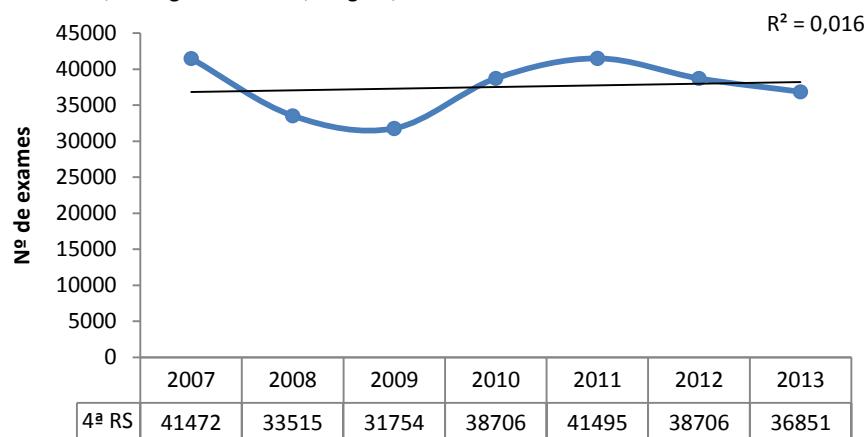
LOCALIDADE	ASCARIS	%	ANCYLOSTOMIDEOS	%	TRICHURIS	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	2319	6,3	1157	3,1	2089	5,7
Atalaia	589	11,2	149	2,8	654	12,5
<b>Cajueiro</b>	463	10,2	41	0,9	202	4,4
Capela	448	7,2	115	1,9	571	9,2
<b>Chã Preta</b>	45	2,3	53	2,7	10	0,5
Mar Vermelho	41	2,7	25	1,6	5	0,3
<b>Paulo Jacinto</b>	24	1,2	169	8,5	48	2,4
Pindoba	21	1,7	34	2,8	42	3,4
<b>Quebrangulo</b>	203	6,2	173	5,3	129	4,0
Viçosa	485	4,4	398	3,7	428	3,9

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

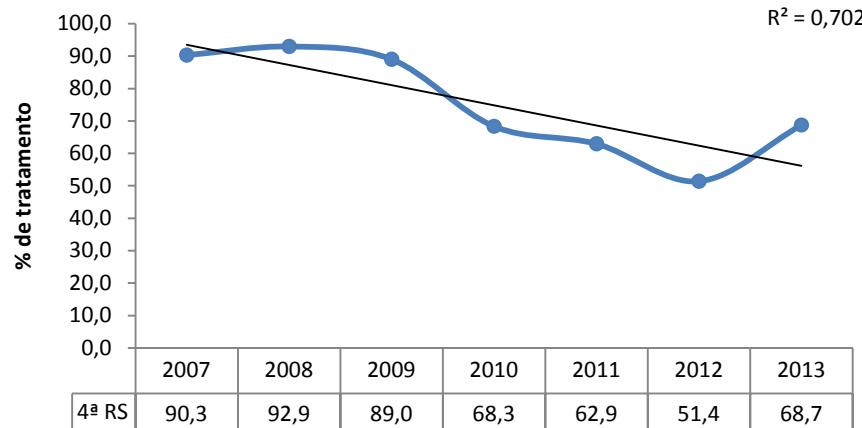
Ao longo dos anos o quantitativo de exames realizados reduziu 11,1%. Não é visualizado tendência significativa na curva (Figura 05). O percentual de exames positivos tratados apresenta tendência forte de queda na curva, apresentando uma redução de 23,9% (Figura 06).

**Figura 05** – Tendência temporal dos exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 06 – Tendência temporal do tratamento dos exames positivos para *Schistosoma mansoni*, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

### Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 4ª RS notificou e confirmou apenas 3 casos de chagas agudo. No mesmo período, também notificou 75 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 07). Para leishmaniose visceral foi notificado apenas 1 caso no período. Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

**Tabela 07 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	8	15	26	6	6	7	7
Atalaia	0	0	0	0	0	0	0
Cajueiro	1	6	0	1	0	1	1
Capela	1	4	0	0	0	0	0
Chã Preta	0	0	7	0	2	0	2
Mar Vermelho	1	0	2	0	0	0	0
Paulo Jacinto	0	1	0	1	2	0	0
Pindoba	0	0	7	0	0	0	0
Quebrangulo	2	0	0	1	0	3	4
Viçosa	3	4	10	3	2	3	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

### Hanseníase

Em 2012 a 4ª RS apresentou uma taxa de detecção de 4,8/100.000 habitantes, sendo considerada média de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a

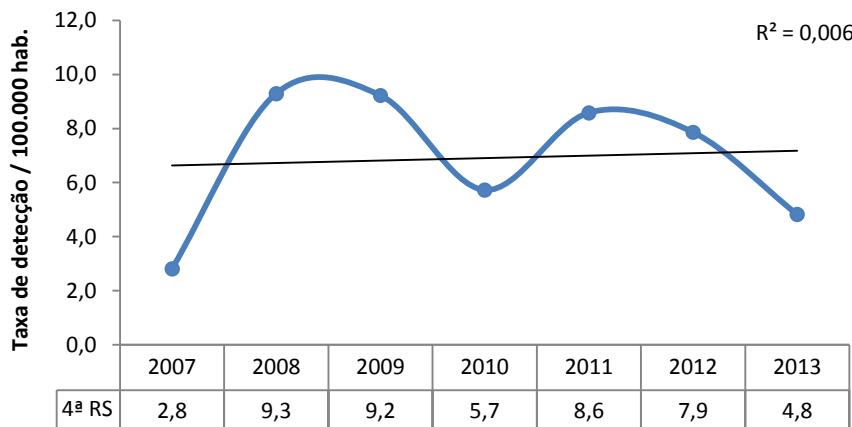
40,00). Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência. O município de Atalaia foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 08 e Figura 07).

**Tabela 08** – Número de casos novos de Hanseníase, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> Região de Saúde</b>	4	14	14	8	12	11	7
<b>Atalaia</b>	2	6	8	6	5	6	6
<b>Cajueiro</b>	0	2	0	0	2	2	0
<b>Capela</b>	1	1	0	1	2	1	0
<b>Chã Preta</b>	0	0	1	0	0	0	0
<b>Mar Vermelho</b>	0	0	1	0	0	0	0
<b>Paulo Jacinto</b>	0	0	2	0	1	0	0
<b>Pindoba</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Quebrangulo</b>	0	2	1	0	0	1	0
<b>Viçosa</b>	1	3	1	1	2	1	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 07** – Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 4<sup>a</sup> RS, o percentual de cura alcançado foi de 50,0%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, apenas Quebrangulo alcançou este percentual, ressalta-se o não alcance pela 4<sup>a</sup> RS na série analisada (Tabela 09). Não é visualizada na 4<sup>a</sup> RS tendência significativa no percentual de cura da doença (Figura 08).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 4<sup>a</sup> RS encontra-se em 37,5%.

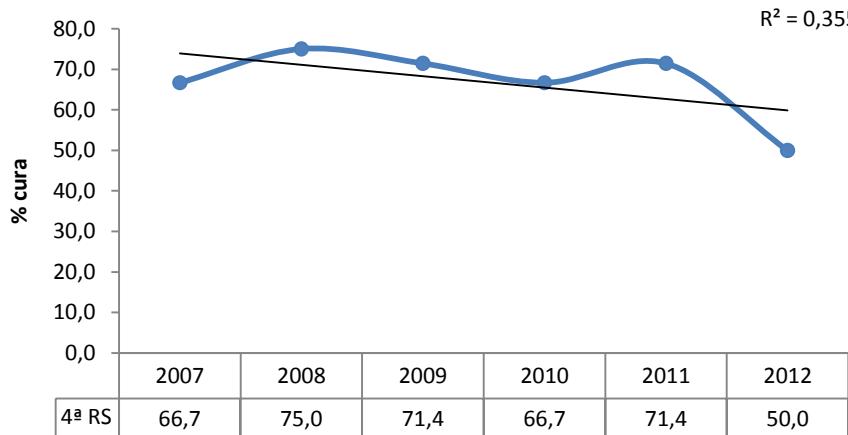
**Tabela 09** - Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>4ª Região de Saúde</b>	66,7	75,0	71,4	66,7	71,4	50,0
<b>Atalaia</b>	100,0	100,0	62,5	50,0	42,9	33,3
<b>Cajueiro</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	100,0	50,0
<b>Capela</b>	100,0	100,0	S/C	100,0	100,0	0,0
<b>Chã Preta</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	S/C
<b>Pindoba</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Quebrangulo</b>	0,0	100,0	0,0	S/C	S/C	100,0
<b>Viçosa</b>	50,0	16,7	100,0	100,0	100,0	75,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 08** – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 4ª RS em 2012 foi de 0,0%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 0,0% dos casos notificado pela 4ª RS foi encerrado como abandono (Tabela 10).

**Tabela 10** - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0
<b>Atalaia</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0
<b>Cajueiro</b>	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C
<b>Capela</b>	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	S/C
<b>Chã Preta</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0	S/C	S/C
<b>Pindoba</b>	S/C						
<b>Quebrangulo</b>	0,0	0,0	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0
<b>Viçosa</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas os municípios de Cajueiro, Chã Preta, Paulo Jacinto e Viçosa alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram notificações, em 2013, apenas Viçosa alcançou o percentual ideal (Tabela 11). Avaliando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 09).

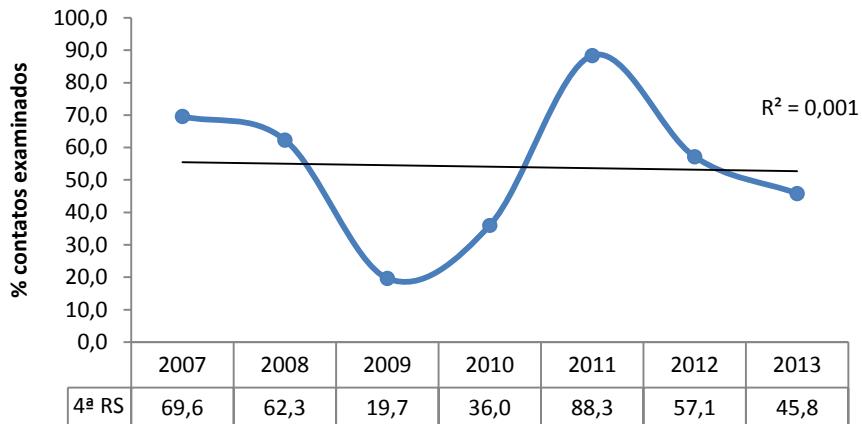
**Tabela 11** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	69,6	62,3	19,7	36,0	88,3	57,1	45,8
<b>Atalaia</b>	14,3	15,0	0,0	20,0	73,7	41,2	40,9
<b>Cajueiro</b>	S/C	71,4	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C
<b>Capela</b>	80,0	100,0	S/C	100,0	114,3	0,0	S/C
<b>Chã Preta</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	66,7	S/C	S/C
<b>Pindoba</b>	S/C						
<b>Quebrangulo</b>	S/C	64,3	0,0	S/C	S/C	100,0	S/C
<b>Viçosa</b>	100,0	90,9	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 09** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



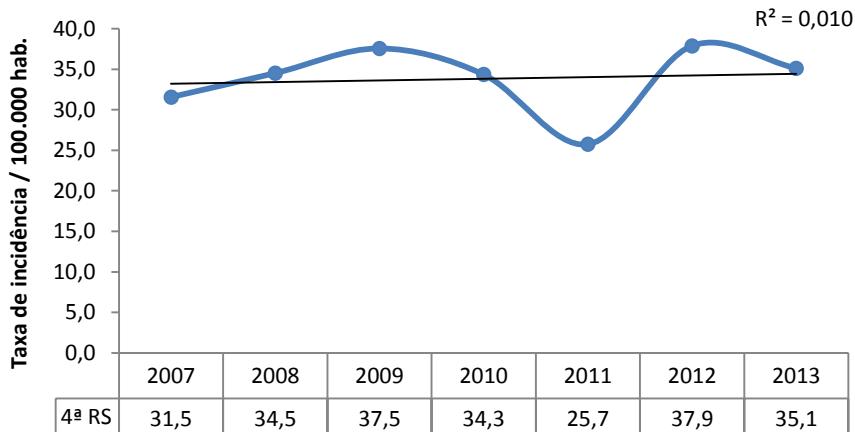
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Tuberculose

Em 2013 foram notificados 63 casos na 4ª RS, dos quais 51 (81,0%) foram casos novos; 2 (3,2%) de reingressos após abandono; 6 (9,5%) foram recidiva; e 4 (6,3%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 4ª RS foi de 35,1/100.000 habitantes. Na 4ª RS não é visualizado tendência significativa na curva de incidência (Figura 10). O município de Atalaia foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 12 e 13).

**Figura 10** – Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 12** – Número de casos novos de tuberculose, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	45	52	57	48	36	53	51
Atalaia	19	26	26	17	12	18	15
Cajueiro	9	13	9	7	8	4	11
Capela	7	7	8	8	4	6	10
Chã Preta	0	2	1	0	0	3	0
Mar Vermelho	0	0	1	1	1	0	1
Paulo Jacinto	1	2	0	0	2	1	2
Pindoba	0	0	0	1	2	2	0
Quebrangulo	0	0	2	4	2	15	1
Viçosa	9	2	10	10	5	4	11

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 13** – Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	47	47	46	38	27	45	41
Atalaia	19	25	22	8	7	15	13
Cajueiro	8	12	7	8	6	6	10
Capela	5	6	7	9	5	5	8
Chã Preta	0	1	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	1	1	1	0	0
Paulo Jacinto	2	1	0	0	2	1	1
Pindoba	0	0	0	1	1	0	0
Quebrangulo	0	0	1	2	2	14	1
Viçosa	13	2	8	9	3	4	8

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 4ª RS foi de 77,8%, abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, apenas os municípios de Chã Preta e Pindoba conseguiram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações, em 2013 apenas Paulo Jacinto, Quebrangulo e Viçosa (Tabela 14). Analisando a série histórica da Região, não é visualizada tendência significativa na proporção de cura (Figura 11).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 4ª RS encontra-se em 58,5%.

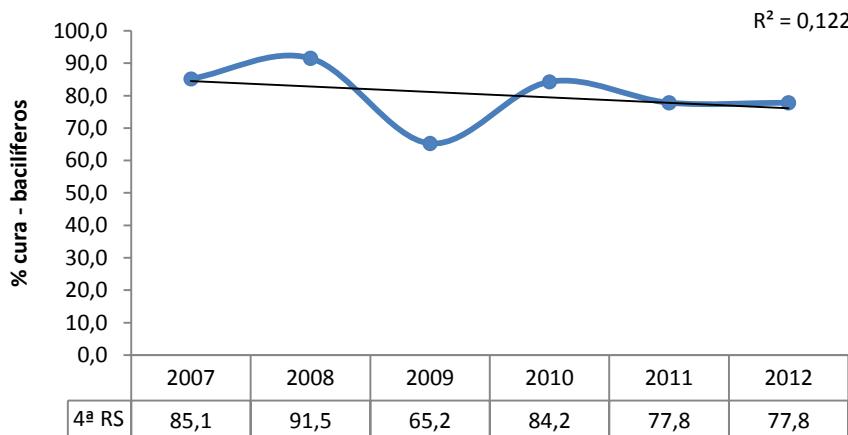
**Tabela 14** - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 4ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>4ª Região de Saúde</b>	85,1	91,5	65,2	84,2	77,8	77,8
<b>Atalaia</b>	94,7	84,0	77,3	75,0	57,1	66,7
<b>Cajueiro</b>	87,5	100,0	28,6	100,0	83,3	66,7
<b>Capela</b>	80,0	100,0	85,7	77,8	60,0	60,0
<b>Chã Preta</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	S/C	100,0	0,0	100,0	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	50,0	100,0	S/C	S/C	100,0	100,0
<b>Pindoba</b>	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C
<b>Quebrangulo</b>	S/C	S/C	0,0	100,0	100,0	92,9
<b>Viçosa</b>	76,9	100,0	50,0	88,9	100,0	100,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 11** – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 4,4% abaixo do percentual aceitável (5%), porém, para 2013, o percentual já está 7,3%. O município de Atalaia foi o que mais contribuiu para tal situação com 2 casos de abandono. Ressalta-se que os Municípios de Chã Preta, Mar Vermelho e Pindoba alcançaram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 15). Analisando a série histórica da 4ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 12).

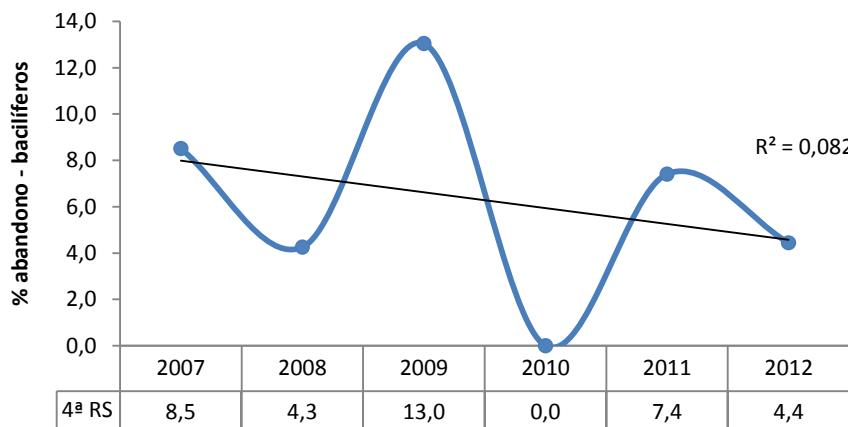
**Tabela 15** - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 4ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	8,5	4,3	13,0	0,0	7,4	4,4	7,3
Atalaia	0,0	8,0	4,5	0,0	14,3	13,3	15,4
Cajueiro	12,5	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Capela	20,0	0,0	14,3	0,0	20,0	0,0	0,0
Chã Preta	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Mar Vermelho	S/C	S/C	0,0	0,0	0,0	S/C	S/C
Paulo Jacinto	50,0	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0	0,0
Pindoba	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C
Quebrangulo	S/C	S/C	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Viçosa	7,7	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 12** – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 4ª RS alcançou este valor somente em 2012. Apenas os municípios de Mar Vermelho, Paulo Jacinto e Pindoba alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram casos, em 2013 somente Cajueiro, Paulo Jacinto e Quebrangulo conseguiram atingir o percentual ideal (Tabela 16). Analisando a série histórica da 4ª RS, visualiza-se tendência fraca de aumento na curva (Figura 13).

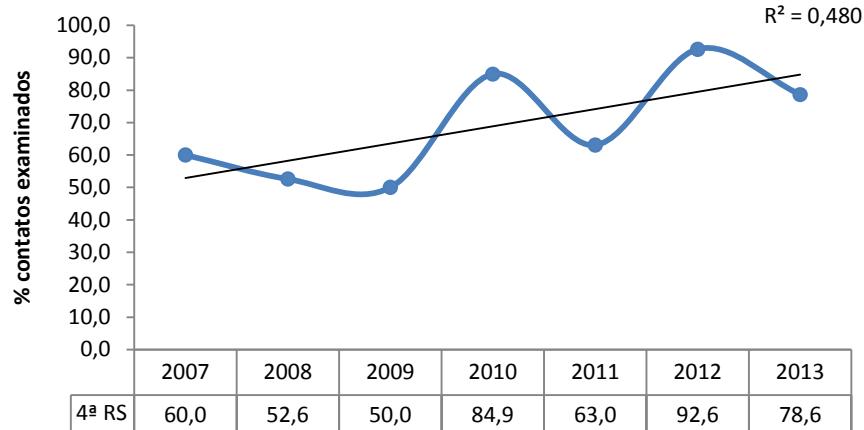
**Tabela 16** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	60,0	52,6	50,0	84,9	63,0	92,6	78,6
Atalaia	18,7	4,4	13,5	61,1	34,8	93,5	70,2
<b>Cajueiro</b>	80,0	107,5	100,0	105,1	95,2	100,0	100,0
<b>Capela</b>	61,9	93,1	89,5	65,8	53,3	80,0	73,3
<b>Chã Preta</b>	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	90,0	100,0	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0
<b>Pindoba</b>	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C
<b>Quebrangulo</b>	S/C	S/C	S/C	100,0	45,5	107,9	100,0
<b>Viçosa</b>	93,2	100,0	54,5	89,2	44,4	52,9	72,7

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

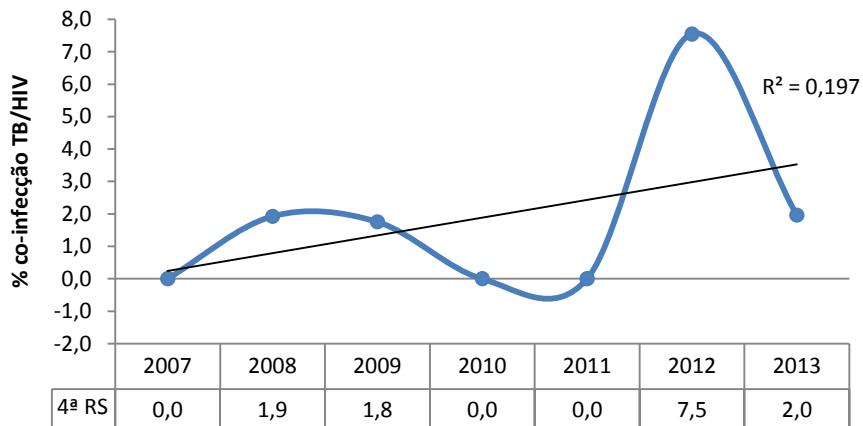
**Figura 13** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, não é visualizada tendência significativa na série (Figura 14).

**Figura 14** – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Sífilis congênita/gestante

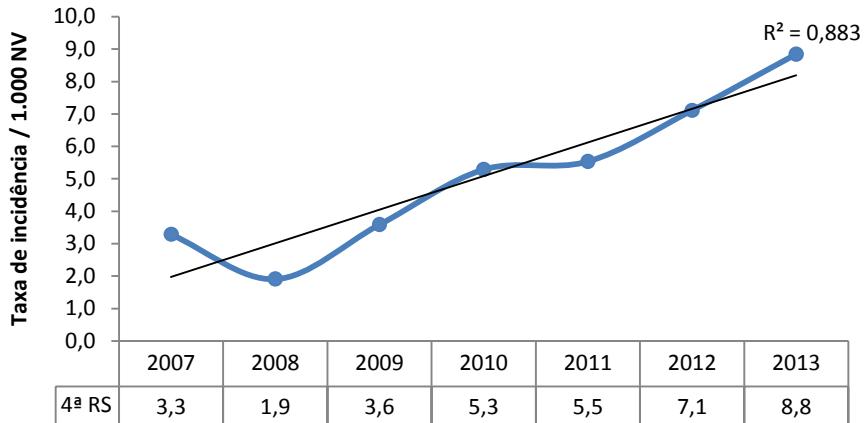
No ano de 2013, foram notificados 21 casos de sífilis congênita na 4<sup>a</sup> RS, o que representa uma taxa de incidência de 8,8 por 1.000 nascidos vivos. O município de Atalaia foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 17). Analisando a série histórica da 4<sup>a</sup> RS visualiza-se tendência forte de aumento na curva (Figura 15). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

**Tabela 17** – Número de casos de sífilis congênita, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> Região de Saúde</b>	9	5	9	13	14	17	21
Atalaia	4	3	5	3	6	10	13
Cajueiro	3	1	4	6	2	1	5
Capela	1	1	0	4	1	1	1
Chã Preta	0	0	0	0	2	1	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0
Paulo Jacinto	1	0	0	0	0	0	0
Pindoba	0	0	0	0	1	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	1	0	0
Viçosa	0	0	0	0	1	4	2

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

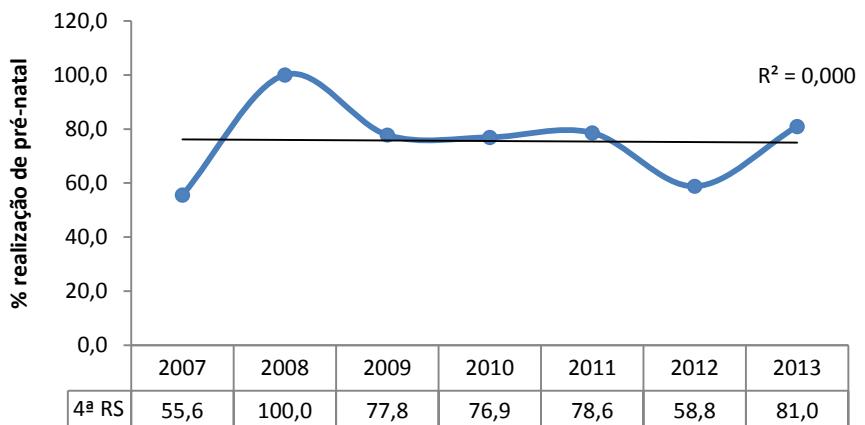
**Figura 15 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2013 foi de 81,0%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes, mesmo a 4ª RS apresentando 100% de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa no percentual de realização do exame (Figura 16).

**Figura 16 – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 4ª RS é muito alto, 71,4%, chegando a 100% em alguns municípios (Tabela 18).

**Tabela 18** – Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	88,9	60,0	44,4	38,5	64,3	70,6	71,4
Atalaia	75,0	66,7	20,0	66,7	50,0	70,0	69,2
<b>Cajueiro</b>	100,0	100,0	75,0	33,3	50,0	100,0	60,0
<b>Capela</b>	100,0	0,0	S/C	25,0	100,0	100,0	100,0
<b>Chã Preta</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Pindoba</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C
<b>Quebrangulo</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C
<b>Viçosa</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	50,0	100,0

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O “Estudo Sentinel Parturiente”, Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 2.375 parturientes no ano de 2013 na 4ª RS, estima-se 38 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 13 casos, o que representa 34,2% dos casos esperados para esta doença (Tabela 19).

**Tabela 19** – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	39	12	30,5	40	8	19,8	38	13	34,0	38	13	34,2
<b>Atalaia</b>	13	4	31,6	13	2	15,5	12	4	32,5	13	3	22,9
<b>Cajueiro</b>	6	4	63,6	7	2	29,7	6	4	63,0	6	5	83,6
<b>Capela</b>	5	3	61,7	5	1	19,6	5	2	40,6	4	0	0,0
<b>Chã Preta</b>	2	1	53,4	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0
<b>Mar Vermelho</b>	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0
<b>Paulo Jacinto</b>	2	0	0,0	2	0	0,0	2	1	63,8	2	0	0,0
<b>Pindoba</b>	1	0	0,0	1	1	142,0	1	1	130,2	0	0	0,0
<b>Quebrangulo</b>	3	0	0,0	3	2	63,5	3	0	0,0	3	5	188,3
<b>Viçosa</b>	7	0	0,0	8	0	0,0	7	1	14,8	7	0	0,0

EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

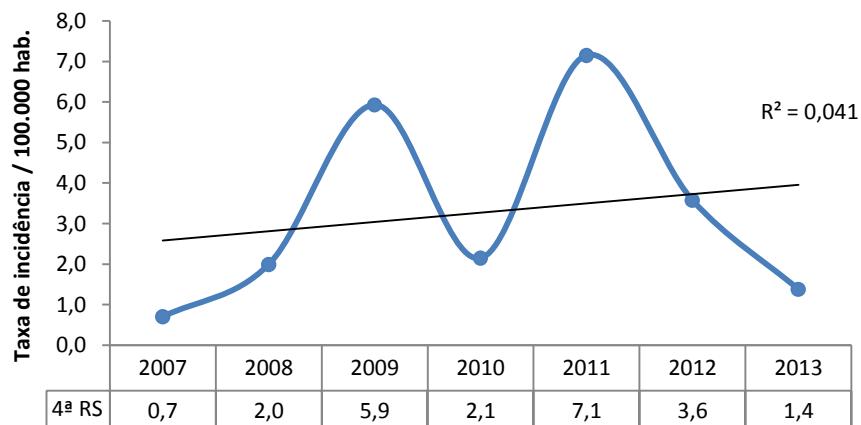
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que no Estado o número de casos estimados de sífilis congênita é inferior aos notificados, estas informações apontam para uma subnotificação de sífilis em gestante, fato este que se comprova nos anos 2010 (13 notificações de sífilis congênita e 12 de sífilis em gestante); 2011 (14 notificações de sífilis congênita e 8 de sífilis em gestante); 2012 (17 notificações de sífilis congênita e 13 de sífilis em gestante); e 2013 (21 notificações de sífilis congênita e 13 de sífilis em gestante).

## AIDS

No ano de 2013 foram diagnosticados na 4ª RS 2 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 1,4 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência desta doença (Figura 17). Os municípios de Atalaia e Viçosa foram os que contribuíram para esta taxa (Tabela 20).

**Figura 17** – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 20** – Número de casos de AIDS em adultos, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	1	3	9	3	10	5	2
<b>Atalaia</b>	1	0	6	2	5	1	1
<b>Cajueiro</b>	0	0	2	0	0	0	0
<b>Capela</b>	0	1	1	1	0	0	0
<b>Chã Preta</b>	0	0	0	0	2	1	0
<b>Mar Vermelho</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Paulo Jacinto</b>	0	0	0	0	1	0	0
<b>Pindoba</b>	0	0	0	0	0	1	0
<b>Quebrangulo</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Viçosa</b>	0	2	0	0	2	2	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 54,5% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (Tabela 21). A letalidade do período foi de 21,2%.

**Tabela 21** – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>15 a 19 anos</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0
<b>20 a 29 anos</b>	0,0	33,3	22,2	33,3	20,0	20,0	50,0
<b>30 a 39 anos</b>	100,0	0,0	44,4	33,3	50,0	40,0	0,0
<b>40 a 49 anos</b>	0,0	66,7	33,3	33,3	30,0	20,0	0,0
<b>50 a 59 anos</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
<b>60 a 69 anos</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>70 a 79 anos</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>≥80 anos</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo na 4ª RS, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória (Tabela 22) percebe-se também que, mesmo sendo realizado o pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes (Tabela 23).

**Tabela 22** – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que usaram Antirretroviral antes ou durante o pré-natal, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	50,0	0	0,0
<b>Atalaia</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
<b>Cajueiro</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Capela</b>	0	S/C	1	100,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Chá Preta</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Pindoba</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Quebrangulo</b>	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
<b>Viçosa</b>	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 23** – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que realizaram o pré-natal e tiveram o diagnóstico do vírus durante ou após o parto, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
<b>4ª Região de Saúde</b>	1	100,0	1	33,3	0	0,0	1	50,0	1	50,0
Atalaia	1	100,0	1	100,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0
Cajueiro	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Capela	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Chã Preta	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Mar Vermelho	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Paulo Jacinto	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Pindoba	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Quebrangulo	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Viçosa	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Tétano Acidental

Ao longo dos anos o número de casos de tétano accidental vem reduzindo no Estado, consequentemente nas Regiões de Saúde. Em 2013 não houve registro de caso de tétano accidental na 4ª RS (Tabela 24). Em média, a letalidade é de 40,0%. Em relação ao sexo, 80,0% eram homens, no tocante a faixa etária, todos os pacientes tinham entre 30 e 69 anos.

**Tabela 24** – Número de casos de tétano accidental, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	0	3	0	1	0	1	0
Atalaia	0	1	0	0	0	0	0
Cajueiro	0	1	0	0	0	1	0
Capela	0	0	0	0	0	0	0
Chã Preta	0	0	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0
Paulo Jacinto	0	0	0	1	0	0	0
Pindoba	0	0	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	0	0	0	0
Viçosa	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Meningites

O número de casos de meningites aumentou nos últimos anos na 4ª RS (Tabela 25). Em média, a letalidade é de 8,0%. Em relação ao sexo, 58,0% eram homens, já no que diz respeito a idade, 56,0% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

**Tabela 25** – Número de casos de meningite, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	7	3	3	8	9	10	10
<b>Atalaia</b>	2	1	1	0	2	2	2
<b>Cajueiro</b>	2	1	0	4	1	1	1
<b>Capela</b>	1	1	1	1	2	3	1
<b>Chã Preta</b>	0	0	0	2	0	0	1
<b>Mar Vermelho</b>	0	0	0	0	0	0	1
<b>Paulo Jacinto</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Pindoba</b>	0	0	0	0	0	1	0
<b>Quebrangulo</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Viçosa</b>	2	0	1	1	4	3	4

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 26), percebe-se que em torno de 56% dos casos são meningites bacterianas, destas, 32,1% foram classificadas como doença meningocócica.

**Tabela 26** – Número de casos de meningite por etiologia, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>IGN/EM BRANCO</b>	1	0	0	0	0	0	0
<b>MCC</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>MM</b>	0	0	1	0	2	0	0
<b>MM+MCC</b>	2	0	0	1	2	1	0
<b>MTBC</b>	0	0	0	0	2	1	1
<b>MB</b>	0	0	1	5	0	2	2
<b>MNE</b>	0	1	0	1	3	3	2
<b>MV</b>	3	0	1	0	0	1	5
<b>MOE</b>	0	0	0	0	0	1	0
<b>MH</b>	0	1	0	0	0	0	0
<b>MP</b>	1	1	0	1	0	1	0
<b>Total</b>	7	3	3	8	9	10	10

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC - Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantém-se dentro do esperado, não sendo registrado caso em 2013 (Tabela 27), não foi registrado óbito no período. Em relação ao sexo, 55,6% eram mulheres, já no que diz respeito à idade, 88,8% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

**Tabela 27** – Número de casos de doença meningocócica, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> Região de Saúde</b>	2	0	1	1	4	1	0
<b>Atalaia</b>	0	0	1	0	0	0	0
<b>Cajueiro</b>	1	0	0	0	0	0	0
<b>Capela</b>	0	0	0	1	0	1	0
<b>Chã Preta</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Mar Vermelho</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Paulo Jacinto</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Pindoba</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Quebrangulo</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Viçosa</b>	1	0	0	0	4	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Hepatites virais

Dados de 2013 revelam que a 4<sup>a</sup> RS confirmou 9 casos de hepatites, todos por sorologia. Dentre os casos, 55,6% são causados pelo vírus A (destes, 80,0% em menores de 15 anos), e 44,4% pelo B.

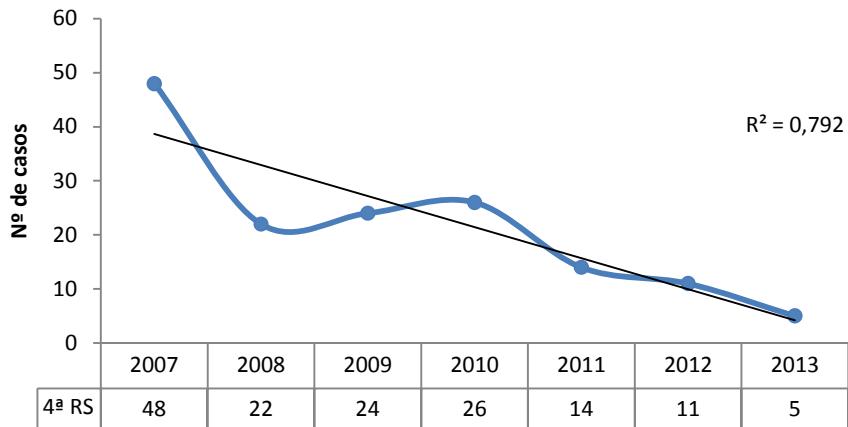
Em relação ao vírus A, cerca de 50% dos casos ocorreram em Atalaia (Tabela 28). Visualiza-se tendência forte de queda na curva (Figura 18).

**Tabela 28** – Número de casos de hepatite A, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> Região de Saúde</b>	48	22	24	26	14	11	5
<b>Atalaia</b>	32	9	12	8	3	7	4
<b>Cajueiro</b>	3	1	2	2	5	0	0
<b>Capela</b>	0	9	9	7	3	0	0
<b>Chã Preta</b>	0	0	0	0	0	2	0
<b>Mar Vermelho</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Paulo Jacinto</b>	0	2	0	0	0	0	0
<b>Pindoba</b>	0	0	0	0	1	0	1
<b>Quebrangulo</b>	0	0	1	2	0	2	0
<b>Viçosa</b>	13	1	0	7	2	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 18** – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



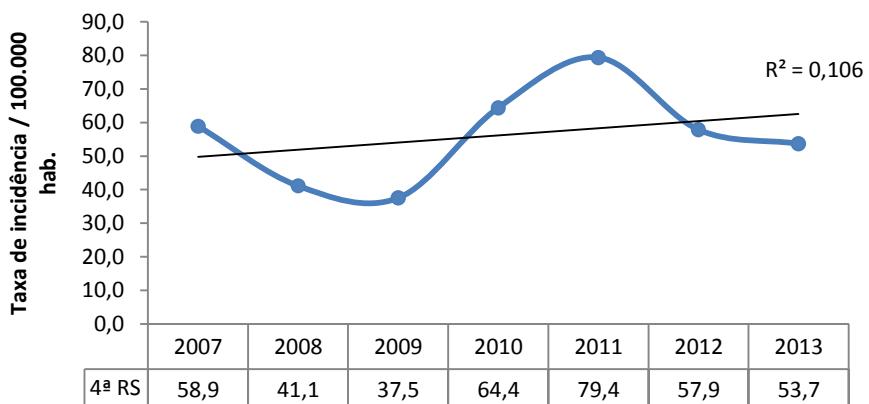
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## AGRAVOS A SAÚDE

### Escorcionismo

No ano de 2013 foram notificados 78 acidentes escorpiônicos na 4ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 53,7 por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência deste agravo (Figura 19). Os municípios de Paulo Jacinto e Quebrangulo foram os que mais contribuíram para esta situação na 4ª RS (Tabela 29).

**Figura 19** – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpiônicos, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 29 – Número de acidentes escorpiônicos, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	84	62	57	90	111	81	78
Atalaia	11	5	4	8	6	8	9
Cajueiro	1	1	0	1	4	1	3
Capela	2	3	1	2	2	1	2
Chã Preta	4	3	3	11	6	3	1
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	1
Paulo Jacinto	23	7	19	32	41	28	22
Pindoba	5	1	1	2	2	1	3
Quebrangulo	15	17	28	21	30	19	28
Viçosa	23	25	1	13	20	20	9

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Vale salientar que em média 86,3% dos acidentes registrados foram classificados como leves não sendo registrado óbito nos últimos 7 anos. O sexo feminino é o mais atingido com 59,0% dos casos e 67,4% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (29,4% na faixa etária de 20 a 29 anos).

## Ofidismo

A 4ª RS apresenta em média 22 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 30), destes, em torno de 7,9% dos casos foram classificados como graves, não sendo registrado óbito no período. Vale salientar que 77,6% dos casos são em pessoas na idade produtiva (24,6% na faixa etária de 30 a 39 anos) e 73,7% no sexo masculino.

**Tabela 30 – Número de acidentes por serpentes, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	16	26	24	25	18	25	18
Atalaia	5	4	7	6	2	10	10
Cajueiro	1	7	4	5	2	1	1
Capela	5	5	2	1	2	2	3
Chã Preta	2	2	2	3	2	4	0
Mar Vermelho	0	1	0	0	1	2	0
Paulo Jacinto	0	0	4	3	0	1	0
Pindoba	1	2	2	0	0	0	0
Quebrangulo	1	5	2	2	9	2	2
Viçosa	1	0	1	5	0	3	2

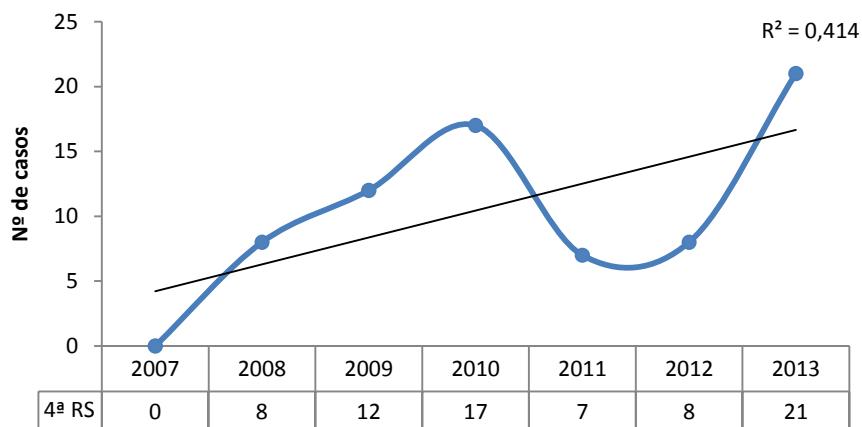
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

### Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2013 foram notificados na 4ª RS 21 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, visualiza-se tendência fraca de aumento no número de notificações (Figura 20 e Tabela 31).

**Figura 20** – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 31** – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	0	8	12	17	7	8	21
Atalaia	0	2	2	9	3	2	4
Cajueiro	0	0	2	1	1	2	1
Capela	0	6	3	0	0	2	0
Chã Preta	0	0	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0	0	0
Paulo Jacinto	0	0	0	2	1	0	1
Pindoba	0	0	0	1	0	2	2
Quebrangulo	0	0	0	0	0	0	3
Viçosa	0	0	5	4	2	0	10

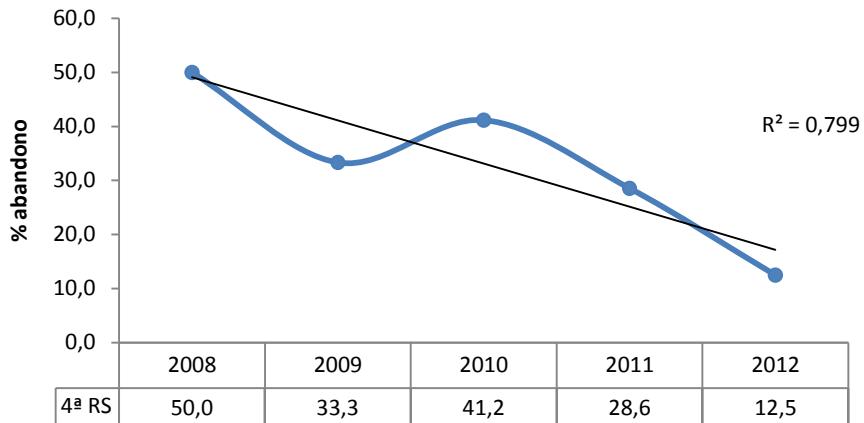
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 71,2%; a faixa etária mais atingida foi a de 30-39 anos (45,2%), seguida pela de 20-29 anos (26,0%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 41,0%; seguidos pelos agentes comunitários de saúde e trabalhadores de serviços gerais com 11,0% cada.

Nestes 7 anos, observa-se que 35,6% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfurô-cortante.

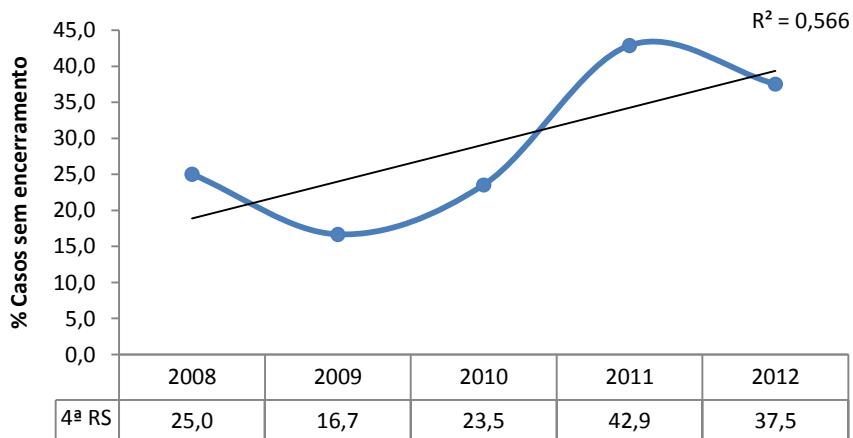
Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 12,5%. Verifica-se na série histórica tendência forte de queda no percentual de abandono (Figura 21), porém, o percentual de casos não encerrados no sistema aumentou, apresentando tendência moderada de aumento (Figura 22). Também em relação a evolução do caso, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para HIV, hepatite B e C.

**Figura 21** – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 22** – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 4<sup>a</sup> Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

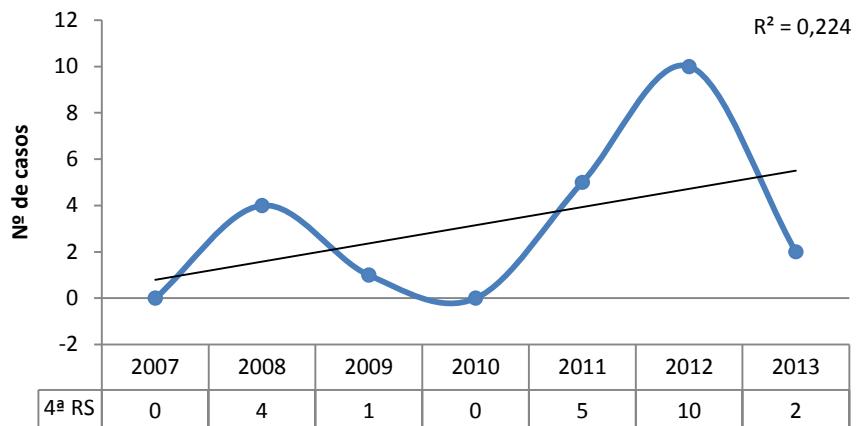


Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Acidente de trabalho grave

Em 2012 foram notificados na 4ª RS 2 acidentes de trabalho grave, analisando a série, não é visualizada tendência significativa no número de notificações (Figura 23 e Tabela 32).

**Figura 23** – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 32** – Número de notificações por acidente de trabalho grave, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	0	4	1	0	5	10	2
Atalaia	0	0	0	0	1	4	2
Cajueiro	0	0	0	0	1	1	0
Capela	0	0	0	0	1	3	0
Chã Preta	0	0	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	1	0	0	0	0
Paulo Jacinto	0	0	0	0	0	1	0
Pindoba	0	0	0	0	1	0	0
Quebrangulo	0	3	0	0	0	1	0
Viçosa	0	1	0	0	1	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados é alto e chega a 100% em alguns municípios ao longo dos anos, exceto em 2013 (Tabela 33).

**Tabela 33 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.**

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	S/C	100,0	100,0	S/C	80,0	80,0	0,0
Atalaia	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	75,0	0,0
<b>Cajueiro</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C
<b>Capela</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C
<b>Chá Preta</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Mar Vermelho</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Paulo Jacinto</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C
<b>Pindoba</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C
<b>Quebrangulo</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
<b>Viçosa</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 6 anos avaliados todos os acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 63,6%. Ocorreu 1 óbito o que corresponde a uma letalidade de 4,5%. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

#### **Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho**

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: intoxicação exógena, câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

#### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS**

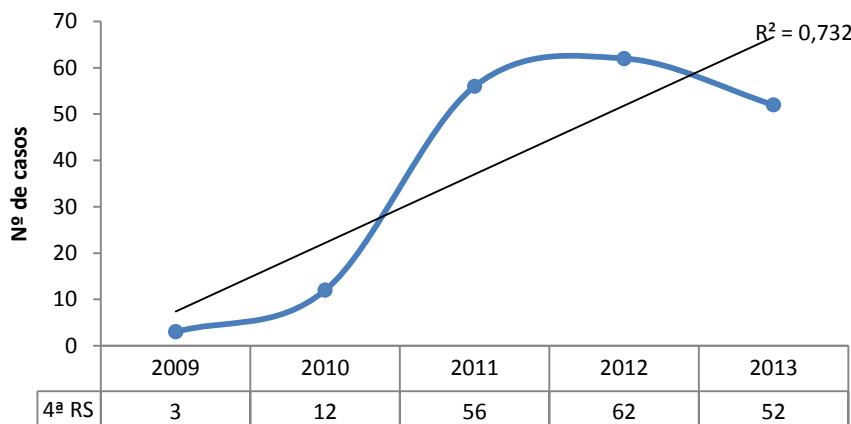
Na 4ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 185 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Atalaia o que apresenta o maior número de casos (Tabela 34), visualiza-se tendência forte de aumento quanto ao número de notificações (Figura 24). Dentre as notificações foi relatada violência física em 83,2% dos casos; violência psicológica/moral, em 9,7%; tortura, em 2,7%; violência sexual, em 4,9%; violência financeira, em 0,5%; negligência/abandono, em 1,6%; trabalho infantil, em 1,1%; e outras violências, em 6,5%. Quanto ao sexo, 63,8% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos (34,1%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (20,5%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

**Tabela 34** – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	3	12	56	62	52
Atalaia	0	4	20	17	14
Cajueiro	0	1	6	7	9
Capela	0	1	9	6	8
Chã Preta	0	0	1	2	3
Mar Vermelho	0	0	1	1	1
Paulo Jacinto	0	0	3	11	4
Pindoba	0	0	0	0	1
Quebrangulo	3	4	12	10	9
Viçosa	0	2	4	8	3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014  
– sujeitos à revisão.

**Figura 24** – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 154 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 29,9% dos casos foi relatado espancamento; em 0,6% enforcamento; em 5,8% objeto contundente; em 24,7% objeto perfuro cortante; em 1,9% queimadura; em 12,3% envenenamento; e em 26,0% arma de fogo. Quanto ao sexo, 63,0% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (38,3%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (18,2%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Atalaia foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 35).

**Tabela 35** – Número de notificações por violência física, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	1	8	45	54	46
Atalaia	0	4	18	17	12
Cajueiro	0	1	6	7	9
Capela	0	1	6	5	7
Chã Preta	0	0	0	1	3
Mar Vermelho	0	0	1	1	0
Paulo Jacinto	0	0	3	10	4
Pindoba	0	0	0	0	1
Quebrangulo	1	1	7	6	7
Viçosa	0	1	4	7	3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014  
– sujeitos à revisão.

No tocante as 9 notificações por violência sexual nos últimos 5 anos, em 100% dos casos foi relatado somente estupro. Quanto ao sexo, todos os casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (44,4%) seguido pela faixa de 20 a 29 anos com (22,2%). Quanto ao local de ocorrência, a residência e via publica foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Capela foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 36).

**Tabela 36** – Número de notificações por violência sexual, 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª Região de Saúde</b>	0	1	2	2	4
Atalaia	0	1	0	0	1
Cajueiro	0	0	0	0	0
Capela	0	0	2	1	0
Chã Preta	0	0	0	0	0
Mar Vermelho	0	0	0	0	0
Paulo Jacinto	0	0	0	0	2
Pindoba	0	0	0	0	0
Quebrangulo	0	0	0	1	1
Viçosa	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014  
– sujeitos à revisão.

## VACINAÇÃO

Em 2013, na 4ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida foi alcançada, de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetavalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio – ≥95%; BCG e Rotavírus – ≥90%), para Meningococo C (97,9%), Tríplice Viral (112,0%) e Tetavalente (95,1%). Para as vacinas contra Hepatite B (89,4%), Pólio (89,9%), Rotavírus (86,2%), Pneumococo (87,9%), Pentavalente (88,0%) e BCG (79,8%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a cobertura.

No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetravalente (DTP/Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a 4ª RS sempre apresentou coberturas adequadas para a maioria do imunobiológicos relacionados, porém, em 2012, não atingiu a meta em nenhuma vacina e em 2013 somente em três (Tabela 37). Em 2013, o município Chã Preta atingiu a meta para todos os imunobiológicos relacionados (Tabela 38).

**Tabela 37** – Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>BCG</b>	117,5	107,9	114,5	107,4	113,3	82,9	79,8
<b>Hepatite B</b>	106,5	116,3	112,6	102,5	108,9	92,7	89,4
<b>Rotavírus Humano</b>	67,8	83,6	86,1	93,3	86,9	75,0	86,2
<b>Pneumocócica 10V</b>	...	...	...	4,2	75,6	80,7	87,9
<b>Meningococo C</b>	...	...	...	1,8	92,5	91,6	97,9
<b>Pentavalente</b>	...	...	...	...	...	26,3	88,0
<b>Tríplice Viral D1</b>	122,8	119,6	121,5	105,3	104,8	86,6	112,0
<b>Poliomielite</b>	114,8	117,5	118,7	110,6	106,9	84,9	89,9
<b>Tetravalente</b>	115,2	116,9	119,4	110,1	113,0	85,9	95,1

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

**Tabela 38** – Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 4ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumo-cócica	Meningococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
<b>4ª Região de Saúde</b>	79,8	89,4	86,2	87,9	97,9	88,0	112,0	89,9	95,1
<b>Atalaia</b>	92,5	97,8	77,4	75,1	94,0	97,5	122,4	73,1	97,5
<b>Cajueiro</b>	96,2	96,2	99,5	96,2	92,9	96,2	114,3	112,9	96,2
<b>Capela</b>	78,6	93,1	73,6	89,3	88,7	93,1	96,2	93,7	93,1
<b>Chã Preta</b>	109,7	108,1	112,9	146,8	169,4	108,1	95,2	125,8	108,1
<b>Mar Vermelho</b>	57,9	131,6	110,5	121,1	126,3	131,6	73,7	142,1	131,6
<b>Paulo Jacinto</b>	91,8	114,3	95,9	136,7	112,2	112,2	91,8	114,3	112,2
<b>Pindoba</b>	45,5	104,6	90,9	72,7	95,5	104,6	77,3	40,9	104,6
<b>Quebrangulo</b>	68,0	90,7	91,8	92,8	95,9	90,7	109,3	96,9	90,7
<b>Viçosa</b>	44,6	51,7	84,2	72,5	92,1	45,4	118,8	78,8	82,5

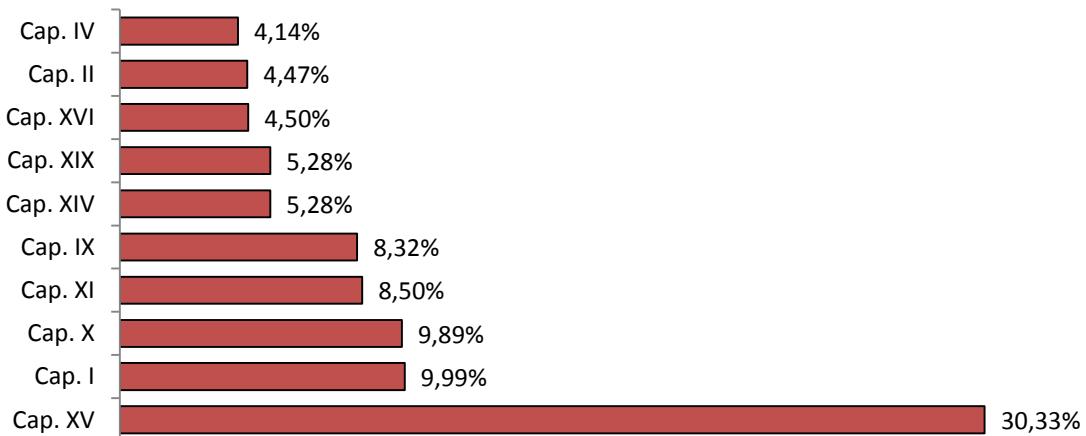
Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.



## **MORBIDADE HOSPITALAR**

Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 4ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (2.493; 30,33%), seguidas dos Capítulos I (Doenças Infecciosas e Parasitárias) (821; 9,99%) e X (Doenças do Aparelho Respiratório) (813; 9,89%) (Figura 01).

**Figura 01** – Proporção de internações hospitalares de residentes na 4ª RS, ocorridas em Alagoas entre 2007 e 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se uma melhora em 2013, em relação a 2012, mas a melhor cobertura de internações, na Região de Saúde, ocorreu em 2007. Todos os municípios ampliam essa cobertura entre 2012 e 2013, exceto Pindoba, cujo resultado de 2013 foi pior que o verificado nos anos de 2011 e 2012, e Quebrangulo, que apresenta o segundo pior resultado da série analisada, e cuja cobertura só foi maior que a existente em 2010 (Tabela 01).

Analizando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 4ª RS vem caindo -2,77% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, exceto em Chã Preta, Viçosa e Pindoba, onde existe aumento médio (6,62%; 0,67%; e 0,25%, respectivamente) (Figura 02).

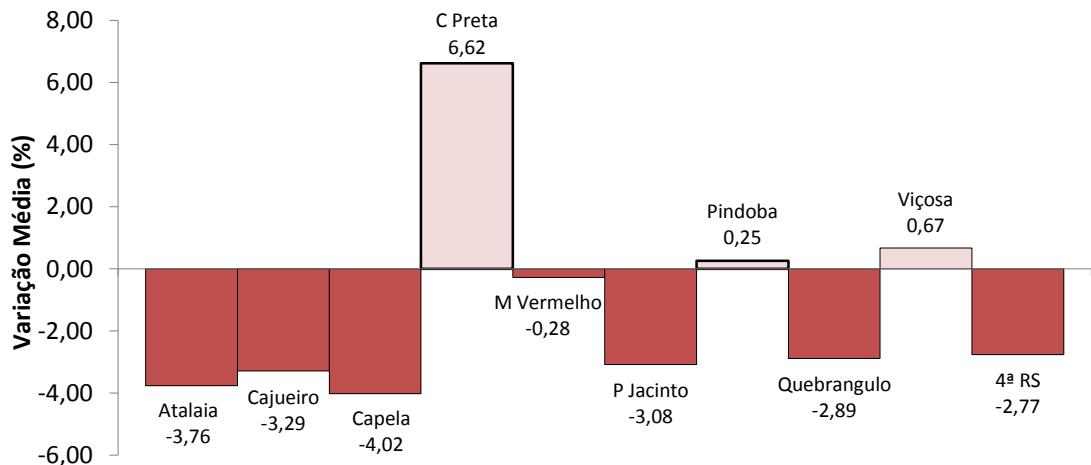
Considerando apenas o ano de 2013, em relação a 2012, todos os municípios ampliam o acesso às internações hospitalares, com exceção de Quebrangulo, que reduz -5,55%, e Pindoba, onde a variação é nula (0%). O maior destaque, em relação ao aumento das hospitalizações, é para Chã Preta, que aumenta 55,22% em 2013, impactando na variação média anual, conforme demonstrado anteriormente, e Viçosa, cujo aumento foi de 31,47%. Considerando o resultado em 2013, para toda a região, verifica-se que a frequência das internações aumentou 14,31% (Figura 03).

**Tabela 01** – Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4ª RS</b>	7,0	6,1	5,7	6,1	6,2	5,1	5,7
<b>Atalaia</b>	7,4	6,1	5,5	6,3	5,9	5,0	5,2
<b>Cajueiro</b>	7,3	6,4	6,0	6,0	6,4	4,6	5,1
<b>Capela</b>	7,6	6,6	6,1	5,8	6,5	5,6	6,1
<b>Chã Preta</b>	4,2	3,9	4,4	3,9	5,0	3,2	4,8
<b>Mar Vermelho</b>	4,5	4,9	3,9	4,3	3,9	3,9	4,7
<b>Paulo Jacinto</b>	7,0	5,9	6,7	6,5	6,9	4,5	5,2
<b>Pindoba</b>	6,3	3,4	2,6	3,2	4,4	4,5	4,3
<b>Quebrangulo</b>	8,3	7,8	7,7	6,8	7,8	7,8	7,1
<b>Viçosa</b>	6,5	6,2	5,4	7,0	6,2	5,2	6,6

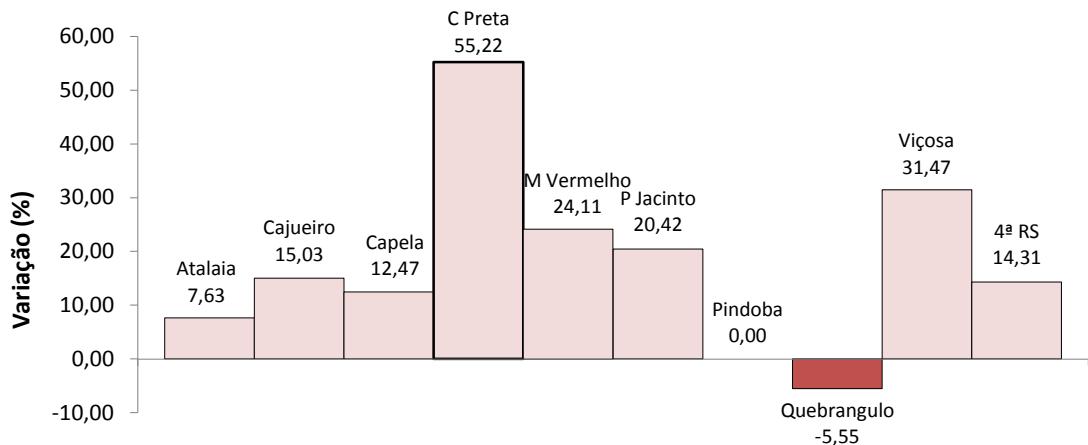
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 02** – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 4ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 03** – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 4ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao analisar as internações de alagoanos residentes na 4ª RS, nos Estados limítrofes – Bahia, Pernambuco e Sergipe –, em todo o período avaliado, verifica-se que, em todos eles, essas internações são inexpressivas.

### INTERNACÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, se observa, para a região, uma considerável melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

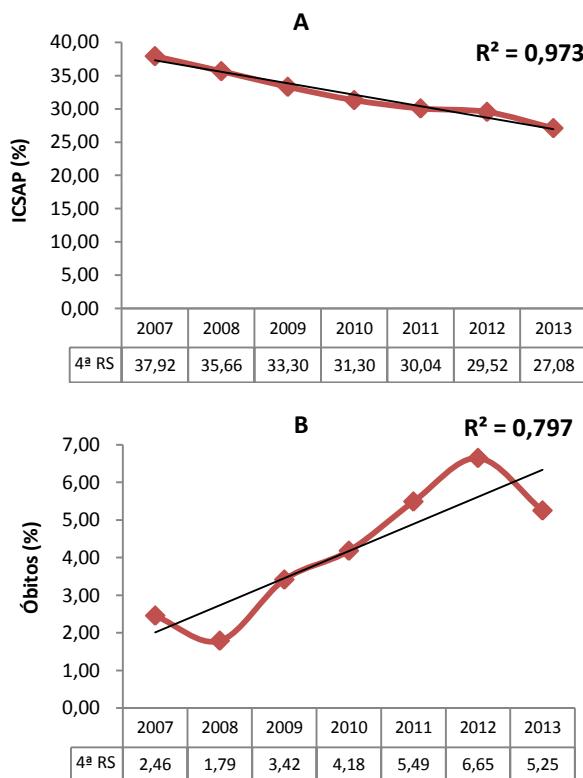
Assim, observa-se que em 2007, 37,92% das internações ocorridas entre residentes da 4ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 27,08% em 2013, e com forte tendência de melhora ( $R^2=0,973$ ) (Figura 04-A). Analisando-se cada município, verifica-se que Cajueiro ( $R^2=0,781$ ), Capela ( $R^2=0,647$ ), Mar Vermelho ( $R^2=0,509$ ), Paulo Jacinto ( $R^2=0,669$ ), Quebrangulo ( $R^2=0,691$ ) e Viçosa ( $R^2=0,892$ ) são os que apresentam tendências significativas de queda (Tabela 02).

Observa-se ainda uma tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 2,46% (2007) para 5,25% (2013), e com significância estatística ( $R^2=0,797$ ), sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda referenciando tardivamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Entre os municípios, apresentam tendências significativas de aumento nas altas por óbito, aqueles residentes em Atalaia, Cajueiro, Capela, Quebrangulo e Viçosa (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 4ª RS foram as Gastroenterites Infecciosas (31,40%), a Insuficiência Cardíaca (11,24%) e as Doenças Cerebrovasculares (10,02%) (Figura 05).

Analizando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que os homens são maioria em todos os anos, exceto em 2007 (Figura 06). As maiores proporções ocorrem entre crianças e idosos de ambos os sexos, enquanto que na fase adulta há maior proporção entre as mulheres, especialmente naquelas de 40 a 59 anos. Comparando-se os dois extremos do período analisado, verifica-se que entre os meninos, há redução nas internações até 09 anos de idade, ocorrendo aumento nas demais faixas etárias (Figura 07-A). Entre as meninas, há uma sensível redução até os 04 anos, e dos 10 aos 19 anos, mas aumentam no grupo de 05 a 09 anos de idade (Figura 07-B).

**Figura 04** – Tendência temporal das internações (A) e das altas por óbito (B), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 02** – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAp), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>4ª RS</b>	37,92	35,66	33,30	31,30	30,04	29,52	27,08	Redução	0,973
<b>Atalaia</b>	28,36	27,97	26,18	26,71	29,78	26,65	25,45	-	0,164
<b>Cajueiro</b>	37,82	42,81	45,09	30,60	24,05	20,71	18,45	Redução	0,781
<b>Capela</b>	52,11	44,81	41,72	38,13	38,20	38,10	39,85	Redução	0,647
<b>Chã Preta</b>	26,49	24,03	19,13	27,81	19,07	23,33	23,53	-	0,057
<b>Mar Vermelho</b>	36,84	25,81	23,28	18,35	28,97	18,87	18,44	Redução	0,509
<b>Paulo Jacinto</b>	46,57	39,94	31,05	27,86	22,84	35,08	16,43	Redução	0,669
<b>Pindoba</b>	22,92	31,43	30,77	33,90	20,45	9,09	23,71	-	0,228
<b>Quebrangulo</b>	43,08	43,87	41,18	40,03	41,47	39,46	39,94	Redução	0,691
<b>Viçosa</b>	39,33	35,39	31,63	33,68	28,35	29,10	23,78	Redução	0,892

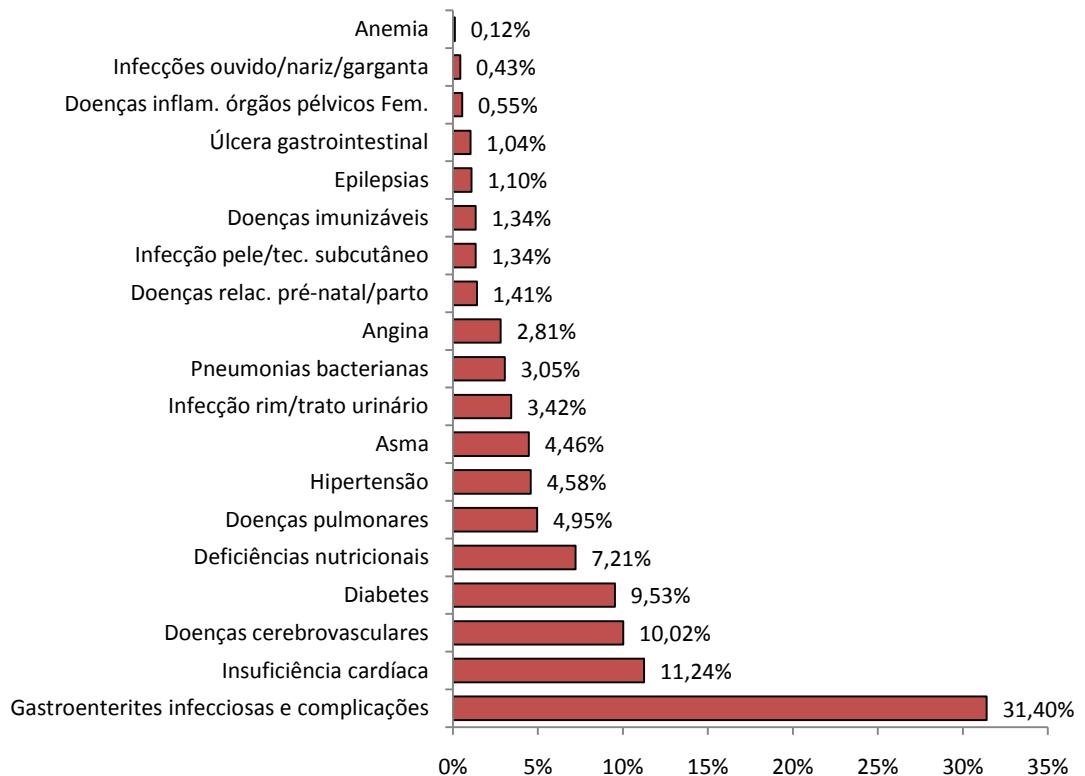
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 03** – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAp), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>4ª RS</b>	2,46	1,79	3,42	4,18	5,49	6,65	5,25	Aumento	0,797
<b>Atalaia</b>	3,62	1,70	3,48	4,51	5,17	8,12	5,64	Aumento	0,619
<b>Cajueiro</b>	2,72	2,49	4,87	3,07	6,31	10,94	7,35	Aumento	0,654
<b>Capela</b>	2,52	1,09	1,27	1,51	2,59	3,79	3,75	Aumento	0,509
<b>Chã Preta</b>	0,00	0,00	8,57	4,26	10,20	2,86	6,67	-	0,275
<b>Mar Vermelho</b>	4,08	5,00	11,11	5,00	6,45	20,00	3,85	-	0,104
<b>Paulo Jacinto</b>	2,03	1,42	3,94	9,00	5,26	6,90	4,35	-	0,312
<b>Pindoba</b>	0,00	0,00	0,00	5,00	11,11	0,00	8,70	-	0,362
<b>Quebrangulo</b>	2,25	1,55	1,36	2,49	2,72	4,30	4,44	Aumento	0,719
<b>Viçosa</b>	1,19	2,15	4,27	5,75	9,84	7,09	5,75	Aumento	0,583

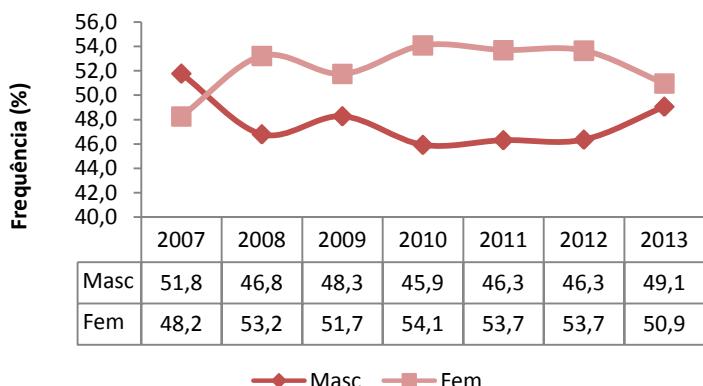
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 05** – Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAp), segundo grupos de doenças. 4ª Região de Saúde, 2013.



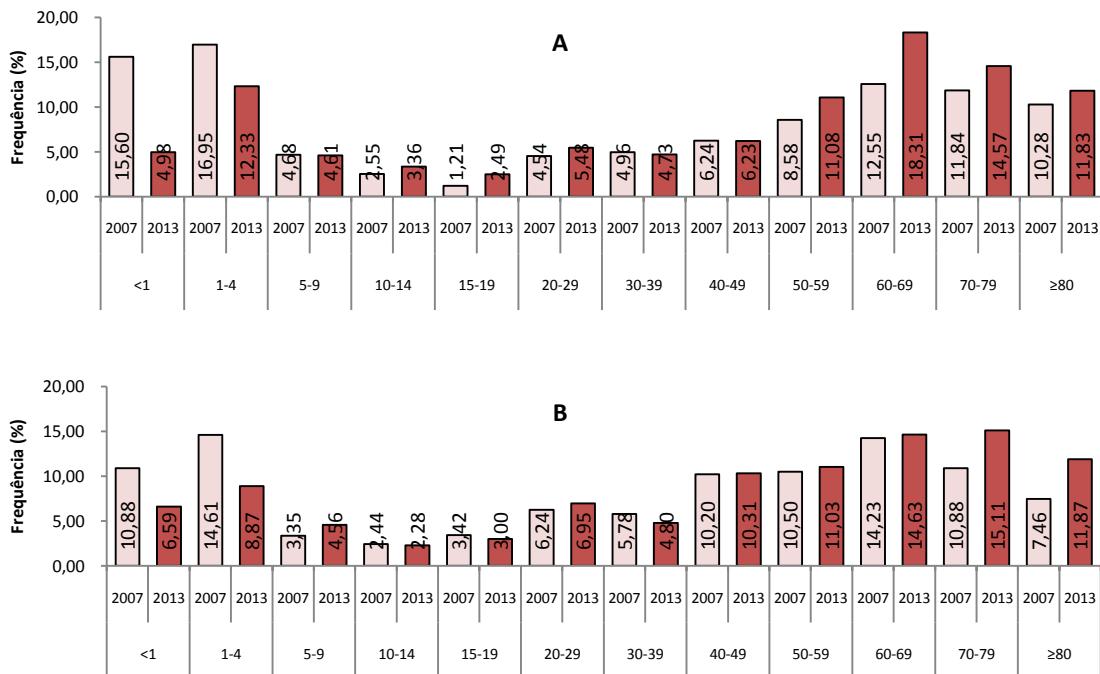
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 06** – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 4ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 07** – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 4<sup>ª</sup> RS, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

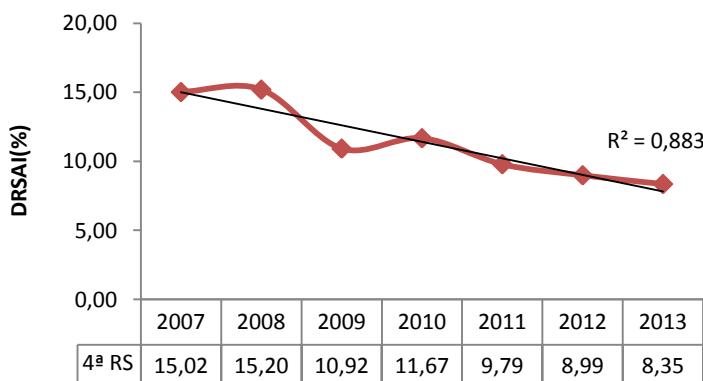
## DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

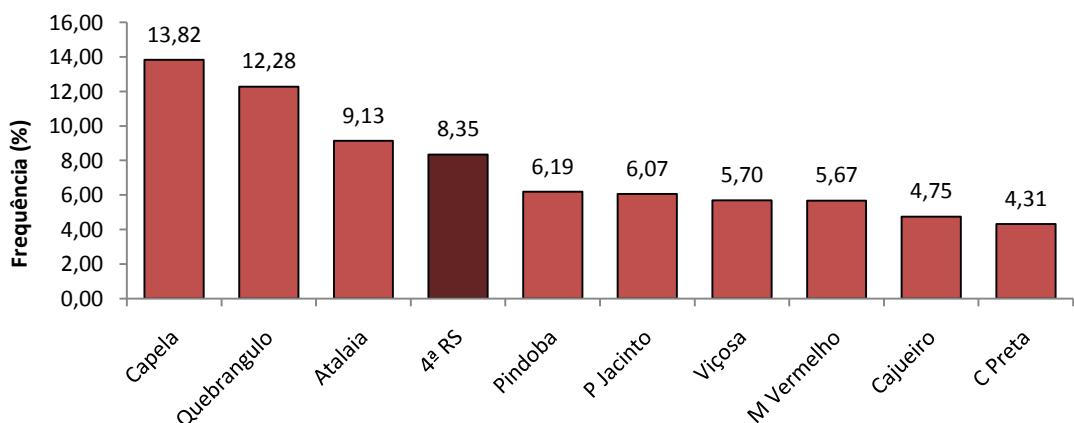
A proporção de internações por DRSAI da 4ª RS em 2013 (8,35%) é a quarta maior do estado, inclusive com percentual maior que o observado para Alagoas, no entanto, as frequências reduzem anualmente, e com tendência de queda ( $R^2=0,883$ ) (Figura 08). Capela (13,82%), Quebrangulo (12,28%) e Atalaia (9,13%) são os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAI, em 2013, inclusive, maior que o percentual da região nesse mesmo ano (8,35%) (Figura 09). Vale ainda destacar as importantes e constantes reduções observadas para Cajueiro (Tabela 04). Há tendências significativas de redução em Atalaia, Cajueiro, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Viçosa (Tabela 04). Destaque negativo é dado para Capela, que possui as maiores proporções da região, em todo o período analisado.

**Figura 08** – Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 09** – Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 04** – Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>4ª RS</b>	15,02	15,20	10,92	11,67	9,79	8,99	8,35	Redução	0,883
<b>Atalaia</b>	14,74	17,65	9,52	12,15	10,83	8,72	9,13	Redução	0,604
<b>Cajueiro</b>	15,62	13,53	14,34	13,60	10,29	6,96	4,75	Redução	0,877
<b>Capela</b>	15,12	19,17	18,01	15,83	14,59	13,42	13,82	-	0,456
<b>Chã Preta</b>	5,96	5,84	1,64	8,88	5,06	2,00	4,31	-	0,081
<b>Mar Vermelho</b>	13,53	6,45	2,59	1,83	1,87	1,89	5,67	-	0,361
<b>Paulo Jacinto</b>	14,66	13,88	8,31	11,14	10,10	10,48	6,07	Redução	0,632
<b>Pindoba</b>	6,25	8,57	7,69	3,39	2,27	2,27	6,19	-	0,295
<b>Quebrangulo</b>	18,08	15,94	16,67	15,95	11,00	14,43	12,28	Redução	0,645
<b>Viçosa</b>	15,01	11,66	5,69	7,30	5,67	5,68	5,70	Redução	0,674

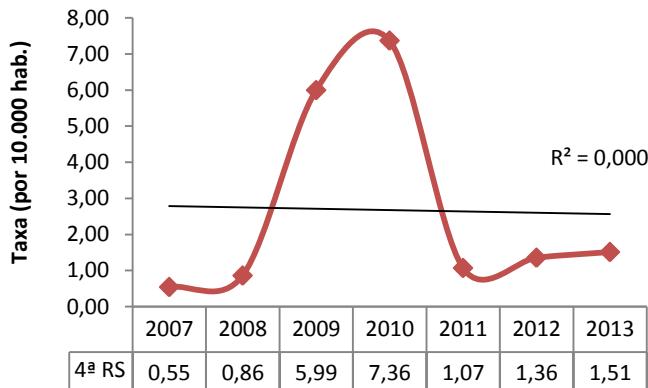
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

#### DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas 271 internações de residentes na 4ª RS por tais doenças/agravos, sem variação no tempo, a despeito das elevadas taxas existentes em 2009 e 2010 ( $R^2=0,000$ ) (Figura 10). Entre os municípios, observa-se ausência de internações em vários anos do período considerado, em várias localidades, porém, verifica-se tendência de aumento para os residentes de Viçosa ( $R^2=0,616$ ) (Tabela 05). Considerando o ano de 2013, as taxas de internação de Pindoba e Capela são as mais acentuadas da região (3,38/10.000 hab. e 2,90/10.000 hab., respectivamente).

**Figura 10** – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 05** – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
4ª RS	0,55	0,86	5,99	7,36	1,07	1,36	1,51	-	0,000
Atalaia	0,60	1,54	16,22	21,63	2,47	2,00	2,35	-	0,004
Cajueiro	1,00	0,00	0,00	0,98	0,49	0,97	0,47	-	0,021
Capela	0,00	0,57	1,73	0,59	0,59	1,20	2,90	-	0,490
Chã Preta	1,44	0,00	1,41	1,40	0,00	0,00	2,70	-	0,031
Mar Vermelho	2,49	2,42	0,00	0,00	0,00	2,79	0,00	-	0,142
Paulo Jacinto	0,00	0,00	1,29	1,35	0,00	0,00	0,00	-	0,023
Pindoba	3,20	0,00	0,00	0,00	0,00	3,50	3,38	-	0,104
Quebrangulo	0,00	2,58	0,00	0,87	1,75	2,65	0,00	-	0,014
Viçosa	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	0,39	0,76	Aumento	0,616

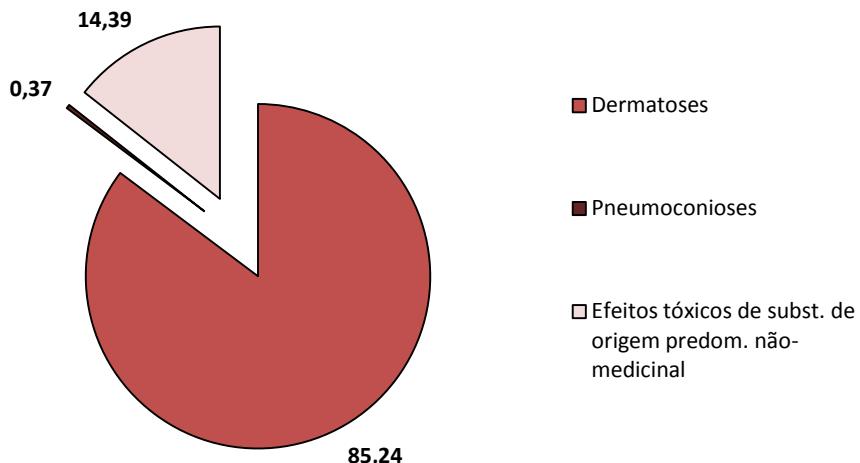
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

A imensa maioria das internações é decorrente das dermatoses (85,24%) (Figura 11), totalizando 231 internações em todo o período analisado. As internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são quase inexistentes, havendo apenas 01 hospitalização em todo o período.

As mulheres são maioria (55,72%) considerando-se todas as DART, inclusive, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que as mulheres também são maioria entre as dermatoses (59,31%), enquanto que os homens são maioria entre os casos de intoxicações (64,10%) (Figura 12).

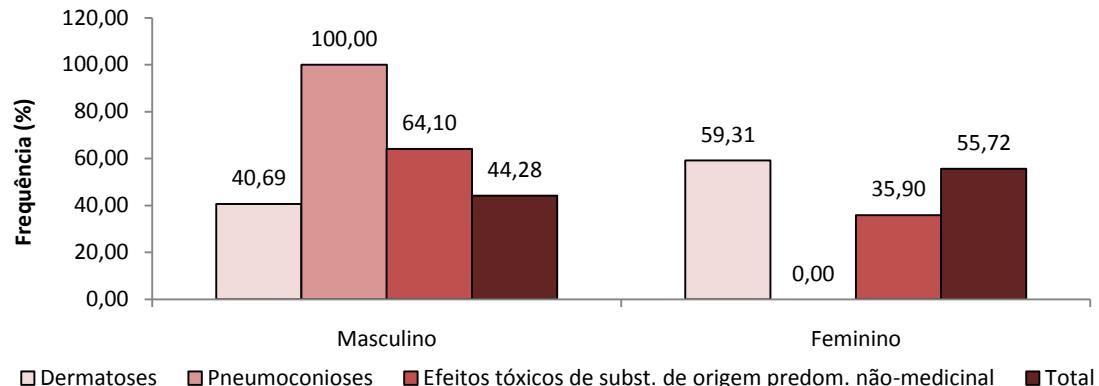
Considerando ainda as faixas etárias, para as dermatoses, as mulheres são mais frequentes nas faixas etárias de 10-19, 30-49 e 60-69 anos, enquanto os homens concentram-se dos 20 aos 59 anos de idade (Figura 13). As intoxicações ocorrem predominantemente entre crianças, adolescentes e adultos, com maior intensidade entre homens de 20-29 e 40-49 anos, e entre as meninas o pico ocorre dos 15 aos 19 anos (Figura 14), podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos.

**Figura 11** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



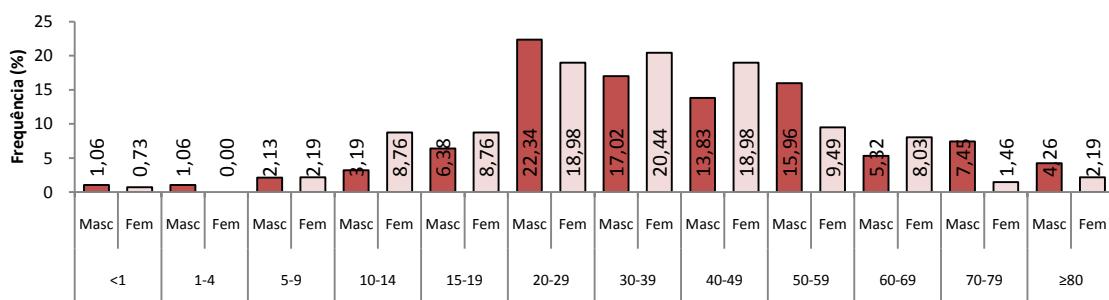
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 12** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



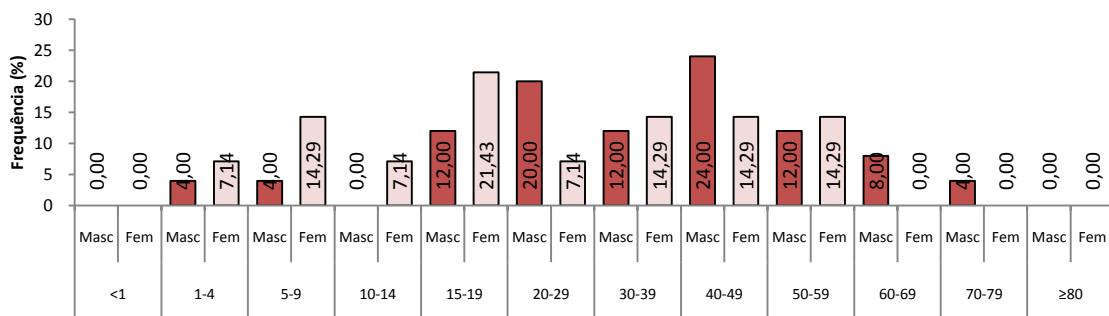
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 13** – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 4ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 14** – Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 4ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

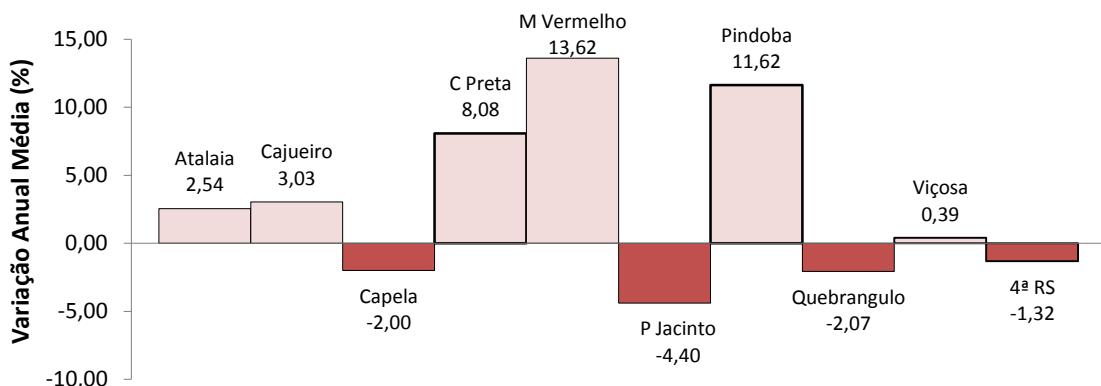
## DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

Analizando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 4ª RS, verifica-se redução média de -1,32% nas taxas de internação, no período analisado (2007 a 2013), apresentando uma taxa de 57,06/10.000 hab. em 2013, entretanto, os municípios de Atalaia, Cajueiro, Chã Preta, Mar Vermelho e Pindoba apresentam aumento no período (Figura 15).

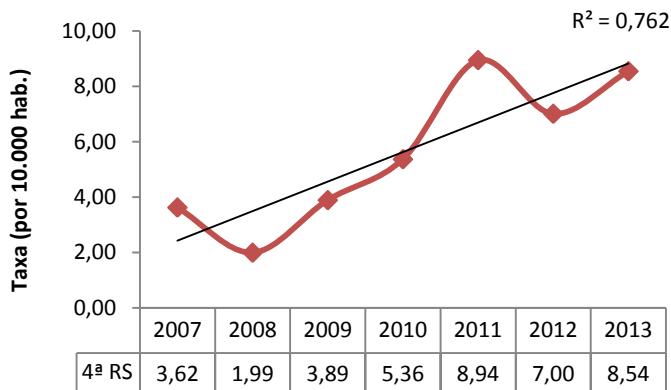
Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se aumento médio anual de 25,85% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de aumento ( $R^2=0,762$ ) (Figura 16). Também ocorre aumento médio em todos os municípios da região, com exceção de Pindoba, que possui, em média, redução de -49,93% no período (Tabela 06).

**Figura 15** – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 16** – Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

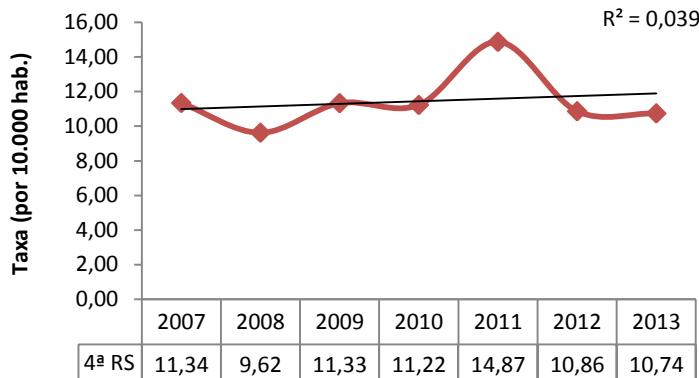
**Tabela 06** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
4ª RS	3,62	1,99	3,89	5,36	8,94	7,00	8,54	25,85	Aumento	0,762
Atalaia	2,98	0,77	3,77	3,38	6,72	6,68	5,34	63,87	Aumento	0,611
Cajueiro	1,49	1,94	5,76	2,94	8,28	11,64	8,85	62,76	Aumento	0,757
Capela	4,70	2,29	4,61	5,86	4,72	6,58	9,27	23,04	Aumento	0,644
Chã Preta	1,44	4,20	4,24	4,20	9,80	2,80	9,44	81,88	-	0,413
Mar Vermelho	7,47	2,42	2,42	2,74	22,10	11,15	2,70	87,87	-	0,057
Paulo Jacinto	5,31	0,00	0,00	0,00	4,04	6,75	10,41	7,05	-	0,392
Pindoba	0,00	0,00	0,00	6,98	6,99	0,00	27,02	-49,93	-	0,471
Quebrangulo	4,43	2,58	2,59	4,35	7,89	6,18	5,13	11,52	-	0,350
Viçosa	5,37	4,10	4,47	12,97	16,18	5,91	12,93	42,58	-	0,344

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo reduções desde 2012, entretanto, ainda com previsão de manutenção em patamares elevados ( $R^2=0,039$ ) (Figura 17). Os únicos municípios que apresentam redução média nas taxas de internação ao longo do tempo são Chã Preta (-8,12%) e Paulo Jacinto (-3,97%), porém, chama atenção o aumento médio observado em Cajueiro (83,60%) e Mar Vermelho (41,80%). Já Quebrangulo, Capela, Viçosa e Paulo Jacinto possuem as maiores taxas da região em 2013: 22,22/10.000 hab.; 22,01/10.000 hab.; 14,84/10.000 hab.; e 13,01/10.000 hab. (Tabela 07).

**Figura 17 – Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.**



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 07 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.**

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>4ª RS</b>	11,34	9,62	11,33	11,22	14,87	10,86	10,74	1,01	-	0,039
<b>Atalaia</b>	3,38	3,66	4,15	4,96	11,66	8,02	5,34	18,62	-	0,328
<b>Cajueiro</b>	3,49	7,74	6,24	0,98	4,87	1,45	3,72	83,60	-	0,175
<b>Capela</b>	30,53	10,85	16,12	12,30	21,83	16,14	22,01	8,03	-	0,011
<b>Chã Preta</b>	2,88	5,60	5,66	7,00	2,80	0,00	8,09	-8,12	-	0,001
<b>Mar Vermelho</b>	4,98	9,69	12,10	8,21	27,62	8,36	8,11	41,80	-	0,052
<b>Paulo Jacinto</b>	33,18	46,44	29,59	13,47	13,48	22,94	13,01	-3,97	Redução	0,568
<b>Pindoba</b>	3,20	6,22	3,08	3,49	6,99	0,00	3,38	11,48	-	0,072
<b>Quebrangulo</b>	23,03	18,95	25,07	20,02	28,06	31,77	22,22	2,96	-	0,198
<b>Viçosa</b>	13,05	8,58	17,52	27,51	20,91	11,82	14,84	14,16	-	0,034

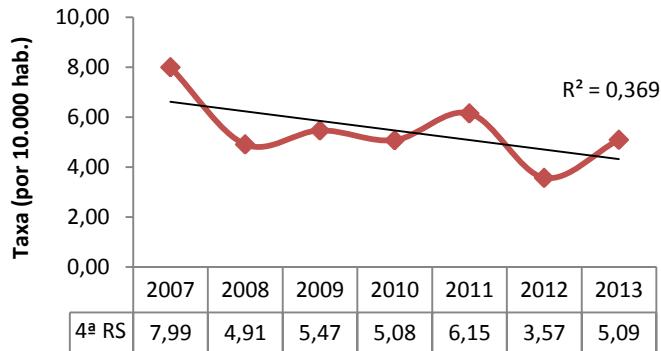
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Considerando a hipertensão primária, observa-se, em média, redução de -2,09% nas taxas de internações, com reduções ao longo do tempo, porém sem significância ( $R^2=0,369$ ) (Figura 18). É importante destacar que Atalaia, Cajueiro e Quebrangulo apresentam variação média positiva, entretanto, apenas Quebrangulo possui tendência de aumento ( $R^2=0,838$ ), enquanto Cajueiro e Capela possuem tendências de queda ( $R^2=0,523$  e  $R^2=0,582$ , respectivamente) (Tabela 08).

É observado aumento importante nas taxas (20,10% ao ano) devido às doenças isquêmicas do coração, e com significância estatística ( $R^2=0,638$ ) (Figura 19). Os residentes de Atalaia e Cajueiro

apresentam tendência de aumento em tais internações (Tabela 09). As maiores taxas em 2013 encontram-se em Mar Vermelho (16,22/10.000 hab.) e Quebrangulo (10,26/10.000 hab.) (Tabela 09).

**Figura 18** – Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 4<sup>a</sup> Região de Saúde, 2007-2013.



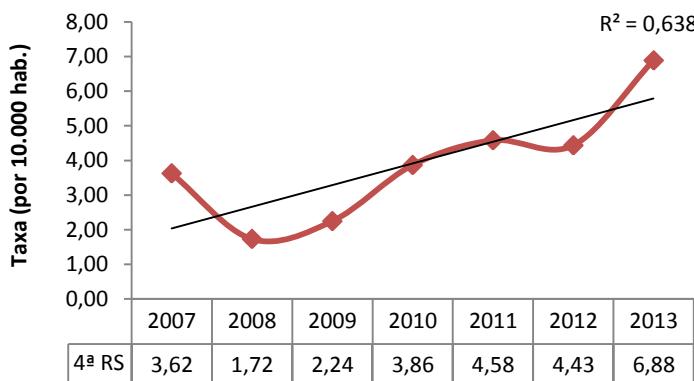
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 08** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 4<sup>a</sup> Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
4ª RS	7,99	4,91	5,47	5,08	6,15	3,57	5,09	-2,09	-	0,369
Atalaia	4,37	5,78	3,96	4,96	5,60	2,67	4,92	11,76	-	0,045
Cajueiro	9,96	3,39	8,16	1,96	5,85	0,00	1,40	19,49	Redução	0,523
Capela	17,02	10,85	9,79	6,44	9,44	6,58	8,11	-6,79	Redução	0,582
Chã Preta	10,07	0,00	1,41	2,80	0,00	0,00	0,00	-34,01	-	0,435
Mar Vermelho	2,49	0,00	2,42	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00	-	0,405
Paulo Jacinto	6,64	0,00	1,29	1,35	1,35	0,00	0,00	-48,81	-	0,423
Pindoba	0,00	0,00	0,00	3,49	3,49	0,00	0,00	-49,93	-	0,025
Quebrangulo	5,31	10,34	17,29	11,32	24,55	23,83	26,50	42,07	Aumento	0,838
Viçosa	10,36	2,24	1,86	6,68	1,18	0,00	1,14	-3,78	-	0,455

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 19** – Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 4<sup>a</sup> Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 09** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 4<sup>a</sup> Região de Saúde, 2007-2013.

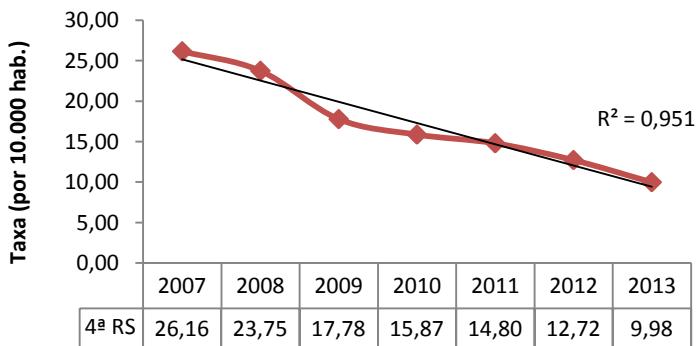
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>4<sup>a</sup> RS</b>	3,62	1,72	2,24	3,86	4,58	4,43	6,88	20,10	Aumento	0,638
<b>Atalaia</b>	3,18	1,16	1,13	5,41	4,71	5,35	5,34	52,12	Aumento	0,536
<b>Cajueiro</b>	1,00	1,45	1,44	2,94	3,90	3,88	8,38	49,53	Aumento	0,798
<b>Capela</b>	8,22	1,71	4,03	3,51	5,31	3,59	5,79	20,56	-	0,007
<b>Chã Preta</b>	5,75	1,40	1,41	0,00	1,40	5,60	4,05	19,52	-	0,012
<b>Mar Vermelho</b>	4,98	0,00	7,26	5,48	11,05	2,79	16,22	76,91	-	0,380
<b>Paulo Jacinto</b>	0,00	1,29	0,00	8,08	8,09	2,70	3,90	-30,47	-	0,253
<b>Pindoba</b>	0,00	0,00	9,24	0,00	0,00	3,50	3,38	-51,76	-	0,030
<b>Quebrangulo</b>	5,31	7,75	2,59	2,61	5,26	6,18	10,26	27,49	-	0,164
<b>Viçosa</b>	3,45	1,12	2,98	2,75	3,55	3,55	8,37	42,66	-	0,484

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao contrário das doenças isquêmicas do coração, há uma redução importante (-14,57%) nas taxas de internação por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com forte tendência de decréscimo ( $R^2=0,951$ ) (Figura 20). Todos os municípios da região, com exceção de Cajueiro, Chã Preta e Mar Vermelho apresentam redução média nas taxas, no entanto, tendências significantes de decréscimo são verificadas para Atalaia, Capela, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Viçosa (Tabela 10). Viçosa e Quebrangulo são as localidades com maiores taxas de internação na série histórica.

As taxas de internação por câncer aumentam, em média, 5,28% entre os residentes da 4ª RS, permanecendo, em geral, estável no período ( $R^2=0,070$ ) (Figura 21). Apenas Cajueiro e Pindoba apresentam variação percentual negativa no período (Tabela 11). As maiores taxas de internação ocorrem em Paulo Jacinto e Atalaia (23,42/10.000 hab. e 20,30/10.000 hab., em 2013, respectivamente) (Tabela 11).

**Figura 20** – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



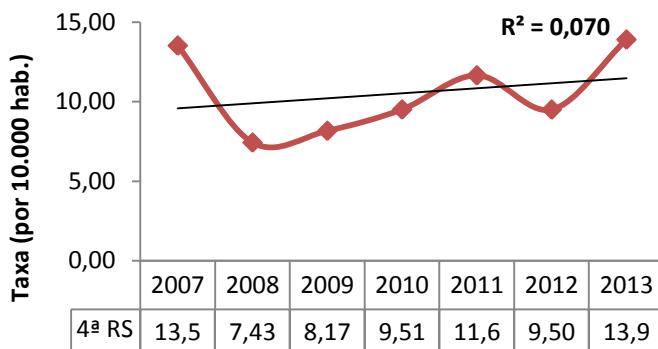
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 10** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
4ª RS	26,16	23,75	17,78	15,87	14,80	12,72	9,98	-14,57	Redução	0,951
Atalaia	14,31	14,06	11,50	8,56	5,83	5,35	7,05	-8,96	Redução	0,840
Cajueiro	25,90	2,90	1,92	0,49	0,97	1,45	3,72	17,85	-	0,353
Capela	37,57	26,85	14,40	12,88	21,24	19,13	12,16	-11,16	Redução	0,515
Chã Preta	7,19	15,40	18,38	9,80	5,60	7,00	13,49	26,96	-	0,028
Mar Vermelho	12,46	29,06	7,26	5,48	2,76	2,79	8,11	29,35	-	0,347
Paulo Jacinto	33,18	19,35	15,44	13,47	13,48	12,14	3,90	-25,39	Redução	0,807
Pindoba	6,40	12,43	9,24	17,45	10,48	10,50	6,75	-1,36	-	0,001
Quebrangulo	63,78	56,00	38,91	38,31	51,74	32,66	21,37	-13,44	Redução	0,718
Viçosa	33,01	46,64	38,76	36,55	26,04	25,21	15,22	-8,82	Redução	0,658

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 21** – Tendência temporal das internações por Câncer. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 11** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
4ª RS	13,52	7,43	8,17	9,51	11,65	9,50	13,90	5,28	-	0,070
Atalaia	16,49	8,86	10,75	12,84	12,10	11,36	20,30	10,22	-	0,124
Cajueiro	19,43	9,19	7,20	8,33	11,70	6,30	10,24	-0,31	-	0,256
Capela	11,15	8,00	4,61	4,10	5,90	7,17	10,43	4,85	-	0,005
Chã Preta	4,31	5,60	8,48	8,40	20,99	12,59	5,40	22,18	-	0,155
Mar Vermelho	14,95	7,27	9,68	13,69	13,81	16,72	18,93	9,74	-	0,457
Paulo Jacinto	9,29	2,58	3,86	14,81	24,26	12,14	23,42	61,31	Aumento	0,538
Pindoba	15,99	9,32	0,00	10,47	17,47	21,00	0,00	-30,92	-	0,004
Quebrangulo	15,94	4,31	5,19	10,45	13,15	15,00	10,26	9,53	-	0,043
Viçosa	6,91	5,97	9,32	5,90	6,71	3,94	9,89	21,55	-	0,007

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

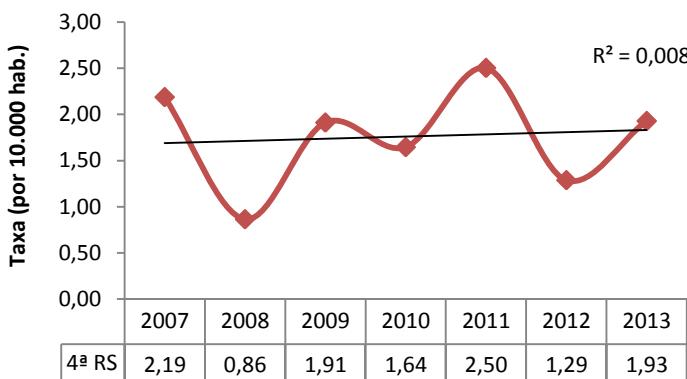
Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação positiva, ou seja, aumento médio anual nas taxas de internação entre moradores de Atalaia (67,18%), Capela (80,27%), Paulo Jacinto (15,97%) e Viçosa (36,77%) (Tabela 12). Para nenhum município é possível avaliar tendências. As maiores taxas em 2013 estão em Paulo Jacinto (7,81/10.000 hab.), Capela (4,63/10.000 hab.), Viçosa (2,66/10.000 hab.) e Quebrangulo (2,56/10.000 hab.) (Tabela 12). Para a região, a maior taxa ocorreu em 2011 (2,50/10.000 hab.) e a menor em 2008 (0,86/10.000 hab.), fazendo com que a região tenha estabilidade nessas taxas ao longo do tempo ( $R^2=0,008$ ) (Figura 22).

**Tabela 12** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>4ª RS</b>	2,19	0,86	1,91	1,64	2,50	1,29	1,93	16,74	-	0,008
<b>Atalaia</b>	1,19	0,39	2,64	1,35	1,12	0,89	0,64	67,18	-	0,052
<b>Cajueiro</b>	0,50	0,97	0,00	2,94	2,92	0,97	0,00	-34,62	-	0,007
<b>Capela</b>	2,94	0,57	2,30	1,17	4,72	3,59	4,63	80,27	-	0,421
<b>Chã Preta</b>	0,00	1,40	0,00	2,80	1,40	0,00	1,35	-83,33	-	0,037
<b>Mar Vermelho</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	5,52	2,79	0,00	-74,78	-	0,154
<b>Paulo Jacinto</b>	5,31	1,29	2,57	0,00	4,04	2,70	7,81	15,97	-	0,121
<b>Pindoba</b>	3,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00	-	0,375
<b>Quebrangulo</b>	9,74	2,58	1,73	1,74	0,88	0,00	2,56	-51,10	-	0,436
<b>Viçosa</b>	1,54	1,12	2,61	1,97	3,55	1,18	2,66	36,77	-	0,146

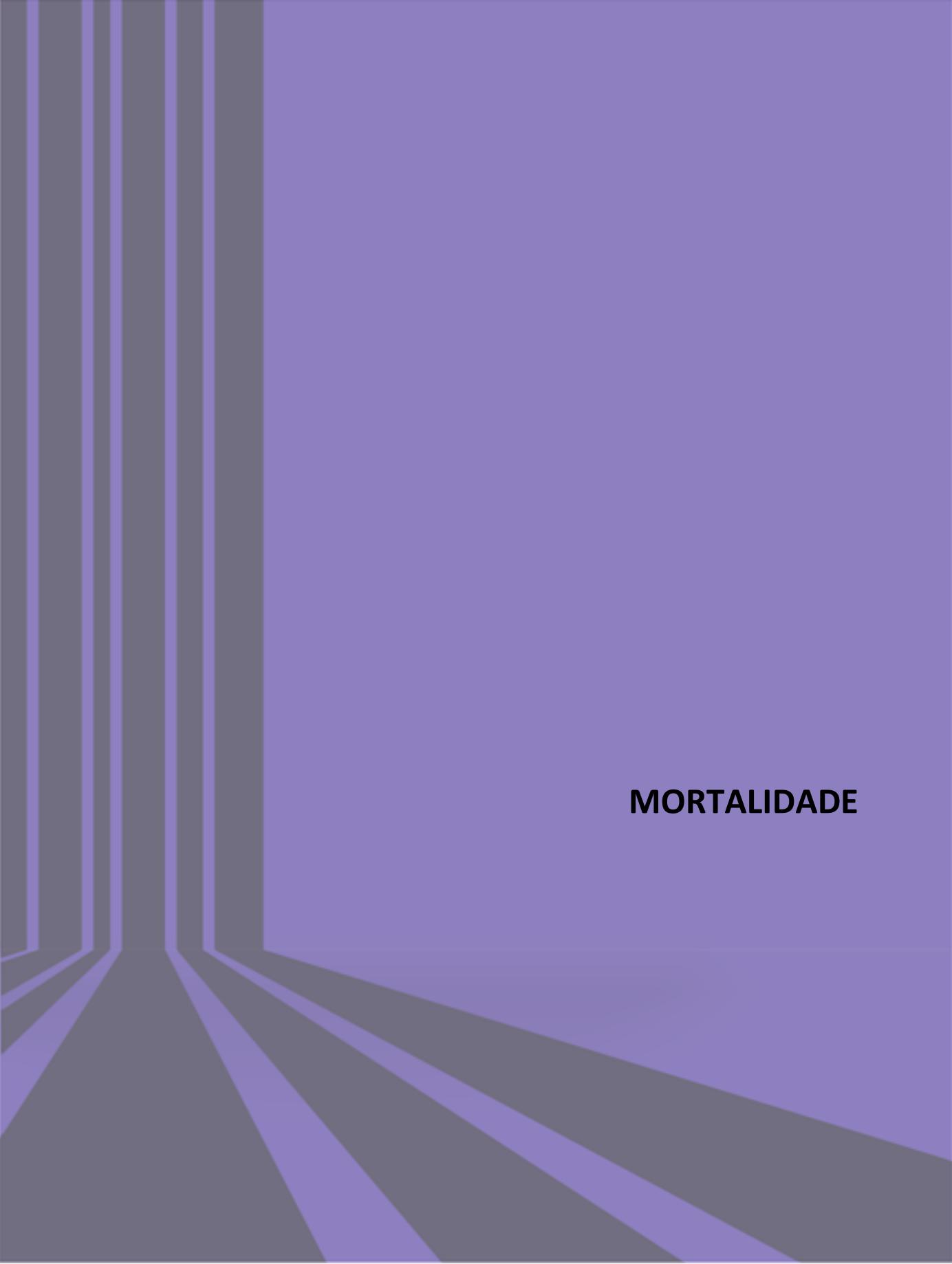
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 22** – Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 4ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.





# **MORTALIDADE**

Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 4ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (1.587: 28,1%), seguida do Capítulo XX (852: 15,1%) e IV (523: 9,3%) (Tabela 01; Figura 01).

**Tabela 01** – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 4ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

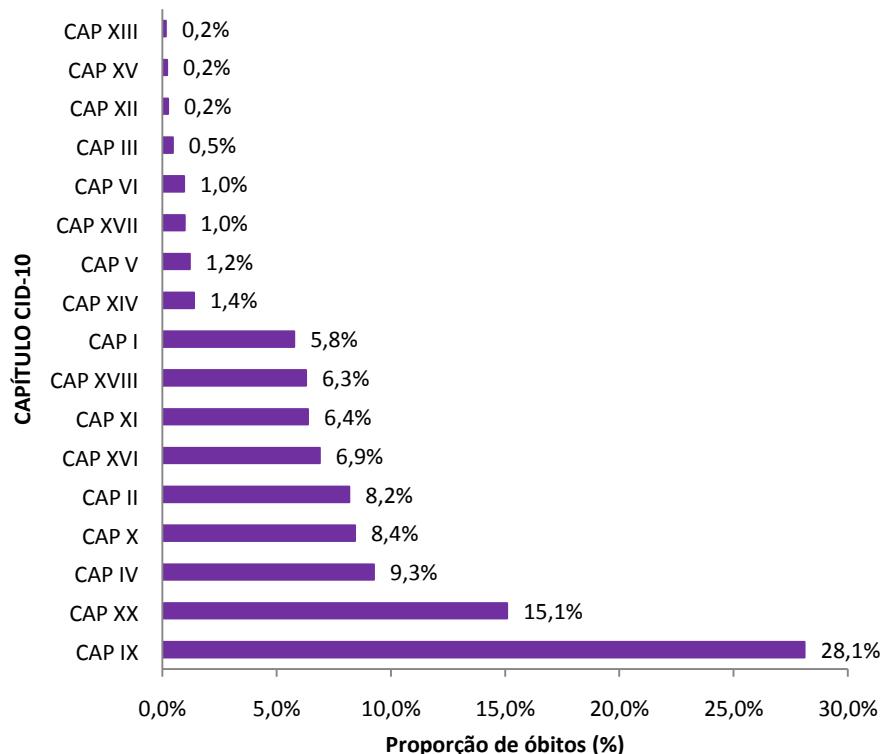
GRUPO DE CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	56	36	54	42	49	53	36	326
CAP II	54	73	66	68	67	63	71	462
CAP III	06	05	02	04	05	02	2	26
CAP IV	76	63	78	67	92	81	66	523
CAP V	06	08	09	08	15	10	12	68
CAP VI	06	10	04	10	07	10	7	54
CAP IX	212	228	223	222	238	206	258	1.587
CAP X	61	84	56	76	74	61	64	476
CAP XI	37	56	49	40	48	67	63	360
CAP XII	04	01	01	02	02	01	3	14
CAP XIII	03	01	00	01	01	03	0	9
CAP XIV	09	11	19	16	05	07	11	78
CAP XV	01	03	02	00	04	01	1	12
CAP XVI	74	56	40	53	59	46	61	389
CAP XVII	09	09	11	08	03	06	9	55
CAP XVIII	40	81	73	48	35	35	43	355
CAP XX	106	86	109	140	114	149	148	852
<b>TOTAL</b>	<b>760</b>	<b>811</b>	<b>796</b>	<b>805</b>	<b>818</b>	<b>801</b>	<b>855</b>	<b>5.646</b>

#### GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- II. Neoplasias
- III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- V. Transtornos mentais e comportamentais
- VI. Doenças do sistema nervoso
- VII. Doenças do olho e anexos\*
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide\*
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- X. Doenças do aparelho respiratório
- XI. Doenças do aparelho digestivo
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
- XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
- XIV. Doenças do aparelho genitourinário
- XV. Gravidez, parto e puerpério
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
- XVIII. Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
- XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas\*
- XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde\*

\*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 01** – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP. CID-10) na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



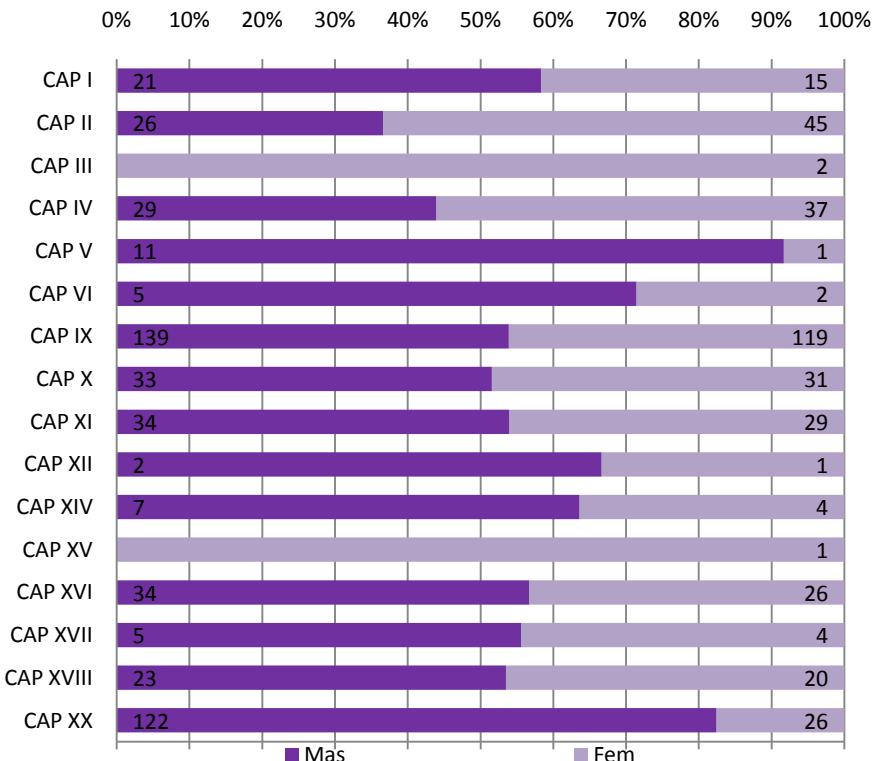
\*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM/Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 4ª RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade), que apresenta mais de 80% dos óbitos entre os indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios entre os indivíduos do sexo masculino. Além das causas codificadas no capítulo XV (Gravidez, parto e puerpério – associadas exclusivamente as mulheres), verifica-se que o CAP. III também só apresentou óbitos entre indivíduos do sexo feminino (Figura 02).

Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 4ª RS (Capítulos IV, IX e XX), as Doenças do aparelho circulatório (CAP. IX) e as causas externas (CAP. XX), apresentaram tendência de crescimento em suas taxas (Figura 03 - CAP. IX e XX), sendo na última, observada uma moderada tendência. Observou-se também tendência de crescimento significativo nas taxas de mortalidade por óbitos provocados por Neoplasias (CAP. II), Transtornos mentais e comportamentais (CAP. V) e Doenças do aparelho

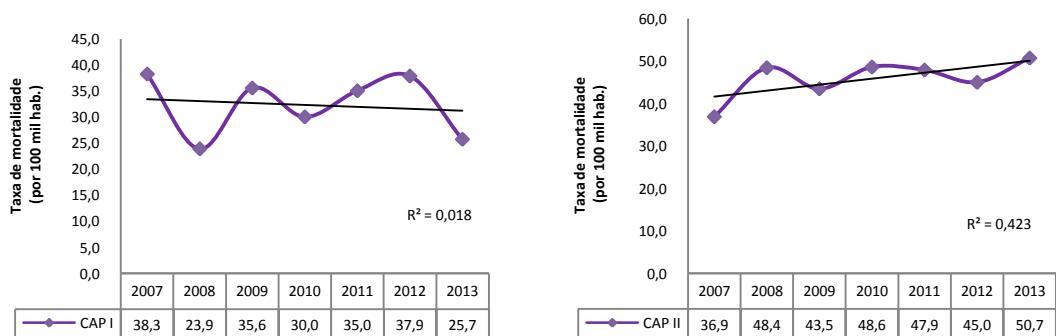
digestivo (CAP. XI) (Figura 03 - CAP V e XI). Nenhum Grupo de causa apresentou tendência significativa de queda nesta RS.

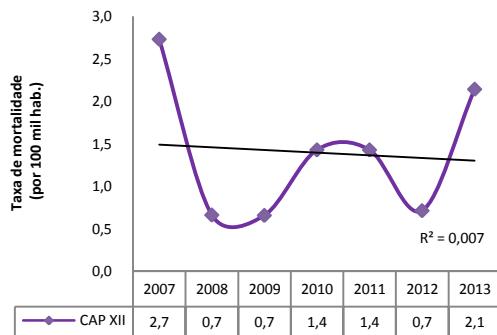
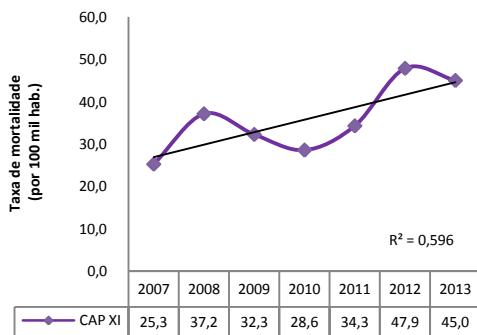
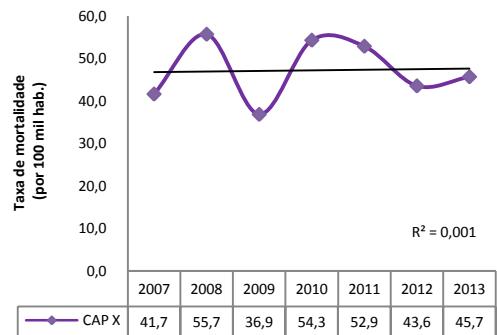
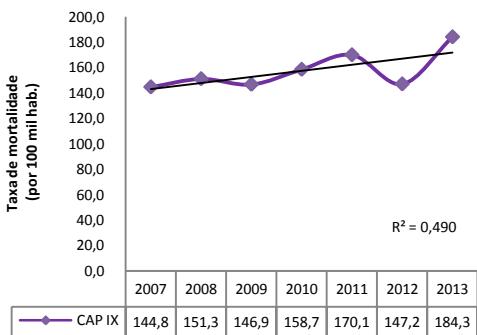
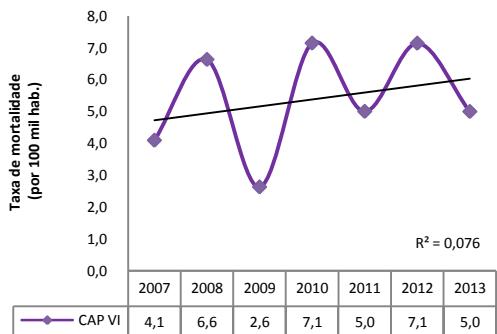
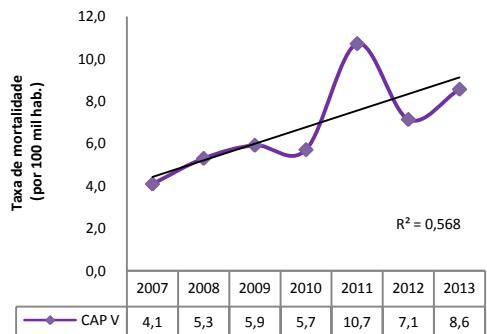
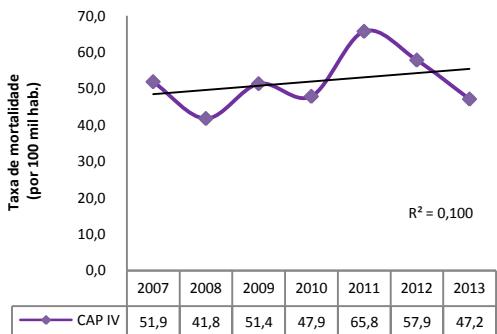
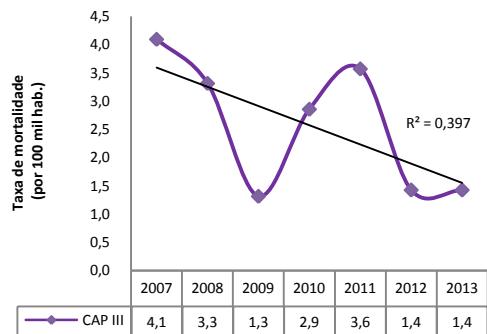
**Figura 02** – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP. CID-10) na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.

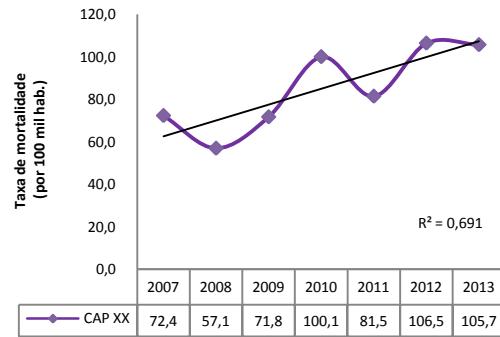
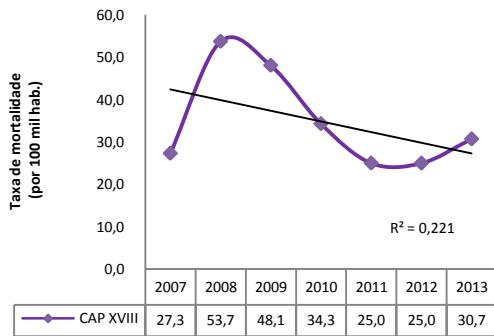
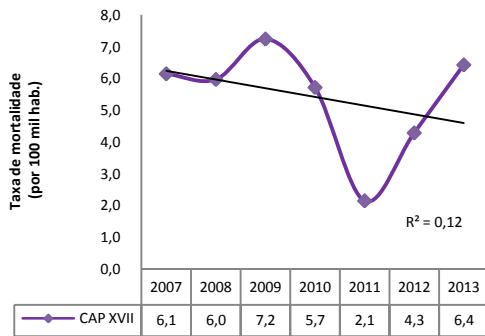
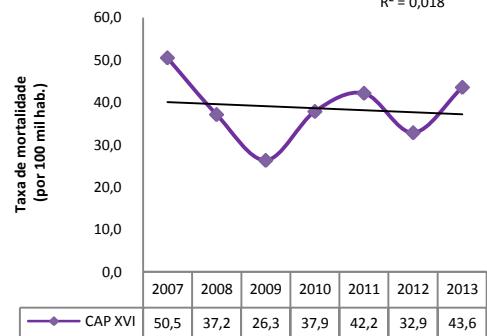
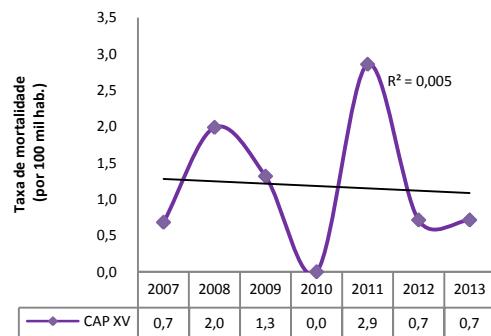
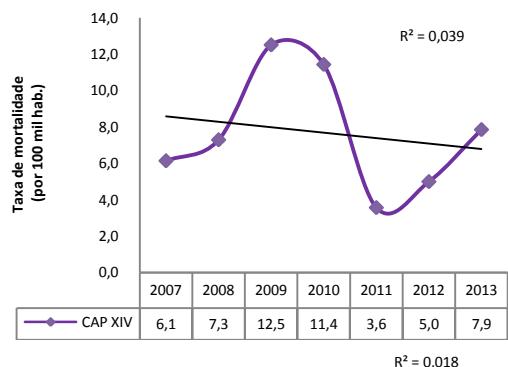
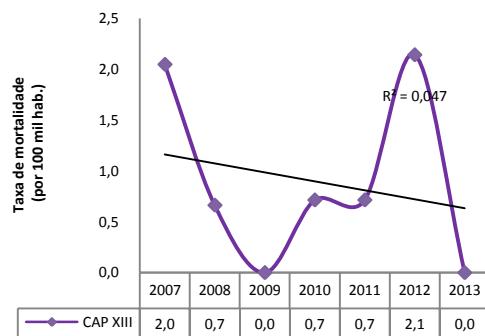


\*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 03** – Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10\*) na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







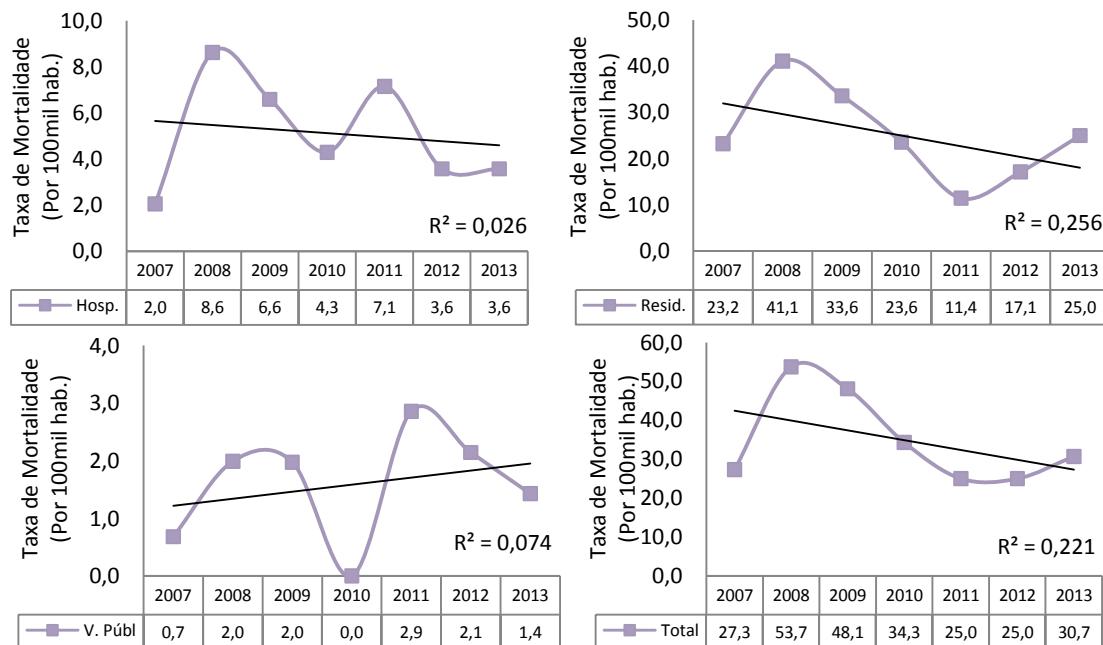
\*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande freqüência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiológico do território analisado.

É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 4ª RS, observa-se nos últimos sete anos, que a taxa de mortalidade por este grupo de causas não apresenta uma tendência definida (Figura 04 - Total). Contudo, caso seja avaliado o período de 2008 a 2012, observa-se uma forte tendência de declínio na mesma ( $R^2=0,7309$ ) (Figura 05).

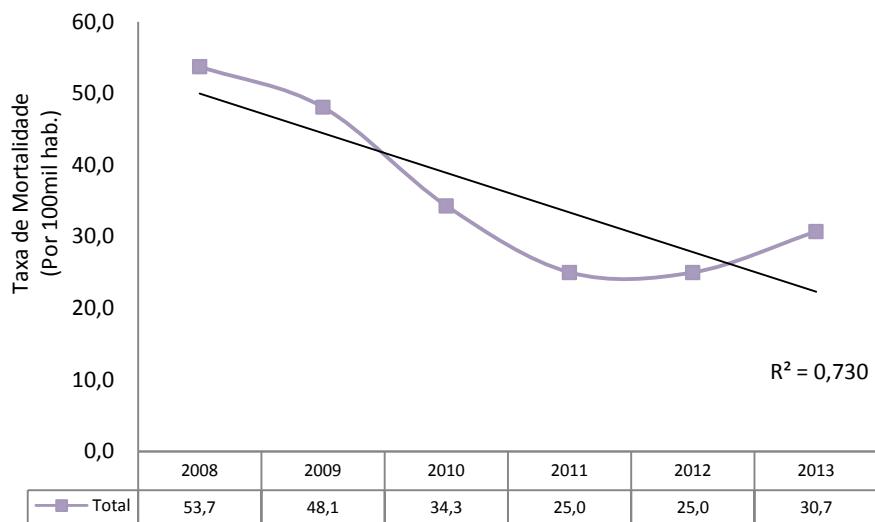
Avaliando os locais de ocorrência dos óbitos com causas mal definidas, observa-se na figura 04 que não existe uma tendência de declínio em nenhum dos locais avaliados, contudo a curva observada na tendência dos óbitos que ocorreram na residência reflete diretamente o que é visto quando avaliado o total dos casos. A falta, ou a dificuldade no acompanhamento dos pacientes pela atenção básica de saúde pode estar contribuindo com a deficiência de elucidação dos casos de óbitos ocorridos no domicílio, seja pelo acompanhamento deficiente ofertado ao paciente, ou por qualquer outro mecanismo da atenção em saúde dos municípios da região.

**Figura 04** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 05** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devidas às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2008 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 4ª RS do estado de Alagoas, as doenças cerebrovasculares apresentaram a maior frequência no acumulado dos últimos sete anos, seguidas de homicídios e *diabetes mellitus* (Tabela 02).

**Tabela 02** – Frequência das principais causas de óbitos definidas na 4ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

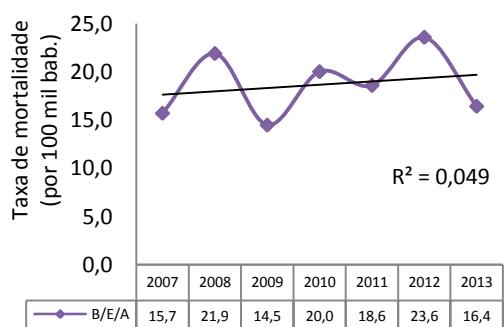
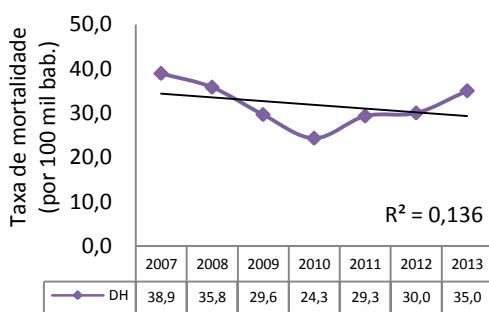
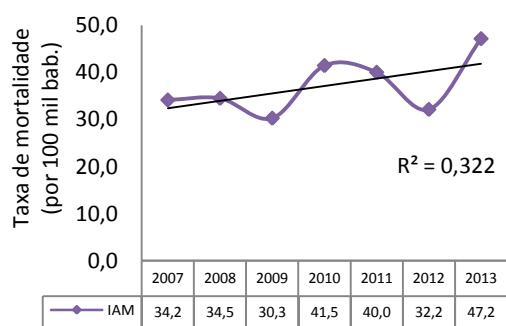
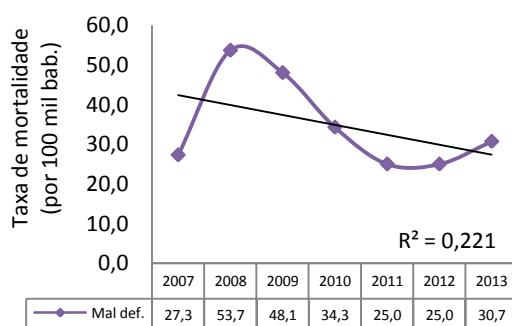
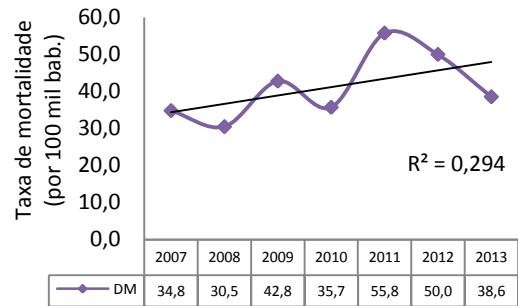
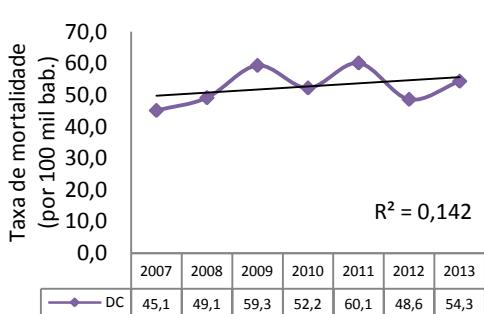
CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Doenças cerebrovasculares	66	74	90	73	84	68	76	531
Homicídios	58	42	55	82	72	100	88	497
<i>Diabetes mellitus</i>	51	46	65	50	78	70	54	414
Infarto agudo do miocárdio	50	52	46	58	56	45	66	373
Mal definidas	40	81	73	48	35	35	43	355
Doenças hipertensivas	57	54	45	34	41	42	49	322
Acidentes de transito e transporte	28	19	32	31	26	33	33	202
Pneumonias	30	25	25	28	37	19	25	189
Bronquite, enfisema, asma	23	33	22	28	26	33	23	188
Causas perinatais	33	21	28	28	25	19	28	182

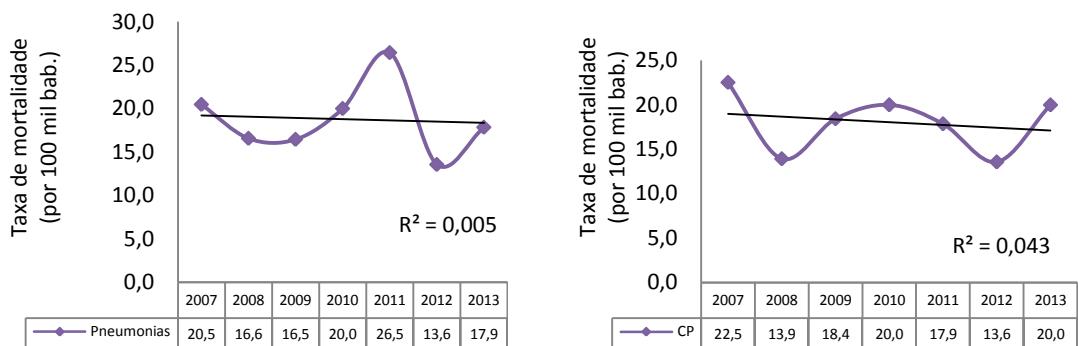
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes, destaca-se no período avaliado a taxa de óbito por homicídios por ser a única que apresentou tendência de crescimento significativo (Figura 06 -

Homicídios). Os óbitos por Acidentes de transporte também apresentam tendência de crescimento em sua taxa nesta RS (Figura 06 - Acidentes).

**Figura 06** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devidos às principais causas determinadas de óbitos observadas na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (DC-Doenças Cerebrovasculares; DM-Diabetes Mellitus; Mal. Def.-Mal Definidas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; DH-Doenças Hipertensivas; B/E/H-Bronquite, enfisema, asma; CP-Causas Perinatais).





Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações. Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 4<sup>a</sup> RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande numero de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 08 e 09).

**Tabela 03 – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.**

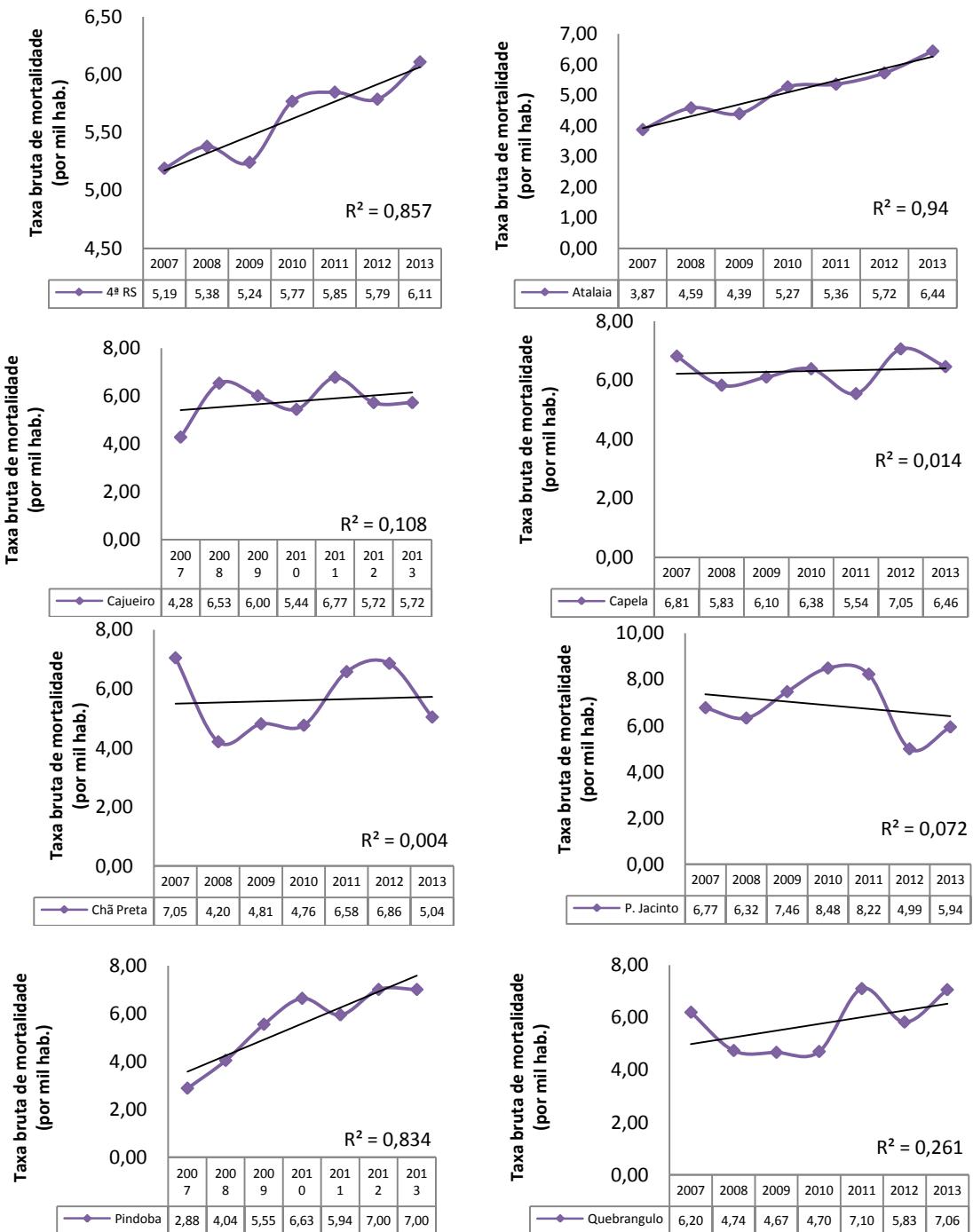
LOCALIDADE	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>4<sup>a</sup> RS</b>	5,19	5,38	5,24	5,77	5,85	5,79	6,11
<b>Atalaia</b>	3,87	4,59	4,39	5,27	5,36	5,72	6,44
<b>Cajueiro</b>	4,28	6,53	6,00	5,44	6,77	5,72	5,72
<b>Capela</b>	6,81	5,83	6,10	6,38	5,54	7,05	6,46
<b>Chã Preta</b>	7,05	4,20	4,81	4,76	6,58	6,86	5,04
<b>Mar Vermelho</b>	4,24	5,09	2,42	3,83	4,42	4,46	7,25
<b>Paulo Jacinto</b>	6,77	6,32	7,46	8,48	8,22	4,99	5,94
<b>Pindoba</b>	2,88	4,04	5,55	6,63	5,94	7,00	7,00
<b>Quebrangulo</b>	6,20	4,74	4,67	4,70	7,10	5,83	7,06
<b>Viçosa</b>	6,41	6,27	5,89	6,64	4,89	5,08	5,28

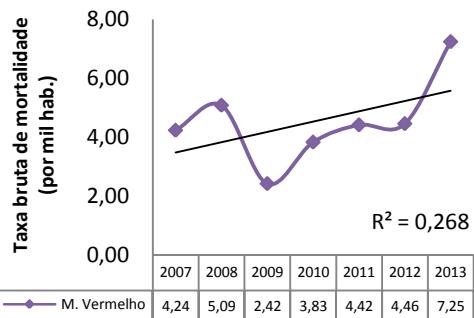
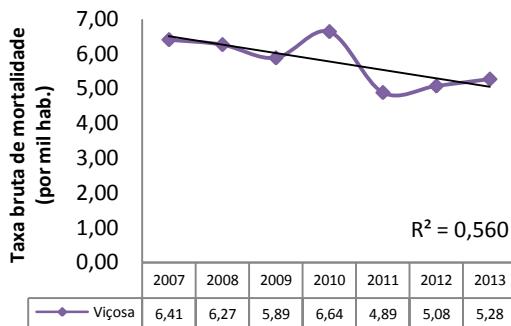
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os municípios de Cajueiro, Capela, Chã Preta, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Mar vermelho não apresentaram tendência significativa na variação da taxa bruta de mortalidade no período avaliado (Figura 07). Apenas os municípios de Atalaia e Pindoba apresentaram forte tendência de crescimento para sua taxa bruta de mortalidade (Figura 07). O município de Viçosa apresentou tendência de

declínio nesta taxa ( $R^2=0,5604$ ) (Figura 07). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode estar associado a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

**Figura 07** – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.



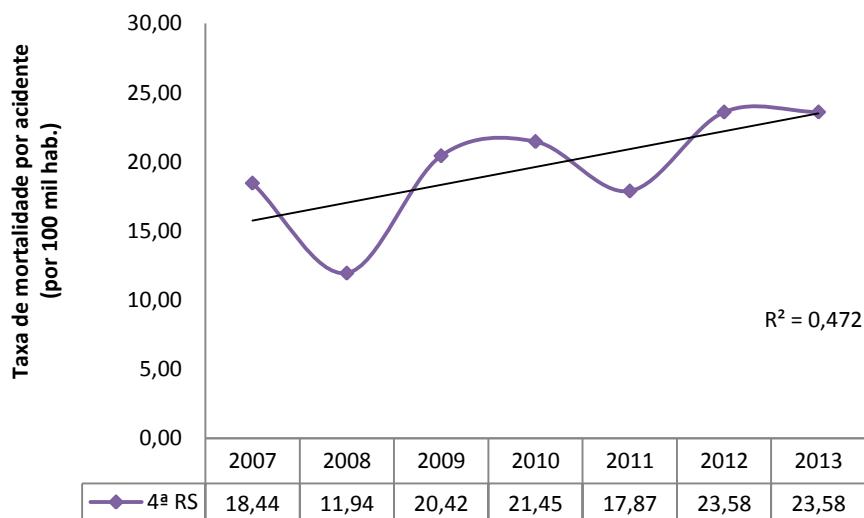


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na 4<sup>a</sup> RS sua taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos sete anos foi de  $49,7 \pm 15,8$  (homicídios) e  $19,6 \pm 4,1$  (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma fraca tendência de crescimento ( $R^2= 0,4725$ ), conforme pode ser constatado na Figura 08.

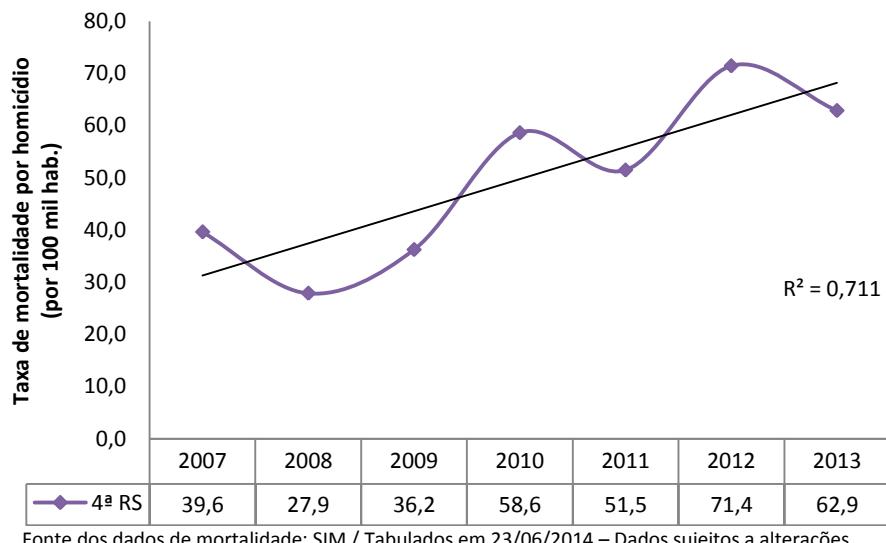
A taxa de homicídio observada na 4<sup>a</sup> RS do estado de Alagoas apresentou uma forte tendência de crescimento quando avaliados os últimos sete anos (2007 a 2013) (Figura 09).

**Figura 08** – Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 4<sup>a</sup> Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 09** – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 4ª RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 30 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geram um impacto negativo três vezes maior, no que se refere aos anos potenciais de vida perdido, do que os acidentes de transporte. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

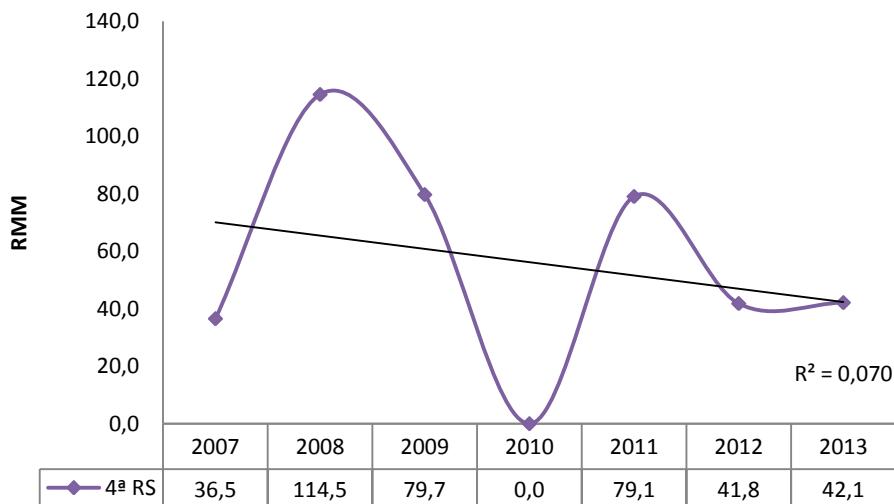
**Tabela 04** – Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
<b>Causas Externas</b>	30.662,0	38,3	31,7
<b>Homicídios</b>	19.402,0	40,0	30,0
<b>Doença do Aparelho Circulatório</b>	12.491,0	16,5	53,5
<b>Acidentes de Transporte</b>	6.130,5	35,2	34,8
<b>Câncer Primário</b>	4.921,0	18,9	51,1
<b>Diabetes Mellitus</b>	2.307,5	13,2	56,1
<b>Afogamento</b>	2.111,0	41,4	28,6
<b>Queda</b>	557,5	25,3	44,7

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Na 4ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência significativa de crescimento quando avaliado o período de 2007 a 2013, no entanto, observou-se um pico bastante elevado deste indicador no ano de 2008 (Figura 10).

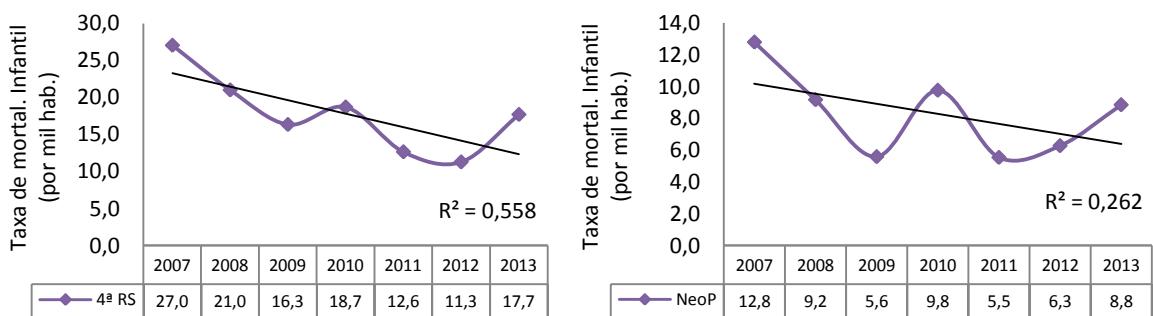
**Figura 10** – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

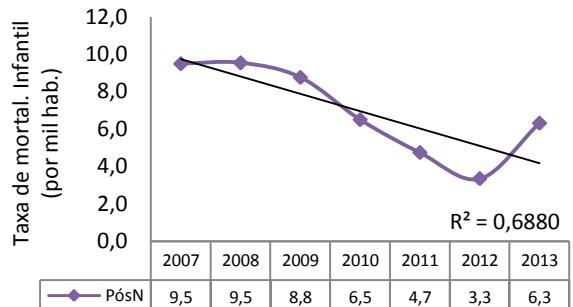
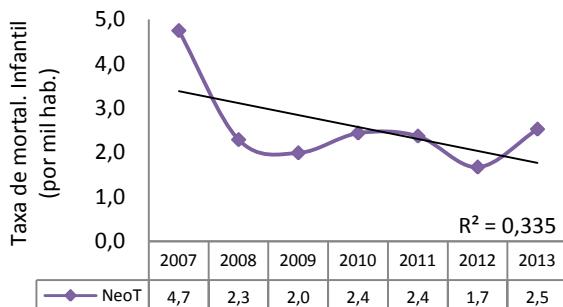


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2013 reflete em uma fraca tendência de declínio ( $R^2=0,5581$ ) (Figura 11). Assim como a TMI, somente o componente da mortalidade infantil Pós Neonatal apresentou uma tendência de declínio significativa (Figura 11).

**Figura 11** – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 4ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.





Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Secretaria de Estado  
da Saúde

